



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO  
ESCOLA CLASSE 415 NORTE**



# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA CLASSE 415 NORTE**



**BRASÍLIA, 2024**

## SUMÁRIO

<b>1. Identificação</b>	04
<b>2. Apresentação</b>	06
<b>3. Histórico da Unidade Escolar</b>	08
<b>4. Diagnóstico da Realidade Escolar</b>	09
<b>5. Função Social da Escola</b>	32
<b>6. Missão da Unidade Escolar</b>	34
<b>7. Princípios Orientadores da Prática Educativa</b>	34
<b>8. Metas da Unidade Escolar</b>	47
<b>9. Objetivos</b>	49
• 9.1 - Objetivo Geral	50
• 9.2 - Objetivos Específicos	50
<b>10. Fundamentos Teóricos-metodológicos que fundamentam a Prática Educativa</b>	52
<b>11. Organização Curricular da Unidade Escolar</b>	58
<b>12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar</b>	65
• 12.1 - Organização dos tempos e espaços	65
• 12.2 - Relação escola-comunidade	68
• 12.3 - Relação teoria e prática	69
• 12.4 - Metodologias de ensino	71
• 12.5 - Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas	72
<b>13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar</b>	74
<b>14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar</b>	78
• 14.1 - Articulação com os objetivos e metas do PPP	89
• 14.2 - Articulação com o Currículo em Movimento	89
• 14.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI/ e ou ODS 4	90
<b>15. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras instituições, órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil</b>	90
• 15.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP	
• 15.2 - Articulação com o Currículo em Movimento	
• 15.3 - Articulação com o PDE e/ou PPA e/ou com o PEI e/ou ODS	
<b>16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar</b>	91
• 16.1 - Avaliação para as aprendizagens	91
• 16.2 - Avaliação em larga escala	93
• 16.3 - Avaliação institucional	96
• 16.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	99
• 16.5 - Conselho de Classe	102
<b>17. Papéis de Atuação</b>	104
• 17.1 - Serviço de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	104
• 17.2 - Orientação Educacional (OE)	105
• 17.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recurso (AEE/SR)	110
• 17.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, - Jovem Candango entre outros	110
• 17.5 - Biblioteca Escolar	116
• 17.6 - Conselho Escolar	116
• 17.7 - Profissionais Readaptados	114
• 17.8 - Coordenação Pedagógica	117
• 17.9 - Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico	118
• 17.10 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	119
	121

• 17.12 - Valorização e formação contínua dos profissionais da educação	123
<b>18. Estratégias Específicas</b>	127
• 18.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação	127
• 18.2 - Recomposição das aprendizagens	129
• 18.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz	131
• 18.4 - Qualificação da transição escolar	136
<b>19. Processos de Implementação do PPP</b>	136
• 19.1 - Gestão Pedagógica	136
• 19.2 - Gestão de Resultados Educacionais	137
• 19.3 - Gestão Participativa	137
• 19.4 - Gestão de Pessoas	138
• 19.5 - Gestão Financeira	139
• 19.6 - Gestão Administrativa	140
<b>20. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP</b>	140
• 20.1 - Avaliação Coletiva	141
• 20.2 - Periodicidade	141
• 20.3 - Procedimentos/Instrumentos	141
• 20.4 - Registros	141
<b>21. Referências</b>	143
<b>22. Apêndices</b>	146
• 22.1 - Plano de Ação para implementação do PPP - Gestão Pedagógica	147
• 22.2 - Plano de Ação para implementação do PPP – Gestão de Resultados Educacionais	151
• 22.3 - Plano de Ação para implementação do PPP – Gestão Participativa	153
• 22.4 - Plano de Ação para implementação do PPP – Gestão de Pessoas	155
• 22.5 - Plano de Ação para implementação do PPP – Gestão Financeira	157
• 22.6 - Plano de Ação para implementação do PPP – Gestão Administrativa	158
• 22.7 - Plano de Ação Específicos	
• 22.7.1 – Plano de Ação – Coordenação Pedagógica	161
• 22.7.2 – Plano da Ação Orientação Educacional	163
• 22.7.3 – Plano de Ação EEAA	177
• 22.7.4 – Plano de Ação dos Profissionais de Apoio Escolar – Monitor e ESV	186
• 22.7.5 - Plano de Ação do Desenvolvimento da Cultura de Paz	188
• 22.7.6 – Plano de Ação Qualificação da Transição Escolar	190
• 22.7.7 – Plano de Ação – Redução do Abandono, Evasão e Repetência	192
• 22.7.8 – Plano de Ação de Recomposição de Aprendizagens	193
• 22.7.9 – Plano de Ação – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	196
• 22.8 – Projetos e Ações Específicos da Unidade Escolar	198
• 22.8.1 – Plano de Ação da Professora Readaptada	210
• 22.8.2 – Plano de Ação - Projeto Planer	217
• 22.8.3 – Plano de ação - Programa Alfaletando	220
<b>23. Anexos</b>	223
• 23.1 – Registros da nossa escola – início de 2024	224

## 1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola Classe 415 Norte

Data da Fundação: 25/08/1977, Resolução nº 199/77 – CD

Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto

CNPJ: 02.490.447/0001-11

Endereço: SHCN SQN 415 – Brasília CEP: 70.297-400

E-mail: [53001761@se.df.gov.br](mailto:53001761@se.df.gov.br) e [escolac415norte@gmail.com](mailto:escolac415norte@gmail.com)

Telefone: 61 – 3318-2639 whatsapp – 3901-7535

INEP - 53001761

Turnos de Funcionamento: Matutino e Vespertino

Nível de Ensino Ofertado: Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Diretor(a): Lígia Fernanda Fruet

Vice-Diretor(a): Dilma Célia Barboza da Silva

Supervisor(a) Administrativo: Claudia de Souza Oliveira

Chefe de Secretaria: Fabiana Santos Anselmo Santana

Coordenador(a) pedagógico(a): Tania Maria Rodrigues Peixoto

Professores regentes:

1º Ano A – Rayssa Bibiana Ferreira Martins

1º Ano B – Fabienne Marie de Melo Muniz Moreno da Silva

1º Ano C – Kênia Maria Soares

2º Ano A – Djanira Ferreira de Matos

2º Ano B – Najla Hachem

2º Ano C – Erika Japiassu Albuquerque

3º Ano A – Fernanda Navajas Moreira dos Santos

3º Ano B – Marcella Inacio Milfont

4º Ano A – Jéssica Helen Martins

4º Ano B – Cristina de Oliveira Ferreira Lisboa

4º Ano C – Diego Andres Barros Diaz

5º Ano A – Glaucia Ribeiro de Oliveira

5º Ano B – Pedro Henrique Peres dos Santos

5º Ano C – Lucimara Oliveira Silva

Orientadora Educacional: Cristiane Mendes Carvalho

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem: Eliene Xavier da Silva Hamu – pedagoga; Camilla Barcellos Monteiro – psicóloga

Professora Readaptada: Soleima Cardoso Sousa Oliveira

Professora Temporária em Licença Gestante – Maria Celiane Pinto dos Passos

Monitoras: Aparecida Pereira da Silva e Silvana Teixeira de Sousa

Educadoras Sociais Voluntárias: Andrezza Pedrosa de Vasconcelos Cleonice do Nascimento Ramos, Cristiane Maria Machado, Sirleide de Moura e Silva.

Conselho Escolar: Ainda não foi formado. Na época da eleição constavam apenas 03 integrantes.

Agentes da Vigilância: Amadeu Cândido Florêncio; Antônio Ribeiro dos Santos; Francisco Oliveira da Silva; Francisco Oliveira da Silva; Salvador Gomes Pinheiro Filho

Serviços Terceirizados – Limpeza – Empresa Juiz de Fora: Brenda Farias de França; César Sobrinho Ferreira; Jeferson Wesley C. Leite; Maurício dos Santos Xavier; Luciana da Cruz Santos; Flávia da Conceição Moreira; Edivan Cleide Mendonça Barbosa.

Serviços Terceirizados – Merenda – Empresa G&E: Ângela Alves de Oliveira Lopes; Ruth Laudelina Procópio Borges.

Agentes da Portaria: Infelizmente não temos esse serviço.

Total de Estudantes: A Unidade Escolar atende atualmente, a **251** estudantes, incluindo **23** estudantes com necessidades educacionais especiais (ENEES).

## 2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe 415 Norte reflete um compromisso com a Gestão Democrática e Compartilhada, onde todos os membros da comunidade escolar são convidados a contribuir para sua elaboração e implementação. Durante a Semana Pedagógica de fevereiro de 2024, os professores e servidores se reuniram para revisar e reestruturar diversos aspectos da vida escolar.

Nesse processo, foram discutidos e definidos pontos-chave, como a reorganização dos Instrumentos de Avaliação, a elaboração do Calendário Anual, a definição das Unidades Didáticas, acordos internos, festas, projetos e temas a serem abordados nas coordenações coletivas. Essas decisões visam aprimorar a Organização Pedagógica da escola e orientar o trabalho tanto pedagógico quanto administrativo.

Posteriormente, a comunidade escolar foi envolvida, com uma reunião destinada a cada ano escolar, onde os pais foram apresentados aos projetos e à equipe escolar, além de terem a oportunidade de expressar suas opiniões, experiências, expectativas e sugestões, por meio de formulário próprio (Diagnóstico da Realidade Escolar – 2024, googleforms) Essa interação demonstra um compromisso com a transparência e a participação de todos os envolvidos no processo educativo.

A reestruturação do PPP contou com a participação de uma comissão formada por membros da Equipe Gestora, Supervisão Administrativa, Coordenação Pedagógica, Serviço de Orientação Educacional (SOE), Psicóloga e Pedagoga do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA). Essa comissão liderou o processo de revisão do documento, realizando estudos, discussões e redação de textos durante a Semana Pedagógica e em algumas coordenações coletivas, com ampla participação dos professores, dos funcionários terceirizados e dos vigilantes.

Embora os estudantes não tenham sido diretamente envolvidos no processo de reestruturação do PPP em 2024, suas opiniões foram solicitadas por meio de um formulário enviado às famílias, permitindo que contribuíssem indiretamente para o desenvolvimento da escola. Planeja-se uma participação

mais ativa dos estudantes, incluindo votação para escolha de projetos, sugestões de atividades e passeios culturais, visando garantir sua inclusão efetiva na construção da história da escola. Essa abordagem demonstra um compromisso contínuo com a democratização e participação de todos os membros da comunidade escolar.

A Escola Classe 415 Norte se destaca pelo seu compromisso inabalável com a inclusão e o respeito à diversidade. Isso implica que os projetos desenvolvidos pela escola não apenas abordam essa temática, mas também buscam propostas que sejam genuinamente significativas e contextualizadas à realidade da comunidade escolar. As ações pedagógicas são concebidas com o objetivo de promover o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para uma convivência harmoniosa tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico (PPP) assume um papel central como o documento orientador de todas as atividades realizadas na escola. É essencial que o PPP esteja em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e pelo Ministério da Educação (MEC), garantindo assim que as práticas educativas estejam alinhadas com os princípios fundamentais de uma educação justa e igualitária.

É crucial destacar alguns dos preceitos fundamentais preconizados por essas instituições. A educação formal deve proporcionar acesso a valores e princípios que promovam a equidade e a justiça social. Nesse sentido, as propostas pedagógicas devem estar em consonância com os eixos transversais do Currículo em Movimento, que incluem a Educação para a Sustentabilidade, a Educação para a Diversidade, a Cidadania e a Educação em e para os Direitos Humanos. Isso implica que as intervenções pedagógicas devem ser organizadas de modo a promover o cuidado e o respeito às diferenças, à natureza e ao meio ambiente.

É de suma importância que os projetos desenvolvidos proporcionem às crianças a oportunidade de vivenciar momentos de prática, reflexão, autonomia e expressão, respeitando tanto a si mesmas quanto aos outros. A escola reconhece a importância do PPP como um instrumento vital para orientar práticas pedagógicas de qualidade e significativas, embasadas por intencionalidades educativas claras.

Diante desse contexto dinâmico e em constante evolução na educação, a Escola Classe 415 Norte está empenhada em um processo contínuo de construção, reconstrução, ressignificação e reinvenção. Esse compromisso implica traçar constantemente novos planos, estratégias, ações e projetos que atendam às necessidades e demandas da comunidade escolar, proporcionando uma educação cada vez mais inclusiva, democrática e de qualidade.

### **3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

A história da Escola Classe 415 Norte remonta a sua inauguração em 25 de agosto de 1977. Inicialmente concebida para atender a clientela residente na Quadra e em outras Superquadras próximas, ao longo dos anos, sua abrangência se expandiu significativamente. Atualmente, os estudantes provêm não apenas da região local, mas também de áreas mais distantes, como Planaltina, Sobradinho, Varjão, Itapoã, Paranoá e outras localidades do entorno.

Desde o ano 2000, a Escola Classe 415 Norte assumiu um papel fundamental como Escola Inclusiva, em conformidade com a legislação vigente e as orientações da Secretaria de Estado de Educação. Ela se tornou um espaço promotor de integração de estudantes com deficiência e/ou transtornos no ensino regular, oferecendo os Anos Iniciais da Educação Básica do Ensino Fundamental, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96). Essa modalidade é obrigatória e gratuita na escola pública, com duração de nove anos, iniciando-se aos seis anos de idade.

A equipe da escola é majoritariamente composta por servidores efetivos da SEEDF. O público atendido pela escola é amplo e diversificado, o que demanda uma constante reestruturação e reavaliação dos processos educacionais. A escola se encontra em um estado de contínuo processo de reconstrução para atender às necessidades em constante evolução da comunidade escolar.

A Escola Classe 415 Norte tem atuação em dois turnos: matutino, das 7h30 às 12h30, e vespertino, das 13h00 às 18h00. Possui 07 salas de aula, 01 sala de leitura, 01 sala de atendimento para o Projeto Interventivo, 01 sala para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Orientação Educacional, 01 sala

de Coordenação Pedagógica, 01 sala para os Professores, 01 sala para a Direção, 01 Secretária, 01 sala de Servidores, 01 Secretaria, 01 Depósito de material diversos, 01 Cozinha, 01 Despensa, 01 Pátio Descoberto, 01 Banheiro Masculino Adulto, 01 Banheiro Feminino Adulto, 01 Banheiro Masculino Infantil, 01 Banheiro Feminino Infantil, 01 Palco para apresentações, 01 área acimentada, 01 Parquinho Infantil.

A Escola Classe. 415 Norte, é uma Escola de Anos Iniciais Inclusiva, promotora de integração das crianças com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Não é uma Escola em Tempo Integral. Nosso espaço físico é bem distribuído, mas necessitamos de algumas reformas.

A escola não constituiu o Conselho Escolar - conforme Lei Orgânica do Distrito Federal aprovada pelo Decreto nº 20551, de 03 de setembro de 1999 e Lei Complementar nº 247/99, por apresentar apenas 03 membros para o Conselho e portanto não foi aprovada a sua constituição. Aguardamos que possamos realizar outra eleição para o Conselho Escolar o mais breve possível.

#### **4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR**

A Escola Classe 415 Norte está localizada em uma quadra residencial cujos moradores geralmente pertencem à classe média. Nossa clientela é composta por estudantes provenientes tanto dessa quadra quanto das circunvizinhas, incluindo filhos de mães que trabalham como diaristas, funcionárias de mercado e pais que exercem funções de zeladores e porteiros nos blocos residenciais desta área ou em áreas próximas. A maioria das famílias acompanha de perto as atividades escolares de seus filhos, mas também temos alunos cuja participação familiar é limitada devido a diversos fatores, como falta de formação, analfabetismo ou baixa instrução. Para esses alunos, desenvolvemos projetos interventivos, como reagrupamentos, visando atender suas necessidades específicas.

Apesar de ser uma área relativamente tranquila, estamos sempre atentos à presença de pessoas em vulnerabilidade social, muitas vezes em estado de intoxicação, que transitam nas proximidades da escola. Não contamos com

porteiros durante o dia, sendo que a equipe gestora assume a responsabilidade pelo controle de acesso, além de gerenciar a entrada e saída dos alunos em cada turno.

Temos um corpo docente completo, incluindo professores temporários que preenchem vagas de vice-direção, supervisão e licenças maternidade. Nossos professores são altamente comprometidos com o desenvolvimento acadêmico, emocional e de saúde dos alunos, adaptando-se às suas necessidades individuais.

Apesar de ser uma escola bem cuidada, ainda há algumas necessidades de infraestrutura a serem atendidas. Falta-nos um banheiro para pessoas com necessidades especiais (PNE), a cozinha precisa de uma reforma significativa para atender às normas atuais, bem como o parquinho onde as crianças brincam diariamente, nossa conexão de internet não é adequada para as demandas da escola e os quadros brancos estão em condições precárias, dificultando a escrita e a leitura. Além disso, embora cada sala tenha um projetor (datashow), não possuímos televisores nas salas de aula e a biblioteca ou sala de leitura precisa de atualização e mobiliário adequado (também nesse espaço não temos um professor readaptado para desenvolver um projeto voltado à contação de histórias e leituras, cabendo ao professor regente essa função).

## **DIAGNÓSTICO INICIAL 2024**

Uma das características mais importantes da avaliação diagnóstica é sua natureza preventiva, que visa identificar tanto as aprendizagens consolidadas quanto as fragilidades e necessidades a serem abordadas. A Escola Classe 415 Norte, por meio de uma variedade de instrumentos, incluindo a avaliação diagnóstica inicial, registrada nos gráficos fornecidos, mapeia o progresso da turma e dos estudantes, permitindo o planejamento de intervenções direcionadas para promover o aprendizado e a progressão contínua.

Com base nos resultados dessa avaliação inicial, identificamos a necessidade de abordar sistematicamente a alfabetização de crianças que foram impactadas pela pandemia e avançaram sem adquirir as habilidades mínimas de leitura. Esses estudantes desenvolveram baixa autoestima e mostram receio de se expor no grupo. Por esses motivos, entre outros, serão atendidos

separadamente dos demais estudantes que participam dos projetos interventivos (reagrupamentos intra e extraclasse) com o objetivo de alcançarem a alfabetização.

Nossas avaliações não se limitam a momentos isolados no início dos períodos letivos, mas ocorrem antes e durante todo o processo de ensino e aprendizagem, utilizando os seguintes instrumentos:

- ✓ Mapeamento das aprendizagens e fragilidades evidenciadas por meio do diagnóstico inicial;
- ✓ Mapeamento das aprendizagens para o planejamento das intervenções pedagógicas;
- ✓ Pré- Conselhos semestrais com a Equipe Pedagógica e o Professor regente;
- ✓ Conselhos de Classe bimestrais;
- ✓ Acompanhamento, em sala de aula, da prática desenvolvida pelo professor, realizado pela Equipe Pedagógica;
- ✓ Análise dos relatórios gerados pelas avaliações Em Destaque, ;
- ✓ Análise dos dados do resultado do teste da psicogênese da escrita (bimestral);
- ✓ Observação dos estudantes em sala, realizado pelo SOE, AEE e EEAA.
- ✓ Estabelecimento das metas que devem ser alcançadas ao final de cada ano letivo, de acordo com os objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do Distrito Federal.

A avaliação que verdadeiramente favorece a organização curricular transcende a mera mensuração de conhecimentos adquiridos. Ela se estende para além disso, proporcionando à escola uma visão abrangente do processo de aprendizagem dos estudantes. Essa avaliação vai além de simplesmente identificar o que os estudantes já aprenderam e o que ainda não dominam; ela também abarca a compreensão das intervenções pedagógicas necessárias para assegurar que todos os alunos tenham acesso aos seus direitos de aprendizagem.

Ao adotar essa abordagem abrangente, a escola é capaz não apenas de diagnosticar lacunas no aprendizado, mas também de identificar as necessidades individuais de cada aluno. Isso permite que sejam implementadas intervenções personalizadas e eficazes, que visam não só preencher essas lacunas, mas também

promover o desenvolvimento integral de cada estudante.

Além disso, uma avaliação profunda e abrangente reconhece a diversidade de trajetórias de aprendizagem dos alunos, levando em consideração seus contextos individuais, habilidades, interesses e desafios. Isso implica em um processo contínuo de reflexão e adaptação por parte dos educadores, que devem estar constantemente ajustando suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada estudante.

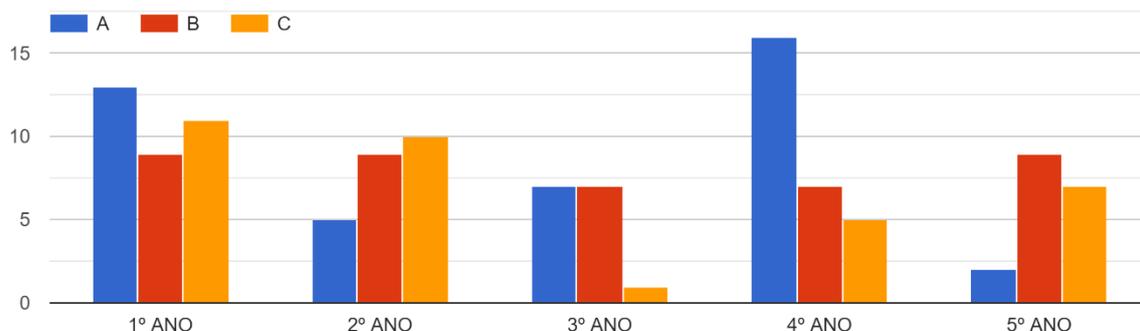
Portanto, uma avaliação verdadeiramente eficaz não se limita a medir o conhecimento adquirido, mas sim se estende para além disso, proporcionando uma visão holística do processo de aprendizagem e garantindo que todos os alunos tenham acesso equitativo às oportunidades educacionais.

Realizamos com as famílias um diagnóstico da realidade escolar, onde 116 famílias participaram e obtivemos os seguintes resultados: em relação à configuração familiar, 81% das famílias são tradicionais, 8,6% monoparentais, as demais são de famílias intergeracional, outras de tutela ou guarda de família extensa. As crianças nessa pesquisa se autodeclararam: 47% brancos, 37,9% pardos, as demais se declararam pretos, amarelos e alguns não se declararam. Em relação ao gênero: 53% feminino e 47% masculino; Na condição de trabalho, 73% declararam ter um emprego formal, 16,4% no trabalho informal e 10,3% estão desempregados. A faixa de renda declarada foi: 25% até 1 salário mínimo, 19% até 2 salários, 21% entre 3 e 4 salários, 17,2% entre 4 a 6 salários e 16% mais do que 6 salários mínimos. Em relação à escolaridade: 14% se declararam não alfabetizados, 19% superior completo, 14,7% ensino fundamental 6º ao 9º, 13% superior incompleto, 23% ensino médio. Em relação ao recebimento de benefícios do governo: 80,2% não recebem e 19,8% recebem. O interesse das crianças em virem para à escola é de 98,3%.

Quanto as fragilidades dos estudantes da nossa escola, percebe-se o desinteresse pela leitura, e pela produção textual. Quando perguntado aos estudantes o que acham difícil fazer 57,7% a produção de texto e 61,5% a interpretação textual. Há um grande interesse em pesquisa, peças de teatro e debates. Nossa estratégia é aproveitar esses interesses e com eles superar a fragilidade de leitura e interpretação, estimulando leituras diversas, pesquisas para formar indivíduos letrados, curiosos e interessados em adquirir conhecimentos diversos.

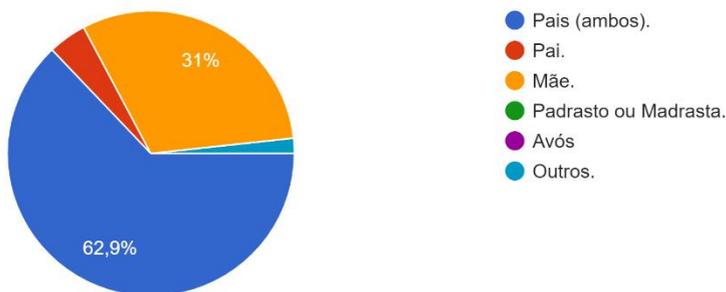
## MAPEAMENTO INSTITUCIONAL 2024

Qual é o ano e a turma do estudante?



Quem é o(a) responsável pelo(a) estudante diante da escola?

116 respostas



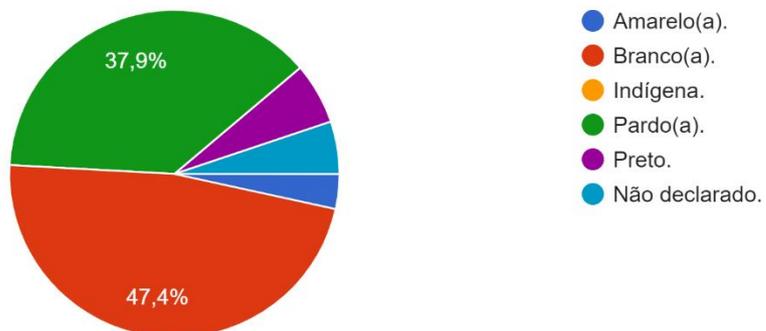
Configuração familiar

116 respostas



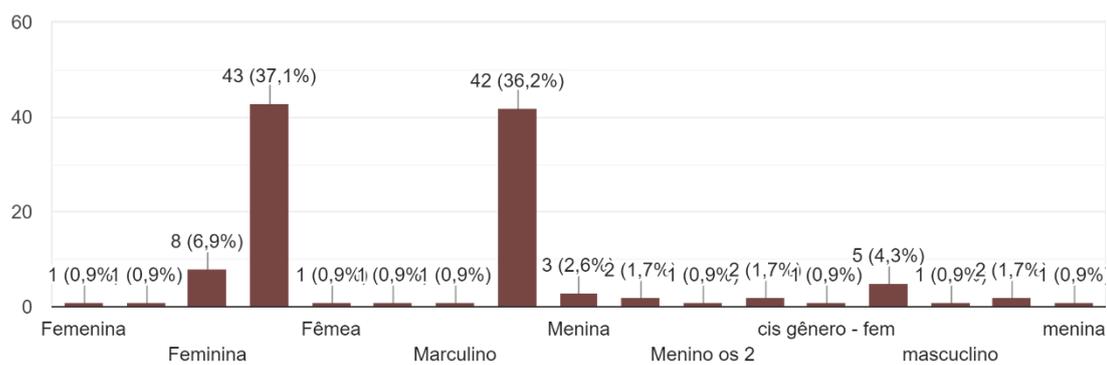
### Como seu filho se autodeclara?

116 respostas



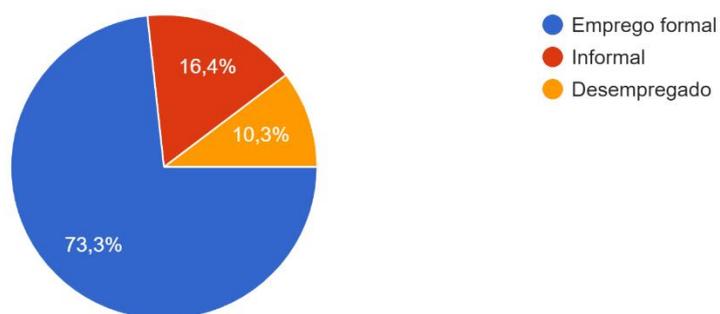
### Qual gênero do estudante?

116 respostas



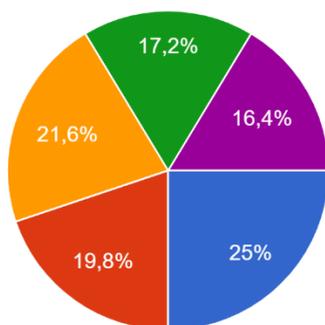
### Condição de trabalho do responsável?

116 respostas



### Qual é a faixa de renda mensal da família?

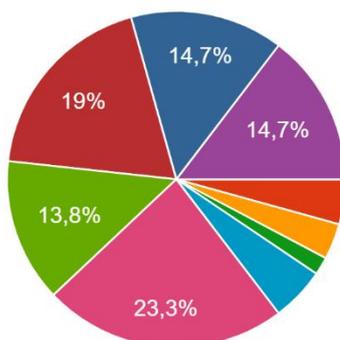
116 respostas



- Até um salário mínimo (R\$ 1.412 ou menos).
- Até dois salários mínimos (R\$ 1.412,01 a 2.824,00).
- Entre três salários e quatro salários mínimos (de 2.824,01 a 4.236,00).
- De quatro a seis salários mínimos (de 4.236,01 a 8.472,00).
- Mais do que seis salários mínimos (R\$ 8.472,01 ou mais).

### Qual o seu grau de escolaridade?

116 respostas

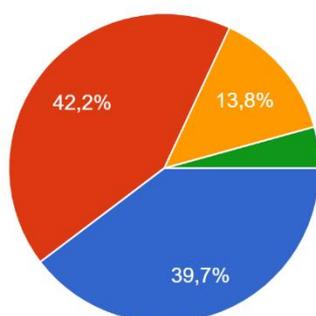


- Não alfabetizado.
- Ensino fundamental de 1º ao 5º ano incompleto.
- Ensino fundamental de 1º ao 5º ano completo.
- Ensino fundamental de 5º ao 9º ano incompleto.
- Ensino fundamental de 5º ao 9º ano completo.
- Ensino médio incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto.

▲ 1/2 ▼

### A residência da família é:

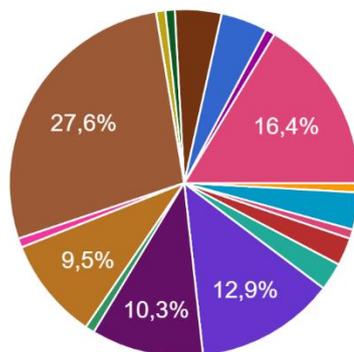
116 respostas



- Própria.
- Alugada.
- Cedida.
- Outra.

### Onde você mora:

116 respostas

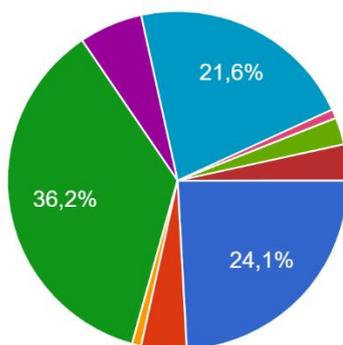


- Águas Claras.
- Arapoanga.
- Arniqueiras.
- Brazlândia.
- Ceilândia.
- C.A - Lago Norte.
- Cruzeiro.
- Fercal.

▲ 1/5 ▼

### Qual a sua religião?

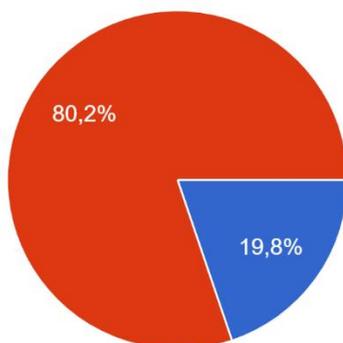
116 respostas



- Não sigo nenhuma religião específica.
- Ateu.
- Budista.
- Católica.
- Espírita.
- Evangélica.
- Testemunha de Jeová.
- Umbanda e/ou Candomblé.
- Outras.

### A família recebe algum benefício do Governo?

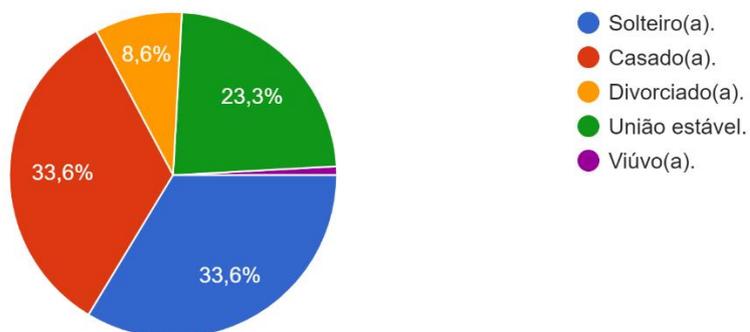
116 respostas



- Sim.
- Não.

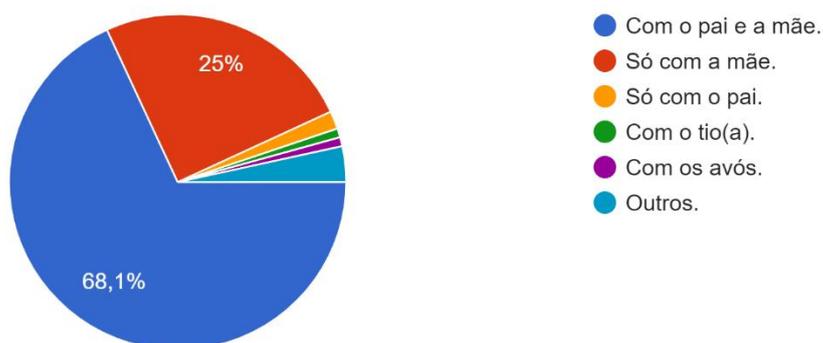
## Estado civil dos pais:

116 respostas



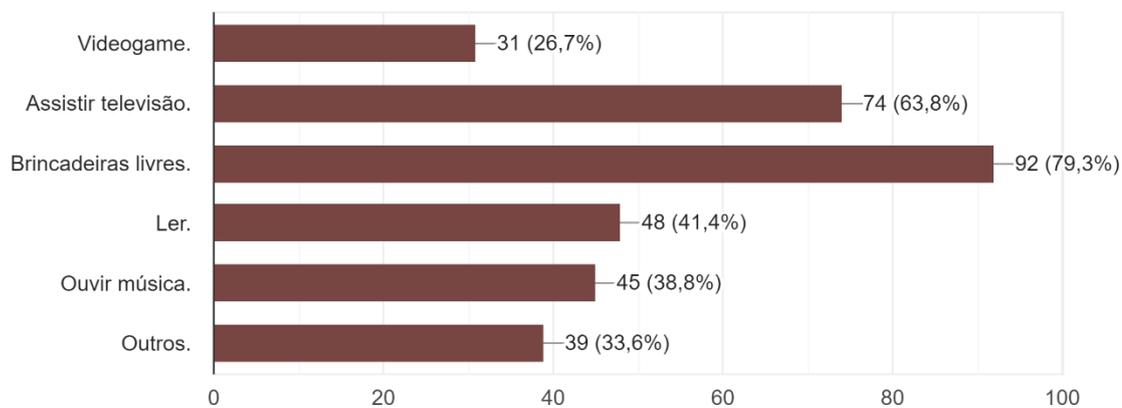
## Com quem mora o(a) estudante?

116 respostas



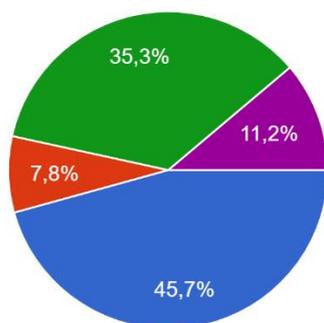
## Qual divertimento diário do(da) estudante?

116 respostas



Como o(a) estudante vai à escola?

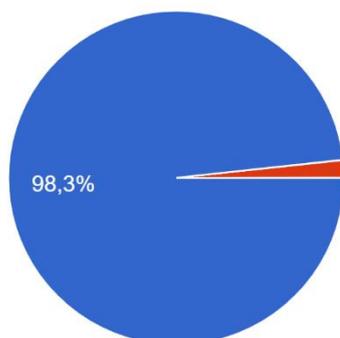
116 respostas



- Automóvel.
- Ônibus.
- Bicicleta.
- Transporte escolar pago pela família.
- A pé.

O(A) estudante manifesta interesse em ir para escola?

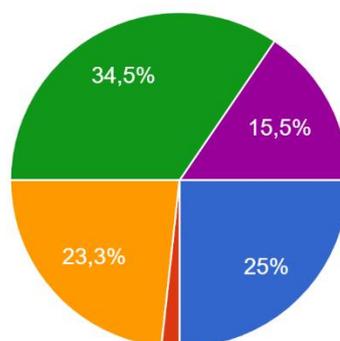
116 respostas



- Sim.
- Não.

Qual o motivo que o levou a matricular seu(sua) filho(a) nesta unidade de ensino?

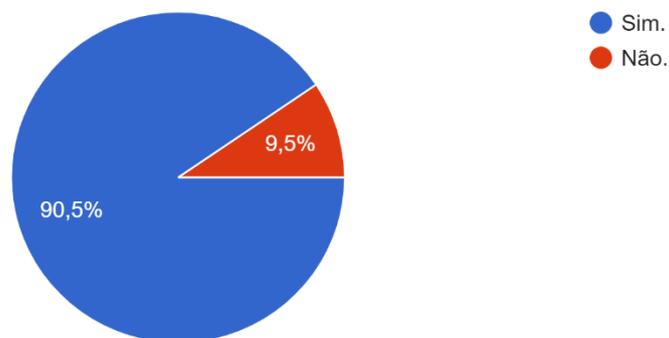
116 respostas



- Por ser perto de casa.
- Devido ao transporte escolar.
- Por estar próximo ao trabalho dos pais.
- Pelo trabalho desenvolvido pela instituição.
- Outro.

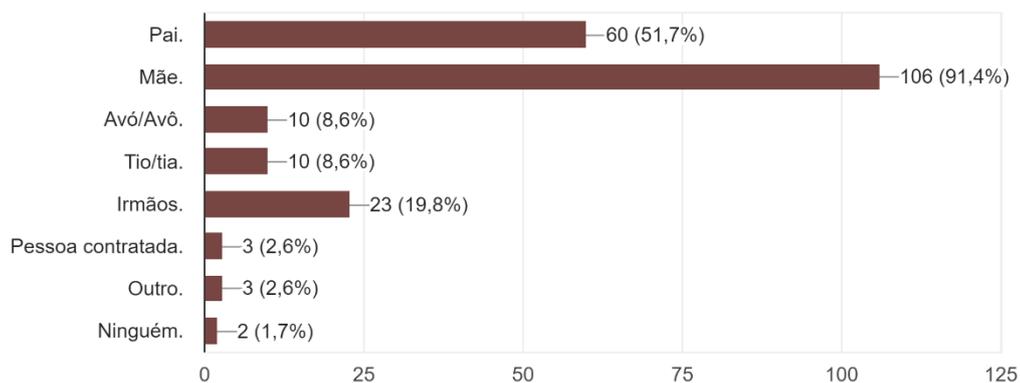
O(A) estudante recebe auxílio para a realização das atividades escolares em casa?

116 respostas



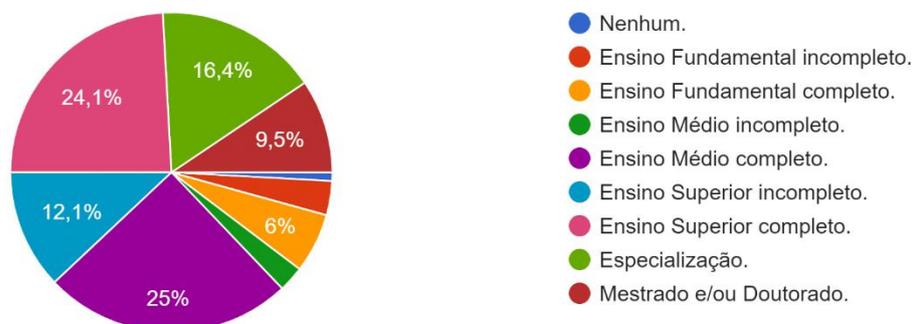
Quem auxilia a criança nas atividades escolares em casa?

116 respostas



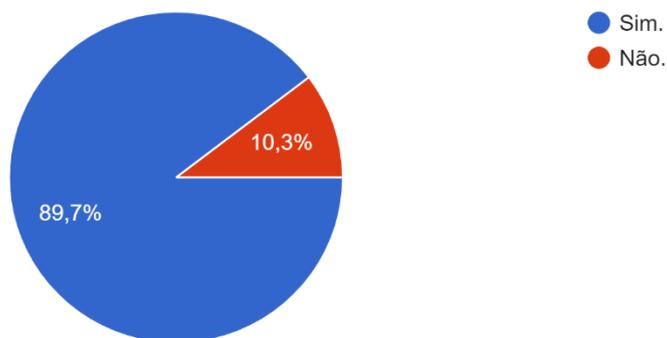
Qual é o nível de instrução/escolarização dos(as) responsável(véis) por esse acompanhamento.

116 respostas



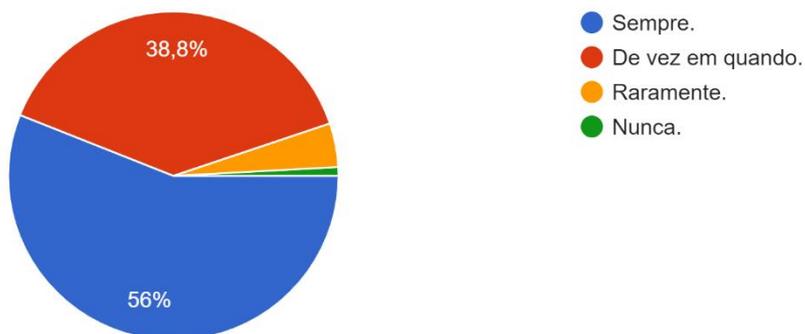
Seu filho(a) tem um tempo reservado para estudo/leitura/pesquisa em casa?

116 respostas



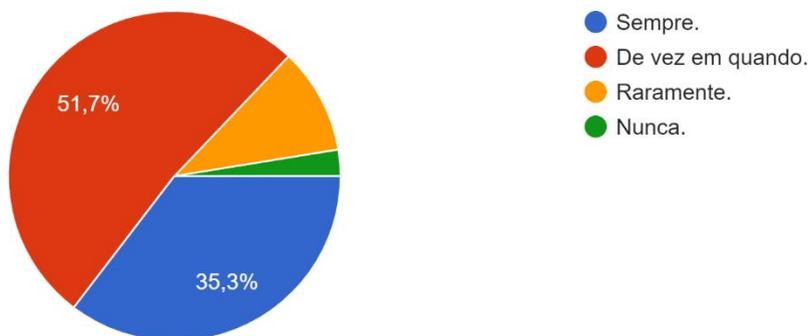
Seu(Sua) filho(a) sabe identificar as emoções que sente ?

116 respostas



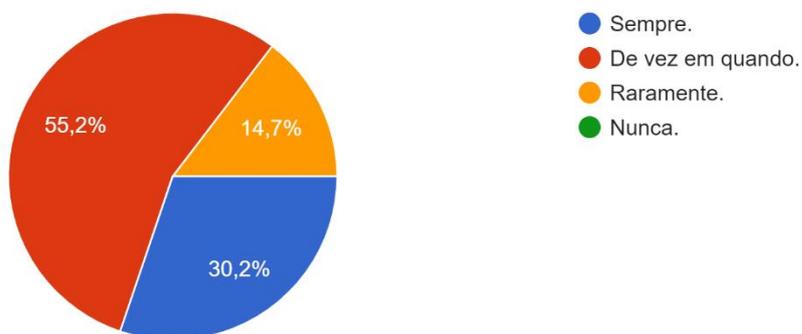
Seu(Sua) filho(a) sabe se acalmar quando se sente inquieto(a) ou chateado(a)?

116 respostas



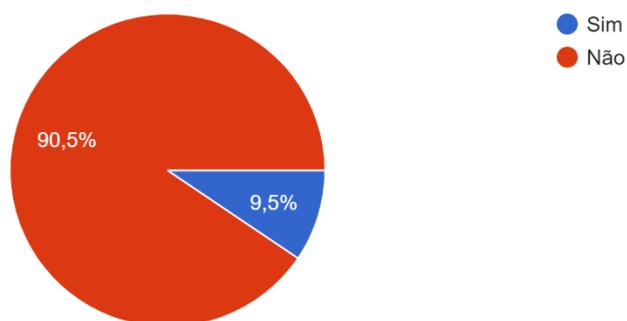
Seu(Sua) filho(a) supera facilmente o sentimento da frustração?

116 respostas



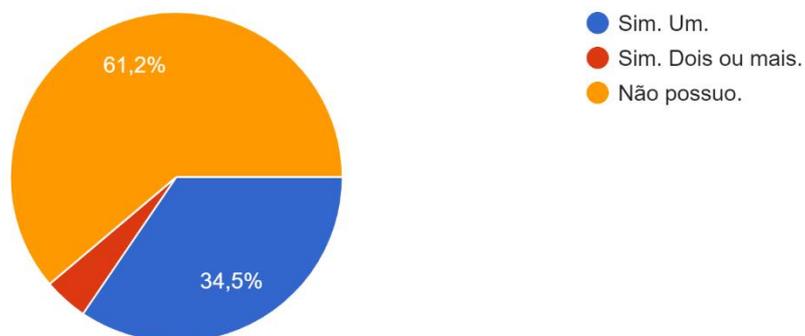
Seu(Sua) filho(a) manifesta algum comportamento autolesivo?

116 respostas



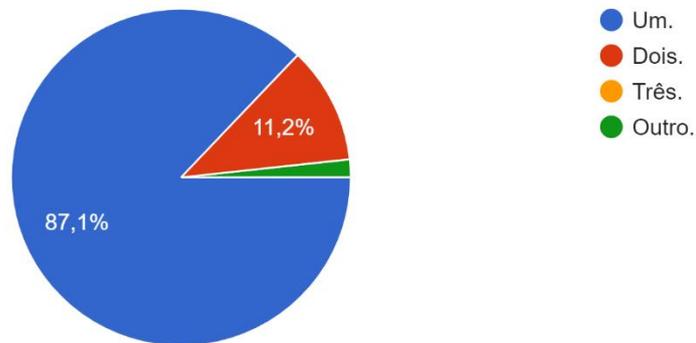
Você possui filhos(as) matriculados em outras Unidades Escolares?

116 respostas



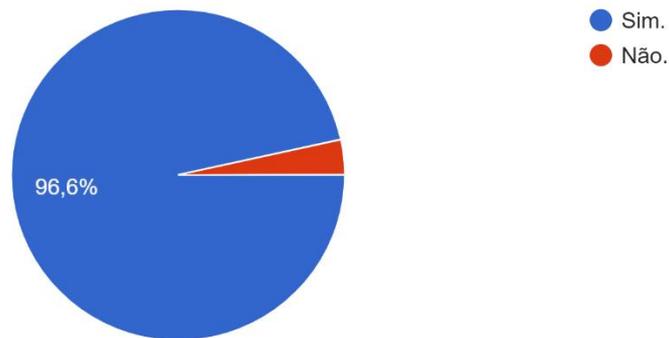
Você possui quantos filhos(as) matriculados na Escola Classe 415 Norte?

116 respostas



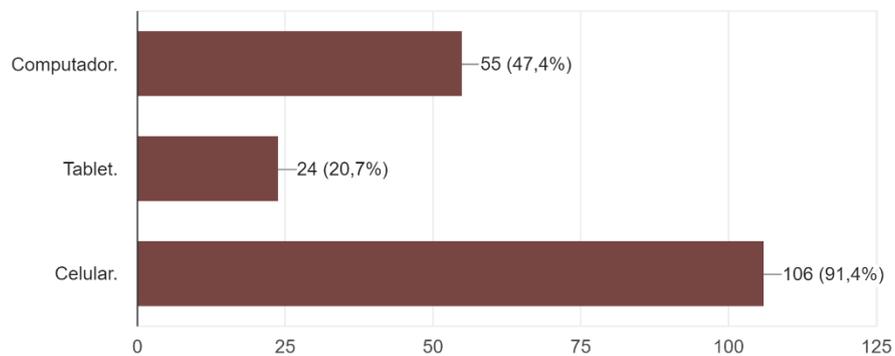
Seu filho(a) possui acesso a internet?

116 respostas

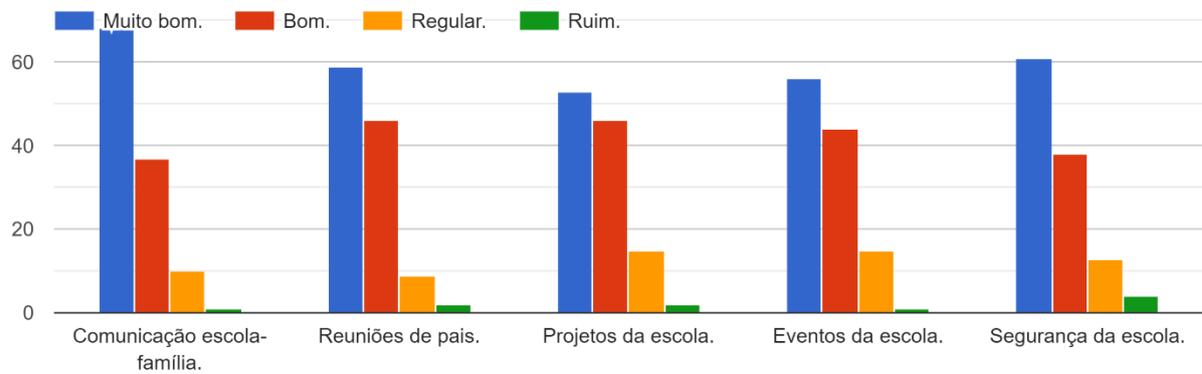


Acesso a internet ocorre por quais dispositivos?

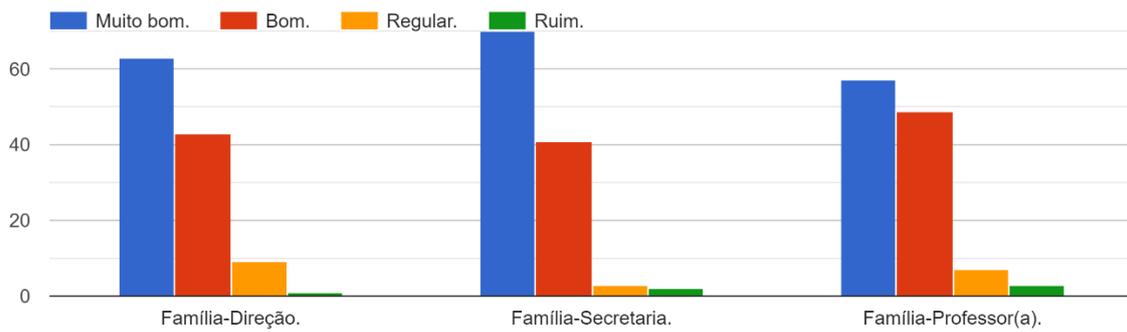
116 respostas



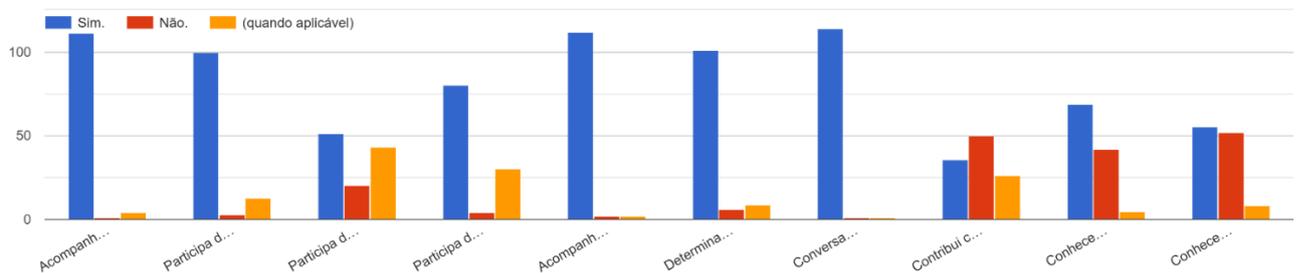
Assinale o conceito que você considera adequado:



Avaliação das relações com a escola. Assinale o conceito que você considera adequado:

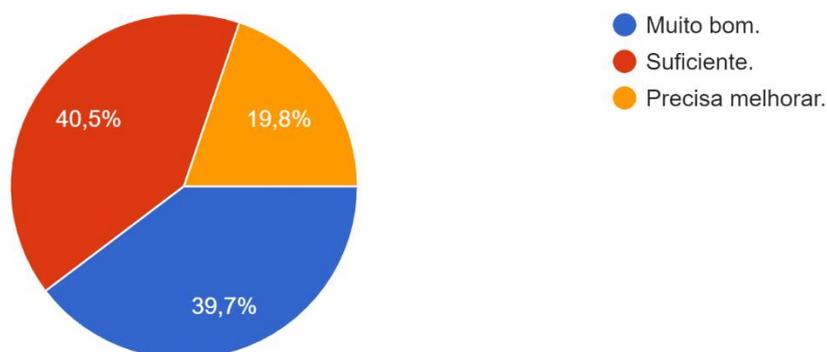


Avaliação da sua participação na escola.



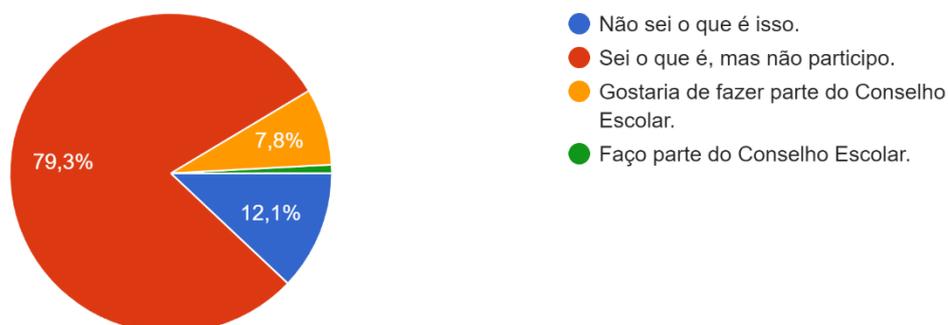
Como você avalia a sua participação/colaboração nas reuniões e programações da escola?

116 respostas



Marque a alternativa que melhor representa a atuação do Conselho Escolar?

116 respostas



Em relação aos professores efetivos, equipe EEAA (pedagoga) e Orientação Educacional da Unidade Escolar, todos possuem graduação em Pedagogia e pelo menos uma especialização ou mestrado. Residem no Plano Piloto, Noroeste e Vicente Pires. Possuem mais de 10 anos na SEEDF e experiência também no setor privado. Alguns já em contagem de tempo para aposentadoria. De acordo com a autodeclaração étnico-racial se declaram em sua maioria brancos e alguns pardos.

Entre os professores temporários, todos possuem graduação em Pedagogia, alguns com especialização em Psicopedagogia, temos também em nosso quadro professores que aguardam serem chamados para a efetivação na SEEDF, são

em sua maioria, moradores do Plano Piloto, alguns com experiências no setor privado. Em relação à autodeclaração étnico racial se declaram brancos, pardos e pretos.

A equipe da PPGE é formada por pessoas com ensino médio e com graduação, com experiência no cargo e outros mais novos, buscando aprimoramento. Moradores do Plano Piloto e outras regiões administrativas. Na autodeclaração étnico racial se declaram brancos e pardos.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICES E DADOS

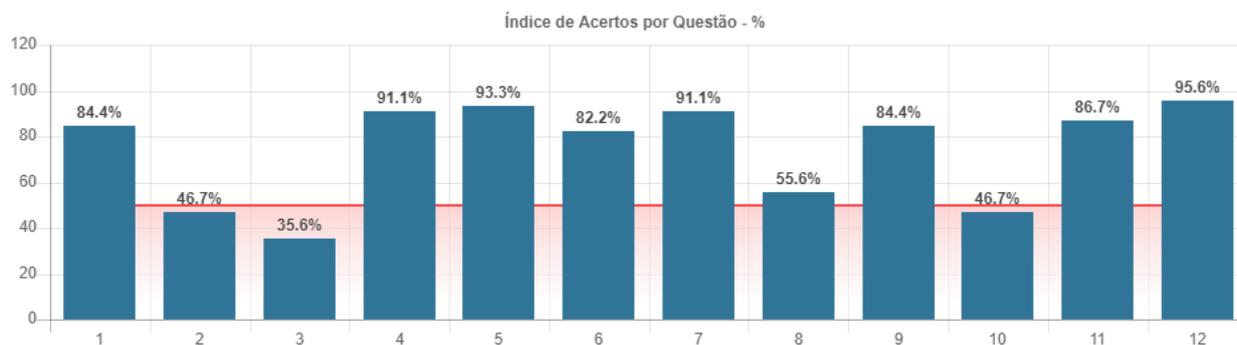
### AVALIAÇÃO EM DESTAQUE – 2023

A equipe pedagógica dessa unidade escolar tem promovido desde o início de 2024, atividades diferenciadas que favoreçam a superação das fragilidades apresentadas nos resultados dessa Avaliação de 2023 e outras já feitas. Dentre essas atividades estão os reagrupamentos intraclasse com o objetivo de atender as necessidades individuais de aprendizagem de cada aluno adaptando as atividades e reagrupamentos interclasse quando os alunos são organizados em grupos fora de sua própria turma promovendo colaboração, a troca de ideias e de aprendizado entre eles.

## RESULTADOS REPRESENTADOS POR GRÁFICOS COM AS FRAGILIDADES E SEUS DESCRITORES

### AVALIAÇÃO EM DESTAQUE 2023 – 3º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA





## Fragilidades

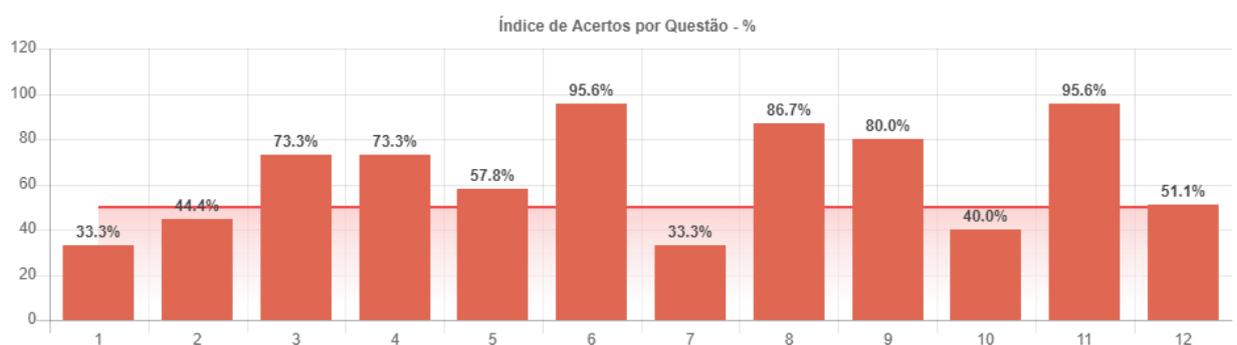
### Língua Portuguesa

EF2LPO02 - Identificar marcas de oralidade em diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.

EF2LPO03 - Utilizar diferentes traços de oralidade em narrativas tais como contos de fadas ou lendas.

EF2LPA10 - Reconhecer segmentação de palavra em um texto.

## AVALIAÇÃO EM DESTAQUE 2023 – 3º ANO – MATEMÁTICA



## Fragilidades

### Matemática

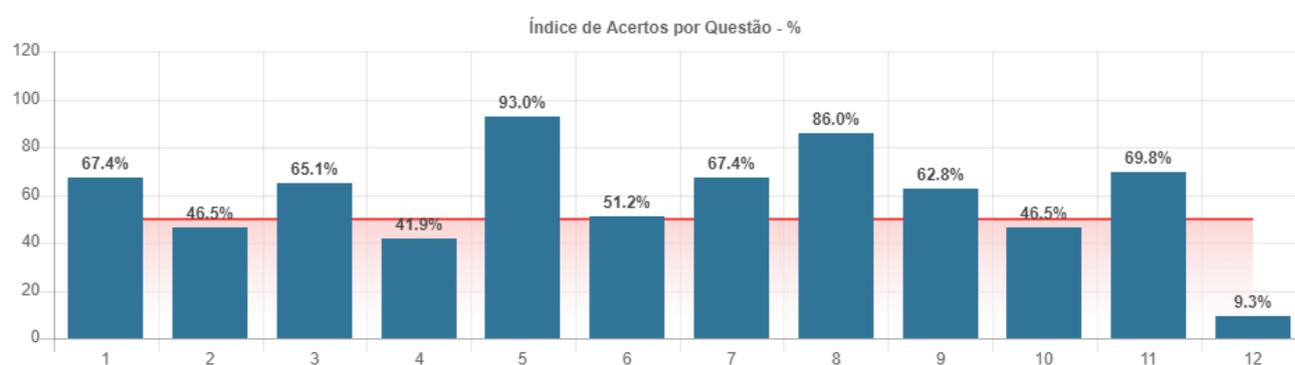
EF2MAN01 - Identificar seqüências de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10.

EF2MAN02 - Relacionar quantidade/símbolo até a ordem das centenas a partir da compreensão do Sistema de Numeração Decimal (SND).

EF2MAP07 - Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "impossível", "improvável", "provável" e "certo".

EF2MAG10 - Organizar fatos e acontecimentos utilizando unidades de medidas de tempo (dia, mês e ano).

## AVALIAÇÃO EM DESTAQUE 2023 – 4º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA



### Fragilidades

#### Língua Portuguesa

EF3LPO02 - Identificar marcas de oralidade em textos.

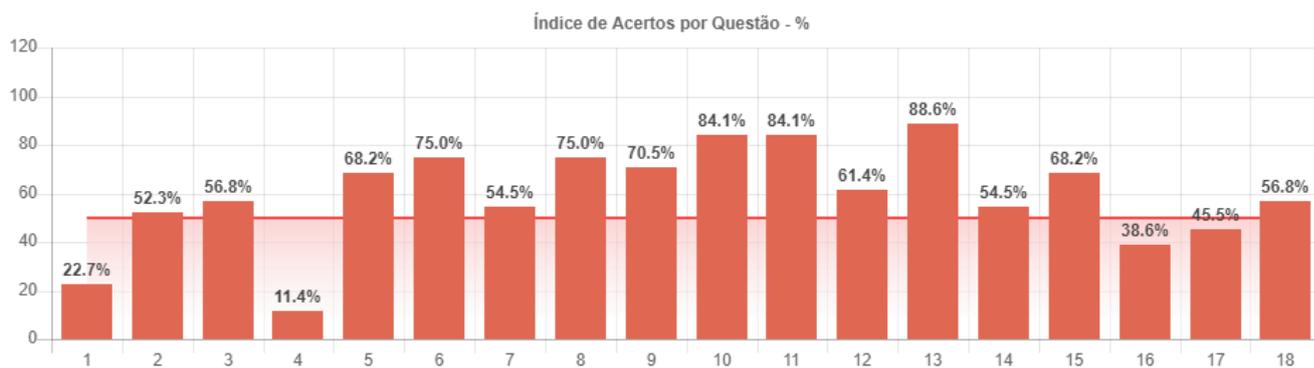
EF3LPL04 - Compreender a função social de textos, suas condições de produção, circulação, destinatário.

EF3LPA10 - Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimas).

EF3LPA12 - Reconhecer palavras cujas letras têm mais de um som e certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.

## AVALIAÇÃO EM DESTAQUE 2023 – 4º ANO – MATEMÁTICA





## Fragilidades

### Matemática

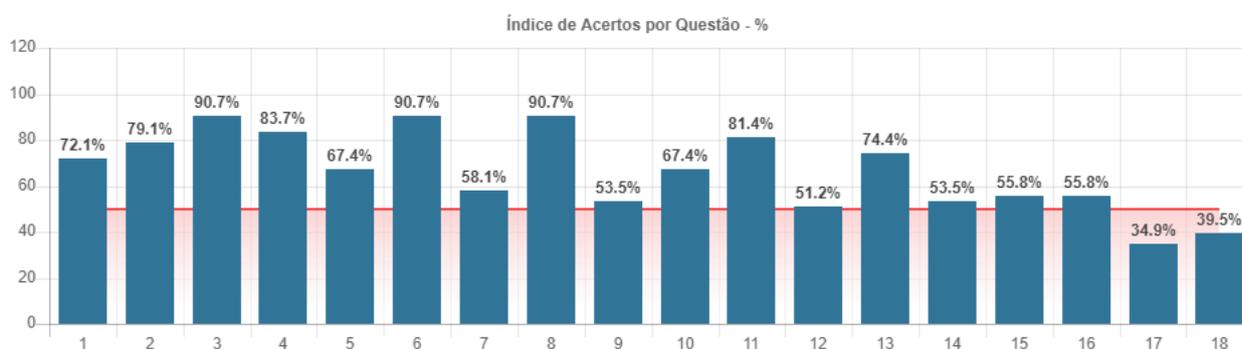
EF3MAN01 - Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade, metade da metade e décima parte em quantidades discretas e contínuas.

EF3MAN04 - Resolver situações-problema que envolvem divisão, significados de medir e partilhar, com quantidades até 99 e um algarismo no divisor.

EF3MAG16 - Estabelecer relações cronológicas em situações da vida humana.

EF3MAG17 - Identificar localização ou trajetórias de objetos e pessoas em malhas quadriculadas ou em mapas, com base em critérios pré-determinados de direção e sentido.

## AVALIAÇÃO EM DESTAQUE 2023 – 5º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA



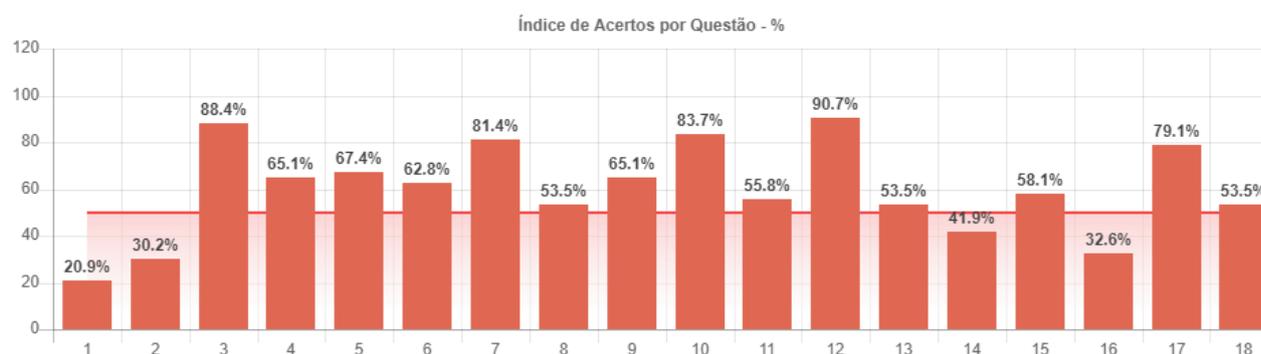
## Fragilidades

### Língua Portuguesa

EF4LPA17 - Reconhecer modos e tempos verbais em seu contexto de uso.

EF4LPA18 - Reconhecer adjetivos e substantivos em flexões e sua utilização adequada ao contexto.

## AVALIAÇÃO EM DESTAQUE 2023 – 5º ANO – MATEMÁTICA



### Fragilidades

#### Matemática

EF4MAN01 - Comparar como maior, menor, sucessor, antecessor, proximidade, equivalência, escritas numéricas até 99999; inclusive números decimais até o centésimo, considerando as características do sistema de numeração decimal.

EF4MAN02 - Estabelecer relação entre número fracionário e suas diferentes representações em contextos sociais.

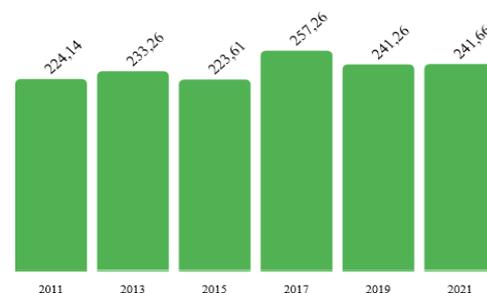
EF4MAG14 - Determinar simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas desenhadas em malhas quadriculadas.

EF4MAG16 - Relacionar as unidades de medida de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia e semana; semana e mês; mês e ano, em contexto de situações-problema.

## AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA – SAEB – 2021

### LÍNGUA PORTUGUESA

Escolas Similares	242,95
Sua Escola	241,66
Total Município	217,3
Escolas Estaduais do seu Município	217,3
Escolas Municipais do seu Município	0
Total Estado	228,59
Escolas Estaduais do seu Estado	217,3
Escolas Municipais do seu Estado	0



#### Sua Escola

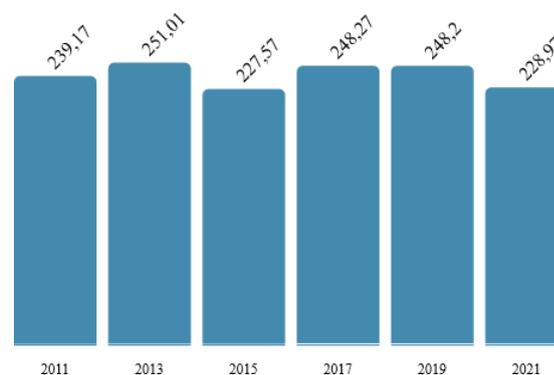
##### Escolas Similares

0,82%    2,94%    4,05%    7,54%    15,35%    22,68%    23,23%    14,52%    7,55%    1,33%

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
<b>Total Município</b>	2,60%	5,58%	10,69%	16,39%	20,27%	19,22%	14,47%	7,21%	3,21%	0,37%
<b>Total Estado</b>										
<b>Total Brasil</b>	5,71%	10,04%	12,69%	15,39%	17,04%	16,33%	12,38%	6,73%	3,18%	0,51%

### MATEMÁTICA

Escolas Similares	251,87
Sua Escola	228,97
Total Município	224,57
Escolas Estaduais do seu Município	224,57
Escolas Municipais do seu Município	0
Total Estado	236,81
Escolas Estaduais do seu Estado	224,57
Escolas Municipais do seu Estado	0



Sua Escola											
Escolas Similares	0.45%	1.38%	2.41%	7.91%	12.14%	22.81%	23.25%	17.17%	8.84%	3.11%	0.54%
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
<b>Total Município</b>	0.91%	3.20%	8.54%	15.99%	21.29%	22.01%	16.24%	8.07%	3.02%	0.70%	0.03%
<b>Total Estado</b>											
<b>Total Brasil</b>	1.91%	6.50%	12.93%	17.46%	18.77%	16.69%	12.61%	8.02%	3.69%	1.38%	0.03%

## SAEB 2021

### EC 415 NORTE

#### Ensino Fundamental - Anos Iniciais

De acordo com os resultados do Saeb 2021, a escola EC 415 NORTE alcançou o IDEB 6.5.

\*Destaca-se que a aplicação do Saeb 2021 foi impactada pela pandemia de Covid 19 tanto na porcentagem de participação dos estudantes, quanto nos resultados alcançados.



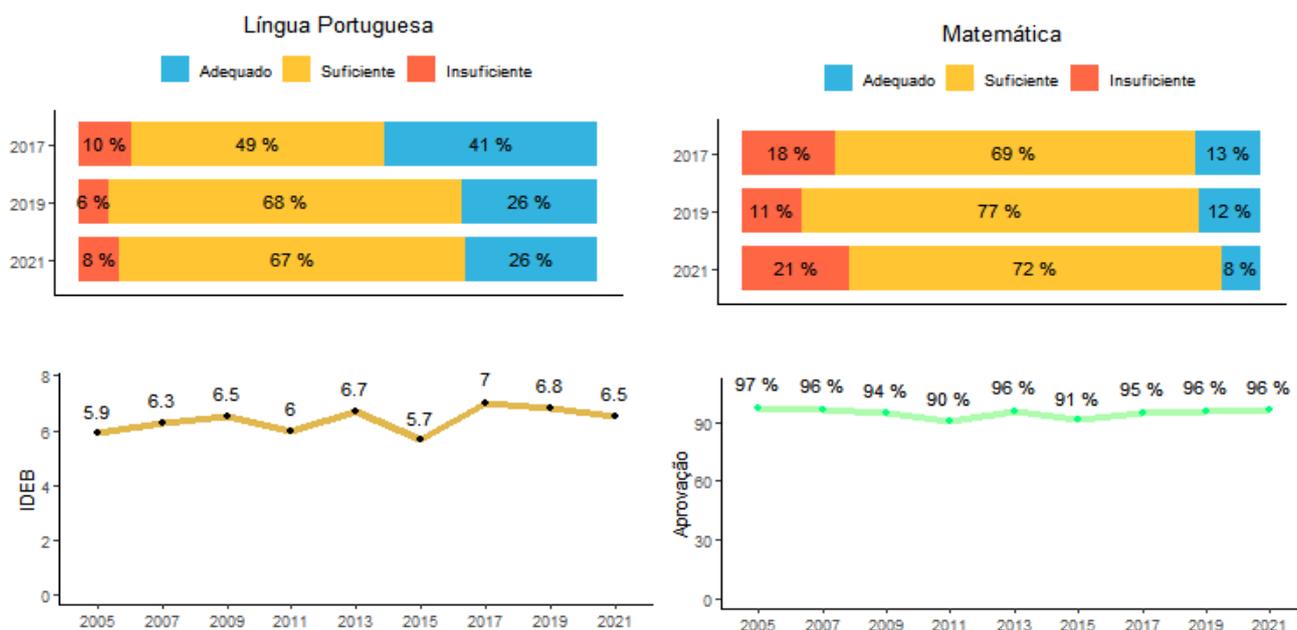
**Nota Matemática**  
EC 415 NORTE  
**241.66**

---

**Nota Língua Portuguesa**  
EC 415 NORTE  
**228.97**

  
**Matemática**  
Saeb 2021 - Anos Iniciais  
**DF**  
Maior proficiência 268.81  
Menor proficiência 183.09  
**CRE**  
Maior proficiência 253.4  
Menor proficiência 195.24

  
**Língua Portuguesa**  
Saeb 2021 - Anos Iniciais  
**DF**  
Maior proficiência 253.4  
Menor proficiência 177.31  
**CRE**  
Maior proficiência 263.9  
Menor proficiência 203.61



**Quantitativo de estudantes que foram promovidos, retidos e abandono escolar por ano:**

Ano	Número de estudantes	Aprovação	Reprovação	Abandono
2019	338	332	06	0
2020	276	264	12	0
2021	253	245	08	0
2022	209	206	03	0
2023	215	214	01	0

Dados do Censo Escolar

A Escola possui 23 estudantes ENEE, sendo 15 com transtornos globais do desenvolvimento/transtorno do espectro autista e 08 com outros transtornos entre outros, inseridos nas classes regulares de ensino. A Unidade Escolar não possui estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

## 5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Escola Classe 415 Norte tem como missão primordial promover a aprendizagem de todos os seus alunos, sendo um espaço acessível onde todos podem se matricular e participar das aulas, construir conhecimentos significativos

e contextualizados. Mais do que apenas oferecer igualdade de oportunidades, democratizar o acesso ao conhecimento é uma questão de direitos humanos e justiça social, pois é por meio da disseminação do saber que os indivíduos se emancipam e humanizam. As escolas desempenham um papel crucial na realização do dever do Estado de educar sua população, garantindo o direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola transcende a mera transmissão de conhecimentos acumulados ao longo da história da humanidade. Seguindo os preceitos da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), acreditamos que os alunos devem construir aprendizagens significativas, com os professores atuando como orientadores e mediadores do processo educativo. Assim, nossa instituição de ensino se compromete a organizar o trabalho pedagógico com base em intencionalidades educativas que considerem os diversos contextos e características apresentados pelos alunos e pela comunidade, levando em conta o diagnóstico da realidade escolar.

É importante ressaltar que nossa escola proporcionará experiências diversificadas que visam o desenvolvimento integral dos alunos, considerando suas diversas dimensões: cognitiva, afetiva, social, psicológica, emocional e física. Além disso, seguindo as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), buscamos integrar os processos formativos que ocorrem na vida familiar, nas interações sociais, no ambiente de trabalho, nas instituições educacionais, nos movimentos sociais, nas manifestações culturais e em outras esferas da sociedade, contribuindo para a formação dos alunos não apenas como cidadãos, mas como indivíduos preparados para a vida.

O Currículo em Movimento reconhece o aluno como um ser complexo, histórico, dotado de desejos, sonhos e necessidades, inserido em um contexto social em constante transformação. Nesse sentido, a Escola Classe 415 Norte se propõe a criar uma educação formal que seja integrada, articulada, interdisciplinar e alinhada com as questões sociais pertinentes, conforme preconizado pelo currículo da SEEDF. Buscamos romper com a fragmentação do conhecimento e adotar abordagens pedagógicas mais lúdicas, dinâmicas, criativas, qualitativas e contextualizadas, envolvendo os alunos em suas práticas sociais e promovendo o saber de forma significativa.

## **6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

A missão da Escola Classe 415 Norte é ir além de oferecer simplesmente uma educação de qualidade; é comprometer-se com uma educação de qualidade social, que transcende os limites da sala de aula e se estende aos espaços, tempos e oportunidades de aprendizagem. Priorizamos o protagonismo estudantil, buscando favorecer o desenvolvimento integral de nossos alunos para que possam se tornar agentes ativos na transformação social de seu meio e da sociedade em geral.

Além disso, procuramos garantir a participação ativa da comunidade escolar em todo o processo educativo, promovendo uma interação efetiva entre família e escola por meio de uma variedade de estratégias didáticas. Isso inclui a realização de oficinas, a participação em projetos desenvolvidos na escola, oportunidades para trabalhos voluntários de acordo com os interesses dos envolvidos, convites para atividades como jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos e festas, bem como a colaboração na construção de painéis coletivos e outras iniciativas.

Por fim, nosso compromisso é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática que vise à formação integral do ser humano. Buscamos preparar nossos estudantes para que atuem como agentes de transformação social e se engajem na construção científica, cultural e política da sociedade. Isso inclui assegurar a universalização do acesso à escola e o sucesso contínuo dos alunos ao longo de sua trajetória escolar, preparando-os não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para os desafios da vida cotidiana e para um papel ativo na comunidade.

## **7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, bem como pelos artigos 2º e 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, relativo ao Título II – dos Princípios e Fins da

Educação Nacional, que define:

“TÍTULO II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; (Redação dada pela Lei nº 14.644, de 2023)
- IX - garantia de padrão de qualidade; (Vide Decreto nº 11.713, de 2023)
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021).”

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

- Integralidade: deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e

sociais. É um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa e que a escola contribui com a formação humana.

Nesta UE desenvolvemos diversas atividades rotineiras que possibilitam o desenvolvimento integral dos estudantes; buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Em um processo formativo considerando que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Essas atividades são desenvolvidas no decorrer do ano letivo, por meio de passeios, atividades recreativas, sequências didáticas, projetos e atividades diversas.

- **Intersetorialização:** a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação. Nesta UE desenvolvemos diversas atividades como por exemplo atividades em conjunto com PSE, que é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras.

- **Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade. Priorizamos na nossa escola um trabalho reflexivo, que aborde problemas sociais atuais, reavivando as potencialidades de cada um e dando aos estudantes o estímulo para ampliarem o olhar sobre diversas questões, sempre com respeito e tolerância às diferenças. Trazendo para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos temas

que correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

Os conteúdos, geralmente abordados em sequências didáticas e/ou projetos, passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referências para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada. São exemplos os projetos desenvolvidos anualmente na escola, Aprender para a Diversidade, Projeto Nossa Escola contra a Dengue e Gincana solidária; entre outros. Esses projetos propiciam a pesquisa, a reflexão e o protagonismo dos estudantes.

- **Diálogo Escola e Comunidade:** na Educação Integral, é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. Nossa escola prioriza essa parceria, pois é a partir dela que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa, portanto, mais equitativa. A família está presente desde o começo do ano letivo: na construção do PPP, nas atividades rotineiras e nos eventos do decorrer do ano letivo. Ambas, escola e família são corresponsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças. Portanto, cada uma das partes fazendo o seu papel, juntos estaremos formando cidadãos conscientes e transformadores dessa sociedade, para um futuro mais justo e solidário. A família está inserida na nossa escola, não só em reuniões com a família/comunidade/equipe pedagógica da escola, mas em palestras, eventos sócio-culturais, gincanas, brincadeiras, oficinas, palestras, dramatizações, coreografias, dentre outras. Procuramos envolver as famílias em todos os momentos; fazendo com que os pais participem mais ativamente do ambiente escolar e de todas as atividades e fases de desenvolvimento de seus filhos, e que se interajam com outras pessoas, suas culturas.

- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. A educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade, envolvendo

múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo, fazendo parcerias com a comunidade para a criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas. Compreender o ambiente em que se vive é crucial para que os indivíduos entendam a si mesmos e suas histórias, auxiliando-os a construir sua personalidade. Ademais, explorar outras áreas da cidade pode ser uma oportunidade valiosa para os alunos. Nesta UE temos o projeto desenvolvido com a comunidade local sobre Dengue, projeto desenvolvido em parceria com agentes da comunidade, onde o objetivo é sensibilizar a comunidade escolar sobre a questão.

A integração entre território e espaço escolar pode se dar de diversas formas e se transforma em processo educativo a partir do momento que propicia oportunidades de aprendizado para crianças e jovens.

- Trabalho em Rede: A abordagem de trabalho em rede na nossa escola implica em uma colaboração estreita entre todos os atores envolvidos na educação, visando criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. Reconhecemos que o estudante não pertence apenas ao professor ou à escola, mas sim à rede educacional como um todo, onde há uma corresponsabilidade compartilhada pela educação e formação do educando. Nessa perspectiva, o professor não está isolado, mas integra uma equipe escolar e uma rede de ensino mais ampla.

Ao pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal, é crucial reconhecer as fragilidades do modelo de educação existente, que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas as suas formas e contribuído para aprofundar as desigualdades sociais entre os estudantes da escola pública. Como afirmado por Boaventura de Sousa Santos, estamos diante de um momento de despedida desse modelo, marcado por resistências e medos, mas também por uma busca por uma vida melhor em outros horizontes, onde o otimismo seja mais fundamentado e a racionalidade mais plural. É um momento de transformação em direção a uma educação que encare o conhecimento como uma aventura, capaz de proporcionar um futuro mais promissor para todos os estudantes.

O trabalho realizado nesta Unidade Escolar é constantemente

direcionado para promover habilidades essenciais como leitura, escrita, pesquisa orientada, problematização e exploração de diversos recursos, como objetos, mapas e globos. Além disso, enfatizamos a resolução de problemas como parte integrante desse processo. Tais abordagens visam articular teoria e prática, estimulando a reflexão sobre as ações desenvolvidas e incentivando o estudo e análise da realidade. Essa abordagem não apenas busca a compreensão dos conceitos de forma isolada, mas sim a percepção da unidade subjacente a eles, evitando apenas a justaposição ou separação fragmentada dos conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade e da contextualização desempenha um papel central na concretização de um currículo integrado e significativo. A interdisciplinaridade permite a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas ou componentes curriculares, transcendendo a fragmentação do conhecimento e promovendo uma compreensão mais ampla e integrada. Por sua vez, a contextualização confere sentido social e político aos conceitos e procedimentos pedagógicos, estabelecendo relações entre as diferentes dimensões do processo de ensino-aprendizagem.

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos e ações fundamentais para os estudantes, preparando-os para intervir de maneira eficaz nos espaços sociais, profissionais e acadêmicos. Organizar o processo de ensino-aprendizagem de forma próxima à realidade em que o conhecimento será utilizado facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos alunos.

Destacamos que a definição de uma temática interdisciplinar ou integradora deve ser resultado de uma discussão baseada no Currículo em Movimento, uma vez que são os conhecimentos científicos embasados nesse currículo que indicarão a temática apropriada. Essa abordagem rompe com a lógica de determinar temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas, evitando tentativas frustradas de integração forçada que podem dificultar a implementação de atividades interdisciplinares.

Para que a interdisciplinaridade seja efetivamente implementada em sala de aula, é essencial que os professores dialoguem entre si, superando a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do Distrito Federal, as coordenações

pedagógicas desempenham um papel fundamental como espaços privilegiados para a formação continuada, planejamento, discussão curricular e organização do trabalho pedagógico, incorporando a interdisciplinaridade como princípio norteador.

A seguir, trazemos um processo elaborado por Santomé (1998 apud Currículo em Movimento da Educação Básica Pressupostos Teóricos), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a) Definição de um problema, tópico, questão.
- b) Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/ disciplinas a serem consideradas.
- c) Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- d) Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.
- e) Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.
- f) Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- g) Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios etc.
- h) Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.
- i) Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.
- j) Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.
- k) Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

O trabalho é desenvolvido por meio de projetos, sequências didáticas ou rotineiramente, com o objetivo de privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento. As atividades desenvolvidas problematizam fatos da realidade próxima e ampliam para fatos amplos para que o estudante tome consciência da relevância do que vai aprender. Numa abordagem dialógica, promove-se o trabalho em grupo com socialização de conhecimentos e seminários. A construção desse conhecimento, de forma interdisciplinar, pretende

que este seja incorporado no dia a dia dos estudantes.

• Princípio da Flexibilização: em relação à seleção e à organização dos conteúdos, esse currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus Projetos Político Pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A

flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança, que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao Projeto Político Pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41 apud Currículo em Movimento da Educação Básica Pressupostos Teóricos), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social. Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008 apud Currículo em Movimento da Educação Básica Pressupostos Teóricos).

Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes e práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

Em nossa escola, buscamos não apenas atender, mas compreender profundamente as necessidades individuais de cada aluno. Nosso objetivo é desenvolver um projeto educativo que seja verdadeiramente sensível às

especificidades locais, considerando cuidadosamente as características da população estudantil e do meio em que estão inseridos. Isso implica não apenas reconhecer os recursos disponíveis, mas também as limitações que enfrentamos, e mobilizar esse conhecimento de forma estratégica para construir uma educação de qualidade. Esse processo demanda o exercício pleno da autonomia escolar.

Além disso, acreditamos que um ensino verdadeiramente eficaz é aquele que gera aprendizagens significativas. Para alcançar esse objetivo, entendemos que toda a comunidade escolar deve desempenhar um papel ativo no desenvolvimento do currículo. Estamos constantemente envolvendo alunos, pais, professores e demais membros da comunidade para garantir que nossas práticas pedagógicas sejam pertinentes e relevantes para todos os envolvidos.

Diante desse compromisso, estamos sempre ajustando os objetivos pedagógicos presentes em nosso plano de ensino. Essas modificações são cuidadosamente planejadas e organizadas para responder às necessidades específicas de cada aluno, especialmente daqueles que enfrentam dificuldades de aprendizagem, independentemente de serem decorrentes de deficiência ou não. Nosso foco é garantir que cada estudante receba o apoio e a orientação necessários para alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a lhes oportunizar condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- Princípio do respeito à dignidade humana;
- Princípio da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar;
  - Princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais;
  - Princípio do direito à liberdade de aprender e de se expressar;
  - Princípio do direito a ser diferente. A Educação Especial, sob o enfoque inclusivo proposto pela LDB, visa possibilitar aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE) desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação. “Incluir ou integrar os alunos desde a Educação Infantil nas classes regulares e propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações, tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade” (Proposta Pedagógica da SEEDF, Brasília, 2008).

Uma prática inclusiva repousa no princípio da valorização de cada pessoa. Visando a criação de espaços educacionais menos restritivos para os estudantes com necessidades educacionais especiais, o processo de integração do estudante com necessidades educacionais especiais foi desencadeado na rede pública de ensino do Distrito Federal ao longo dos anos 70.

A partir da década de 90, o processo de inclusão passou a ser internacionalmente proposto como substitutivo ao de integração. Para tanto, foi adotado como paradigma um modelo organizacional baseado na transformação da instituição educacional. Dentro dessa nova visão, a própria instituição educacional deveria adaptar-se ao estudante, de modo a lhe possibilitar acesso à aprendizagem e ao desenvolvimento, por meio de medidas que respeitassem, valorizassem e dessem respostas educativas adequadas às suas necessidades educacionais especiais.

Desde esse período, apesar do reconhecimento da contribuição histórica da integração, esse processo passou a ser discutido e redimensionado no Distrito Federal, a fim de adequar e otimizar o atendimento ao estudante com necessidades educacionais especiais. Dando, assim, oportunidade e voz ao ser diferente, o que transforma o ambiente escolar num lócus de efetiva convivência e aprendizagem.

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Dentre os quadros que comportam as necessidades educacionais especiais vinculadas a uma deficiência, consideramos os seguintes: deficiência intelectual/mental, deficiência sensorial, deficiência física e deficiência múltipla.

Uma mudança paradigmática dessa natureza e sua conseqüente concretização por parte do sistema de ensino requer tempo, mudança de atitude e providências organizacionais e pedagógicas. Em decorrência dessas necessidades, a rede pública de ensino do Distrito Federal apresenta um quadro de mudanças graduais, a fim de respeitar as necessidades específicas que se apresentam.

A rede pública de ensino do Distrito Federal tem como escopo tornar sua estrutura e organização pedagógica mais inclusiva. Entretanto, ressalta-se que

há também a preocupação em efetivar esse processo de maneira paulatina, a fim de que a acessibilidade curricular e o aprimoramento das perspectivas organizativas alcancem toda a rede de maneira coerente e responsável.

Para tanto, apresentam-se os seguintes pontos como foco de observação e análise: objetivos, conteúdos, metodologias, atividades e processo avaliativo. Observa-se que é imperativo respeitar a flexibilização da dimensão de temporalidade, dentre outros aspectos, para tornar o sistema de ensino cada vez mais inclusivo.

O processo de inclusão escolar visa estabelecer uma instituição educacional de alta qualidade que acolha todos os estudantes, independentemente de suas características individuais. O currículo desempenha um papel crucial ao orientar as atividades educativas, delineando suas finalidades e metodologias. No entanto, muitas vezes os currículos são concebidos de maneira inflexível, ignorando a diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Reconhecemos que nem todos aprendem da mesma forma, e que um sistema educacional verdadeiramente equitativo requer a valorização e acomodação das diferenças individuais.

Nesse sentido, é fundamental que o processo educacional seja sensível às necessidades individuais dos alunos e promova o respeito às suas particularidades. Um currículo inclusivo busca adaptar-se às diversas capacidades, interesses e estilos de aprendizagem dos estudantes, incentivando-os a desenvolver suas competências de maneira integral. O objetivo é criar um ambiente educacional que seja genuinamente acessível e enriquecedor para todos, onde cada aluno possa alcançar seu pleno potencial e contribuir para uma escola de qualidade.

A Secretaria de Estado de Educação adota uma postura alinhada com a visão de um movimento progressivo em direção a um sistema educacional cada vez mais inclusivo. Nesse contexto, busca-se não apenas uma mudança superficial, mas sim uma transformação profunda nas mentalidades, atitudes e estruturas existentes. Esse movimento está intrinsecamente ligado a outras mudanças sociais e culturais que ocorrem paralelamente, refletindo uma abordagem integrada e coerente.

O foco principal é a construção de uma instituição educacional que baseie suas práticas no princípio fundamental da inclusão. Isso implica não apenas

admitir a diversidade, mas também sustentá-la através de uma abordagem docente inclusiva. Essa abordagem requer uma forte base de confiança e a preparação adequada dos professores para enfrentar o desafio de ensinar a todos os estudantes, independentemente de suas diferenças individuais.

Em última análise, o processo de inclusão escolar busca estabelecer uma instituição educacional de alta qualidade que seja acessível e enriquecedora para todos os alunos, sem exceção. Essa abordagem não se trata apenas de uma meta a ser alcançada, mas sim de um compromisso contínuo com a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento de cada indivíduo dentro do ambiente escolar.

Nessa Unidade Escolar, toda a comunidade prepara-se para receber o Estudante com Necessidades Especiais. A convivência entre alunos com deficiência e sem deficiência é extremamente positiva sob todos os aspectos e a UE procura contribuir para a igualdade de condições de acesso e permanência no ambiente escolar. A escola tem uma prática que procura fornecer a cada um o que precisa, devido às suas características e necessidades individuais, pois tem uma cultura de inclusão. Em nossa escola, os ENEE são enturmados em Classes Comuns e turmas de Integração Inversa. Classes Inclusivas são turmas constituídas de um número reduzido de alunos conforme a quantidade e a especificidade de alunos com diagnósticos de Estudantes com Necessidades Educativas Especiais - ENEE, concedidas através da Estratégia de Matrícula da SEE. Atualmente estamos com 15 estudantes TEA e 08 com Transtornos.

Para garantir que os estudantes com necessidades educacionais especiais (ENEES) tenham as condições adequadas para o desenvolvimento de sua aprendizagem, nossa escola prioriza a implementação de adaptações curriculares. Essas adaptações são essenciais para proporcionar oportunidades educacionais que abordem de forma eficaz as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos.

Quando necessário, elaboramos adaptações curriculares que visam tornar o currículo mais acessível e apropriado às particularidades dos ENEEs. Isso implica em tornar o currículo mais dinâmico, flexível e passível de ampliação, de modo a garantir que todos os educandos sejam atendidos de maneira efetiva.

Essas adaptações são cuidadosamente planejadas e implementadas para garantir que o processo de ensino e aprendizagem seja adaptado às

necessidades individuais de cada aluno, permitindo que todos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial educacional.

Em sala de aula, as medidas adaptativas são realizadas pelo professor com apoio, do Serviço de Orientação Educacional e da Coordenação Pedagógica e destinam-se, principalmente, à programação das atividades da sala de aula, focalizando a organização e os procedimentos didático-pedagógicos.

Em concordância com o Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas do Distrito Federal, as seguintes medidas constituirão adaptações de acesso ao currículo:

1. Criar condições físicas, ambientais e materiais para o aluno na sua instituição educacional de atendimento;
2. Propiciar os melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar;
3. Favorecer a participação nas atividades escolares;
4. Propiciar o mobiliário específico necessário;
5. Fornecer ou atuar para a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos necessários;
6. Adaptar materiais de uso comum em sala de aula;
7. Adotar sistemas de comunicação alternativos para os alunos impedidos de comunicação oral (no processo de ensino e de aprendizagem e na avaliação).

Nossa escola mantém parceria com a Escola da Natureza, onde os estudantes participam de atividades pedagógicas sobre a interação ao meio ambiente e sua preservação. A Escola da Natureza adota o conceito de Escola Sustentável do Ministério do Meio Ambiente que considera que tornar a escola um espaço educador sustentável pode contribuir com a melhoria da relação de aprendizagem a partir da ideia que a escola é um local onde se desenvolvem processos educativos permanentes e 31 continuados, capazes de sensibilizar o indivíduo e a coletividade para a construção de conhecimentos, valores, habilidades, atitudes e competências voltadas para a construção de uma sociedade de direitos, ambientalmente justa e sustentável. Uma escola sustentável também é uma escola inclusiva, que respeita os direitos humanos, a qualidade de vida e valoriza a diversidade.

## **8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR**

### **GESTÃO PEDAGÓGICA**

- Garantir, em 100%, a aplicação do currículo com qualidade e equidade, durante o ano letivo
- Acompanhar 80% dos instrumentos avaliativos e atividades, elaborados pelo professor, em cada bimestre
- Manter em 80% a unidade pedagógica e a compreensão dos conteúdos significativos em uso, num processo reflexivo, objetivando aprendizagens significativas e o desenvolvimento de habilidades e competências previstas para cada ano, em todos os bimestres
- Diminuir em 50% as discriminações e o Bullying, promovendo uma interação mais positiva entre os estudantes, a escola e as famílias, durante todo ano letivo;
- Aumentar em 50% a aprendizagem efetiva dos estudantes, em cada bimestre.
- Diminuir em 50% os índices de faltas, em cada bimestre.
- Avaliar em 100% as ações pedagógicas da escola, durante todo o ano letivo.
- Aumentar em 100% as atividades adaptadas para os ANEEs e para quem apresentar qualquer tipo de dificuldade, durante todo o ano letivo.
- Envolver 100% das crianças nas atividades planejadas, durante todo o ano letivo.
- Concluir o 2º ano do Ensino Fundamental com 100% das crianças alfabetizadas.

### **GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

- Propiciar que 100% dos professores utilizem instrumentos e procedimentos múltiplos de avaliação formativa do aluno, durante todo o ano letivo;
- Manter em 100% os quatro Conselhos de Classe; promovendo a avaliação dos alunos da instituição escolar, com vistas a definir novas estratégias, durante o ano letivo;
- Realizar em 80% o acompanhamento das ações dos professores por meio de

planejamento coletivo e nas reuniões por pares, durante as coordenações pedagógicas.

### **GESTÃO PARTICIPATIVA**

- Encaminhar ao Conselho Tutelar 100% dos alunos com suspeita de ameaça ou violação de direitos, cujas ações da escola junto a família não foram suficientes para reverter a situação, durante o ano letivo.
- Aumentar em 20% o número de participação das famílias nos eventos presenciais da escola, durante o ano letivo.
- Garantir e promover a participação de 80% da comunidade escolar nas atividades socioculturais e educativas, durante o ano letivo.

### **GESTÃO DE PESSOAS**

- Contar com 80% dos responsáveis no acompanhamento da realização e entrega das tarefas para casa, semanalmente;
- Melhorar a comunicação em 80% dos professores com a comunidade escolar, semanalmente;
- Contar com a participação dos professores em 100% dos eventos entre escola e comunidade escolar, durante o ano letivo;
- Contar com a colaboração de 70% das famílias na organização dos eventos desenvolvidos pela escola, durante o ano letivo;
- Aumentar em 70% a participação dos pais/responsáveis nas Reuniões de Pais e Mestres, a cada bimestre;
- Melhorar em 90% o relacionamento interpessoal dos profissionais da escola, durante o ano letivo;
- Melhorar em 80% a comunicação da troca, ausência ou substituição dos professores à toda comunidade escolar;
- Avisar da troca, ausência, aposentadoria e substituição de professores, assim que ocorra.

### **GESTÃO FINANCEIRA**

- Manter em 100% a clareza, transparência e unidade na comunicação, a cada bimestre;
- Proporcionar a integração e a valorização de 100% dos membros da

Escola, durante o ano letivo.

- Melhorar em 100% a comunicação e discussão do planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos da escola.

## **GESTÃO ADMINISTRATIVA**

- Conseguir atender 100% das demandas levantadas, resolvendo a curto prazo as demandas identificadas, durante o ano letivo;
- Atender a pelo menos 70% das necessidades levantadas, a cada bimestre.

## **9. OBJETIVOS**

Nosso compromisso é proporcionar a todos os alunos o pleno exercício do direito à educação, por meio de processos educativos que sejam contínuos, contextualizados, significativos e de alta qualidade. Reconhecemos a complexidade e a multidimensionalidade de cada educando, e valorizamos sua prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento. Assim, promovemos a problematização dos saberes prévios dos alunos, mediados pelos educadores e demais agentes sociais, com o intuito de capacitá-los para uma inserção plena e autônoma em sua realidade.

Para alcançar esse objetivo, buscamos garantir práticas educativas que reflitam os princípios da gestão democrática. Isso implica em assegurar a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo, por meio de um diálogo constante entre os diferentes segmentos da comunidade escolar e da sociedade civil. Nossa abordagem valoriza a cidadania, a diversidade e a sustentabilidade, contribuindo para a formação de uma cultura que respeite a dignidade humana e celebre a riqueza das diferenças individuais.

Dessa forma, nosso comprometimento vai além da mera transmissão de conhecimentos. Buscamos promover uma educação que não apenas prepare os alunos para os desafios acadêmicos, mas também os capacite para uma participação ativa na sociedade, de forma crítica, solidária e respeitosa. É por meio desse processo educativo transformador que almejamos contribuir para a construção de um mundo mais justo, inclusivo e sustentável.

## 9.1 - OBJETIVO GERAL

Compreender as potencialidades e fragilidades das aprendizagens de cada criança matriculada e, por meio de uma educação pública de qualidade, contribuir para a formação de cidadãos críticos, capazes de acompanhar as transformações sociais, educacionais e tecnológicas, valorizando as relações interpessoais e atuando como sujeitos capazes de atuar e transformar a sociedade em que vivem.

## 9.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

### GESTÃO PEDAGÓGICA

- Manter a unidade pedagógica e a compreensão dos conteúdos significativos, aplicando o Currículo em Movimento com qualidade e equidade.
- Propiciar a vivência de valores e hábitos sociais no coletivo da escola, tais como: empatia, respeito, lealdade, autonomia, colaboração, humildade e saber ouvir.
- Orientar e possibilitar aos professores ferramentas diversificadas para a utilização na sua prática pedagógica e nos instrumentos avaliativos.
- Adotar medidas de orientação aos estudantes e seus familiares, referentes as faltas e dificuldades apresentadas por eles.
- Avaliar a escola a cada bimestre para reorganizar as práticas pedagógicas e estratégias, visando a melhoria da aprendizagem dos estudantes e do ensino ofertado.
- Desenvolver atividades que priorizem o respeito às diferenças individuais e de grupos, de estudantes com necessidades especiais, principalmente, combatendo a prática de Bulling, violência e indisciplina nas aulas .
- Incentivar e propiciar o contato com a literatura, por meio de projetos e atividades habituais na Sala de Leitura.
- Desenvolver projetos pedagógicos de incentivo ao Conhecimento.

## **GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

- Propiciar o estudo e a reflexão sobre a importância da avaliação para as aprendizagens.
- Os estudantes do BIA ao final do:

1º Bimestre: deverão ter a escrita alfabética para ler e escrever palavras e pequenos textos.

2º Bimestre: deverão compreender e conhecer o uso da escrita com diferentes funções. Produzir texto com paragrafação e pontuação. Ler com desenvoltura diversos textos.

3º Bimestre: produzir textos escritos, com coesão e coerência. Ler diversos gêneros textuais, com fluência e compreensão.

- Os estudantes do 4º e 5º ano: Localizar informações explícitas em um texto. Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- Analisar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
- Desenvolver um texto a coerência e coesão.

## **GESTÃO PARTICIPATIVA**

- Estreitar o vínculo entre a escola e Conselho Tutelar
- Estreitar o vínculo entre a escola e família.
- Envolver de maneira sinérgica todos os segmentos da escola, motivando e mobilizando talentos para a articulação de trabalho integrado, voltado para a realização dos objetivos educacionais e a melhoria contínua de desempenho profissional.

## **GESTÃO DE PESSOAS**

- Incentivar a participação dos pais/responsáveis nas atividades desenvolvidas pela escola.

- Incentivar a participação dos professores em mais atividades desenvolvidas pela escola com a comunidade escolar.
- Valorizar os profissionais da escola e estreitar vínculos, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente de trabalho saudável e motivador.

### **GESTÃO FINANCEIRA**

- Manter clareza, transparência e unidade na comunicação;
- Atender a funcionários da Escola em suas necessidades e anseios para o bom desempenho de suas funções, observados os critérios legais pertinentes a cada segmento.
- Planejar, aplicar e prestar contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes.

### **GESTÃO ADMINISTRATIVA**

- Solicitar aos setores pertinentes da SEEDF, estudos para sanar problemas relativos à estrutura física e recursos materiais da escola apontados pela comunidade escolar;
- Buscar juntos aos deputados da Câmara Legislativa do DF, verbas parlamentares para serem usadas para melhorias da escola por meio de ofícios;
- Suprir as necessidades materiais da escola, adquirindo recursos de pequeno valor e providenciando pequenos reparos;
- Otimizar o ambiente físico da escola como estratégia para minimizar os efeitos da falta de espaço

## **10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA**

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como:

- “a gestão democrática dos sistemas de ensino público;
- a igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
- a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- a valorização dos profissionais do ensino;
- e a garantia de padrão de qualidade.”

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração desse projeto, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo a PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos. Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles a participação dos profissionais da educação na elaboração da PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país. Nesse sentido, é amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação do Projeto Político Pedagógico, mas também as vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino.

É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e

socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasam a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal.

Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens-formativas. Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa a ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; a formação humana integral; a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não

apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando-os e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

O currículo da SEEDF transcende a ideia de mera prescrição de conteúdos. Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

## **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos esses que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2011, p.13) (exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

A Pedagogia Histórico-Crítica tem como foco a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista. Estimula a atividade e a iniciativa do professor em favorecer o diálogo dos alunos e do professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente. Tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam os alunos compreenderem e participarem da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A pedagogia histórico-crítica defende a escola como espaço da educação formal em sua especificidade.

A Prática Social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Ao trabalhar nessa concepção, o professor procura resgatar os conhecimentos prévios dos alunos para, a partir desses, suprir os conhecimentos popularmente construídos

(senso comum) com os conhecimentos científicos, num processo pedagógico onde a prática social entra em questão, sendo analisada, interrogada, a fim de que os aprendizes transformem sua realidade e a sociedade com a nova concepção dos conteúdos.

O filósofo Dermeval Saviani caracterizou o método com cinco etapas que o professor deve promover no processo pedagógico, para que o processo de ensino-aprendizagem tenha resultados satisfatórios. São elas: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final (SAVIANI, 2011).

A Prática Social Inicial é sempre uma contextualização do conteúdo. É um momento de conscientização do que ocorre na sociedade, são atividades com o objetivo de explorar o que o estudante já sabe ou aquilo de que se recorda em relação ao tema/definição/conteúdo/conceito trabalhados num determinado período. Buscase, neste momento, desafiar o educando, estimulá-lo, acerca do conhecimento.

A problematização é o momento do processo pedagógico em que a prática social é posta em questão, é analisada, momentos pelos quais o estudante toma consciência da relevância do que vai aprender, em associação à sua vida cotidiana, à sua realidade social e à sua faixa etária. Já na instrumentalização, o conteúdo será trabalhado em suas dimensões. Esta é a parte da aula onde o professor irá transmitir seu conhecimento, expondo os conceitos, explicando e dando exemplos, com fundamentação científica. A mediação competente do professor conduzirá o aluno à catarse.

A palavra "catarse", derivada do grego "kátharsis", tem como significado a purificação. Neste contexto, a catarse representa o ponto em que o estudante alcança uma compreensão profunda do conteúdo. É quando o aluno é desafiado a aplicar o que aprendeu em diferentes situações, contextos e experiências. A catarse desempenha um papel crucial, pois é nesse momento que o professor pode avaliar se os objetivos de ensino foram alcançados.

A prática social final marca o momento em que o aluno demonstra sua verdadeira aprendizagem, refletida em mudanças em seu comportamento em relação ao conteúdo. Esse processo envolve uma transformação, na qual o estudante organiza e sistematiza o conhecimento adquirido, seja por meio da escrita, desenho, produção audiovisual, entre outros métodos.

Em nossa escola, a pedagogia Histórico-Crítica ganha vida através da implementação de projetos e sequências didáticas meticulosamente planejadas.

Nosso objetivo primordial é construir conhecimento e elaborar conceitos, iniciando do simples ao complexo. A pesquisa ativa e a participação ativa dos alunos nos projetos não apenas os envolvem, mas também lhes permite apropriar-se genuinamente do conteúdo, garantindo uma compreensão sólida e duradoura.

Com a prática da pedagogia Histórico-Crítica temos como objetivos:

- Implementar projetos interdisciplinares que abordem temas relevantes para a comunidade local, incentivando os alunos a pesquisar e propor soluções para questões sociais e ambientais.
- Criar sequências didáticas que explorem diferentes linguagens artísticas, como teatro, música, dança e artes visuais, para estimular a expressão criativa dos alunos e promover a compreensão de conceitos complexos de forma lúdica.
- Introduzir debates e atividades que estimulem o pensamento crítico dos alunos, levando-os a questionar e analisar diferentes perspectivas sobre temas históricos, sociais e culturais.
- Incentivar a produção de projetos de pesquisa autônomos, nos quais os alunos possam investigar áreas de interesse pessoal, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise e síntese de informações.
- Incorporar tecnologias educacionais e recursos digitais nas atividades pedagógicas, permitindo aos alunos explorarem novas formas de aprender e produzir conhecimento.
- Realizar eventos e exposições para compartilhar os resultados dos projetos desenvolvidos pelos alunos com a comunidade escolar e a sociedade em geral, promovendo a valorização do trabalho realizado e o reconhecimento do potencial dos estudantes.

## **PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**

A Psicologia Histórico-Cultural é uma abordagem teórica e metodológica dentro da psicologia que se concentra na compreensão do desenvolvimento humano e do funcionamento psicológico a partir de um contexto cultural e histórico. Essa abordagem foi desenvolvida principalmente pelo psicólogo russo Lev Vygotsky e seus colaboradores.

A principal premissa da Psicologia Histórico-Cultural é que a mente

humana é moldada e influenciada pelas **interações sociais, culturais e históricas**. Ela enfatiza a importância das ferramentas culturais, linguagem, interações sociais e contextos socioculturais na formação das funções mentais superiores, como pensamento, linguagem, memória e resolução de problemas.

Em nossa escola, essa abordagem psicológica é aplicada de maneira a promover processos dialógicos na construção do conhecimento, além de oferecer pistas de contextualização para intervenções na zona de desenvolvimento proximal ou iminente dos alunos. Dentro da sala de aula, a prática da roda de conversa e dos diálogos expositivos proporciona um ambiente acolhedor e favorece o desenvolvimento dos estudantes. Nessa perspectiva, o planejamento curricular ganha relevância, pois deve estar organizado de forma a acompanhar os processos de construção de conhecimento em curso. A escuta ativa do aluno é destacada, pois é fundamental compreender suas contribuições para direcionar o processo de aprendizagem, enquanto a prática de fazer perguntas está comprometida em gerar respostas por meio de uma escuta atenta e reflexiva.

## **11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

### **EIXOS INTEGRADORES DOS ANOS INICIAIS**

A unidade escolar trabalha com os anos iniciais do Ensino Fundamental fundamentando sua prática pedagógica nas Diretrizes Pedagógicas do BIA, a partir de uma proposta pedagógica elaborada coletivamente visando a melhoria da educação, propõe o envolvimento da unidade escolar em ações com a participação de todos para a melhoria da educação, visa envolver a unidade escolar em ações sistematizadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, por meio da construção de uma educação inclusiva que respeite a diversidade cultural, social, de gênero e de credo. (Diretrizes Pedagógicas do BIA, 2013).

Assim, dentro desta perspectiva e deste olhar para o estudante que é um ser único e social concomitantemente, a Unidade Escolar reconhece a necessidade de alfabetizar e letrar seus estudantes, pois o olhar diferenciado e significativo valoriza o potencial intelectual de cada um e do grupo que no ciclo de alfabetização é estimulado a pensar e refletir o mundo.

Dentre os princípios pedagógicos do BIA, destaca-se o princípio do

reagrupamento, da formação de professor, princípio do projeto interventivo, para ora iniciarmos os trabalhos do Bloco Inicial de Alfabetização e alcançarmos as metas das avaliações que a unidade escolar participa como Prova Brasil. Diante destas diretrizes pedagógicas, os princípios norteadores que defendem a qualidade da alfabetização, a diminuição do número de repetência, uma nova estruturação do atendimento dos estudantes vem sendo implantado, fomentado e aplicado em todas as turmas.

## **ALFABETIZAÇÃO**

A alfabetização é concebida como um processo intrincado, permeado por desafios que envolvem a construção e desconstrução até que haja compreensão e apropriação do sistema de escrita, uma conquista da humanidade. Essa habilidade permite aos estudantes se integrarem à cultura letrada, participando ativamente da comunicação por meio da leitura e escrita em diversas áreas do conhecimento.

No contexto educacional, o Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) delinea um processo de alfabetização iniciado no primeiro ano do Ensino Fundamental. Esse processo visa capacitar os alunos a compreender pequenos textos e a produzir textos coerentes, tanto oralmente quanto por escrito, utilizando contextos significativos, sem se preocupar inicialmente com as complexidades ortográficas, visando à compreensão por qualquer indivíduo. Essa capacidade é progressivamente ampliada e consolidada ao longo do ensino fundamental, com o objetivo de que, ao final do BIA, os estudantes possam ler e produzir textos de forma proficiente, sob a ótica do letramento e da ludicidade.

A Escola Classe 415 norte enfatiza a alfabetização como seu objetivo central, almejando que os estudantes sejam alfabetizados na idade apropriada. Acredita-se que alcançar os objetivos anualmente resultará em alunos cada vez mais competentes e com a alfabetização sólida nas séries subsequentes. Para isso, a escola investe em formação contínua para seus professores e acompanha de perto os projetos interventivos para assegurar o cumprimento de seus objetivos.

## **LETRAMENTOS**

Com a crescente necessidade de compreender a alfabetização para além da simples aquisição do código, surge o conceito de letramento. Este conceito

abrange a ideia de que a leitura e a escrita são ferramentas para a apropriação de diversas linguagens, conhecimentos e aspectos socioculturais, além de servirem para a resolução de problemas do dia a dia. Assim, embora distintos, alfabetização e letramento são processos inseparáveis e interdependentes, devendo ser abordados com uma abordagem lúdica.

O uso prático do conhecimento adquirido em diversas áreas do saber requer uma organização pedagógica que leve em consideração o contexto das práticas sociais. Isso implica em um ensino que proporcione situações desafiadoras e contextualizadas, que extrapolam os limites da sala de aula, reconhecendo que o conhecimento escolar é parte integrante e aplicável à vida cotidiana. Nesse sentido, a escola busca criar oportunidades para que as crianças possam vivenciar, de maneira prática, o uso social da leitura e escrita, consolidando seus conhecimentos de forma contextualizada.

## **LUDICIDADE**

Os jogos e as brincadeiras são usados como instrumentos educativos, antigamente o ato de brincar era visto como um passatempo ou diversão. Atualmente existem muitas pesquisas que comprovam que o ensino acompanhado do lúdico torna a aprendizagem mais efetiva e prazerosa. Mas para alcançar essa aprendizagem efetiva, o professor precisa entender o papel do lúdico na educação, a fase cognitiva de seus alunos e mediar de forma cuidadosa as atividades lúdicas para não interferir no desenvolvimento das crianças. Segundo Vygotsky (1979, p.45), “a criança aprende muito ao brincar. Assim, o que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia, é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”.

A Base Nacional Comum Curricular, é uma referência curricular nacional para os currículos, e as escolas devem se organizar e ajustar se a eles. Na prática ela orienta a organização do currículo escolar nas três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Conforme a BNCC:

Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação

com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BNCC, p. 57 e 58).

Nesse sentido, a ludicidade pode ser utilizada como uma ferramenta de mediação no processo de ensino aprendizagem, momento em que a criança interage com o mundo, onde vai valorizar as vivências e as experiências de cada criança, estimulando o pensamento criativo e crítico, reformulando assim a prática pedagógica.

Com isso, é oportunizado ao estudante o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens, por meio de jogos e brincadeiras, atividades artísticas, músicas e danças, contação de histórias, atividades ao ar livre, brinquedos educativos, além dos projetos desenvolvidos pela escola.

Assim, a ação didático-pedagógica para as aprendizagens no 2º Ciclo deve contemplar simultaneamente a alfabetização, os letramentos e a ludicidade na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, da abordagem prazerosa, ao provocar o desejo dos estudantes de forma a envolvê-los significativamente no universo do que é proposto em relação à aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

## **INTERDISCIPLINARIDADE**

A organização curricular da Escola Classe 415 Norte está fundamentada em um currículo dinâmico, especificamente o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF. Baseando-se nesta orientação, a escola adota uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, integrando eixos fundamentais como alfabetização, letramento e ludicidade, e eixos transversais, tais como Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade. Essa estrutura respeita as particularidades de cada eixo, alinhando-se ao que é relevante e significativo para os alunos. O Projeto Político Pedagógico da escola tem como objetivo atender às matrizes curriculares de diversas disciplinas, incluindo Português, Matemática, Ciências, História, Artes, Educação Física, Ensino Religioso e Geografia. Ele segue os eixos integradores com a finalidade de promover

uma aprendizagem que respeite a individualidade e o ritmo de construção do conhecimento de cada estudante.

Com o intuito de proporcionar uma proposta curricular que favoreça a aprendizagem significativa e a avaliação formativa dentro de um Currículo Integrado, e considerando os eixos transversais e a realidade da comunidade escolar, a escola se propõe a trabalhar projetos diversificados, interdisciplinares e contextualizados. Estes projetos são orientados pelo tema gerador " Aprender para a Diversidade".

Ao longo do ano, diversos projetos serão desenvolvidos com base nesse tema gerador, com o objetivo de proporcionar momentos de aprendizagem significativa e lúdica. Esses projetos visam ao desenvolvimento das capacidades dos alunos e à aquisição de habilidades intelectuais e emocionais, promovendo a autonomia e a formação integral dos estudantes. A base desse processo é o pleno domínio da leitura, da escrita e do raciocínio lógico-matemático.

Dessa forma, articular os eixos integradores nas diversas áreas do conhecimento é a oportunidade de, simbólica e prazerosamente, aprender assim, compreendendo que educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades, a Secretaria de Educação do DF recupera no Currículo da Educação Básica essas narrativas ao eleger como eixos estruturantes:

**EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE:** O que se enseja é a prevalência da ideia de que os conceitos ligados ao eixo em voga passem por constantes modificações e movimentos; que sejam construídos e selecionados a partir de dinâmicas sociopolítico-culturais, pedagógicas e intelectuais; que se apresentem flexíveis, considerando o contexto histórico-social em que estão inseridos; por fim, que se constituam frutos de construções coletivas, com a participação ativa da comunidade escolar. Pensando também numa Educação para a Diversidade, as atividades planejadas e implantadas deverão combater todo e qualquer tipo de discriminação e preconceito, com foco na INCLUSÃO de todas as parcelas da sociedade. Com o apoio da Orientação Educacional buscou-se explanar alguns assuntos inerentes aos temas de convívio dos alunos, realizando palestras e debates sobre valores, convivência em

grupo, respeito ao outro, os direitos e deveres dos alunos, bullying, entre outros. Trabalhamos com a diversidade a todo momento seja através da leitura de livros em sala sobre o tema, ou mesmo com pequenos textos, com o projeto da cultura da paz, durante a gincana solidária, ou mesmo durante a plena atenção.

**CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA DIREITOS HUMANOS:** O cidadão pleno é aquele que consegue exercer de forma integral os direitos inerentes a sua condição. Como a condição de sujeito não é restrita a um indivíduo ou grupo, o exercício da cidadania não pode prescindir da dimensão do direito coletivo a ser assegurado pelo Estado. Da mesma forma, não se pode ignorar sua condição de fenômeno histórico, uma vez que os direitos e deveres dos seres sociais não se congelam no tempo e espaço. A cidadania plena passa a ser um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais. Neste ano, o Projeto Aprender para a Diversidade traz como temas principais nas unidades didáticas desenvolvidas durante o ano: Eu e o outro, com foco no respeito as diferenças; Corpo, mente e coração, enfatizando o autocuidado; Cultura Popular, envolvendo o senso de pertencimento e o autoconhecimento; Cidadania, com enfoque aos direitos individuais e coletivos e o respeito à diversidade (gênero, raça, familiar, social, física, religiosa, etc).

Ao mesmo tempo em que reconhecemos os avanços na garantia dos direitos dos homens e defendemos em conformidade com o artigo 3º da Resolução 01/2012 – CP – Conselho Nacional de Educação, o lugar de centralidade da Escola ao atribuir à “Educação em Direitos Humanos a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social”, com fundamento nos princípios da dignidade humana, da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, da laicidade do Estado, da democracia na educação, da transversalidade, vivência e globalidade e da sustentabilidade socioambiental. Baseado nesse princípio e em atendimento a Lei 9394/96 LDB a escola desenvolve ações e estratégias para integração e inclusão dos alunos, favorecendo o acesso, a permanência e o sucesso escolar desenvolvendo um ensino cooperativo, integrando a família ao ambiente escolar bem como orientando quanto ao atendimento especializado adequado, realizando a adaptação do material didático e pedagógico, atendendo o aluno na sua necessidade especial, auxiliando – o em sua caminhada, superando as condições limitantes. Os alunos são enturmados em classes comuns, turmas de Integração Inversa ou Classes Especiais conforme sua necessidade e

atendimento a estratégia de matrícula, tendo o direito a uma vida plena, onde possa ser usufruído plenamente a sua cidadania.

**EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE:** A concepção de sustentabilidade humana se constrói, pois, numa relação ética, na necessária reconciliação entre a razão e a moral, de modo que os seres humanos alcancem um novo estágio de consciência, autonomia e controle sobre seus modos de vida, assumindo a responsabilidade por seus atos diante de si mesmos (GALANO et al., 2003). A preservação do meio ambiente é um dos grandes desafios da atualidade e uma das preocupações desta Unidade de Ensino. Utilizar projetos para desenvolver a sustentabilidade na escola é muito importante, pois, além de contribuir com a preservação da natureza, ensina as crianças e jovens sobre a preocupação que eles devem ter com esse assunto. A escola deve ensinar que os recursos naturais estão cada vez mais escassos e, por isso, as pessoas precisam aprender a utilizá-los de maneira racional, sem desperdícios. Ademais, deve transmitir aos alunos que essa preocupação deve ser constante e passada às próximas gerações.

A preservação do meio ambiente é um dos grandes desafios da atualidade e uma das preocupações desta Unidade de Ensino. Utilizar projetos para desenvolver a sustentabilidade na escola é muito importante, pois, além de contribuir com a preservação da natureza, ensina as crianças e jovens sobre a preocupação que eles devem ter com esse assunto. Afinal, eles serão os adultos de amanhã. Quanto mais consciência os estudante tiverem sobre o tema, será melhor para que, no futuro, transmitam a importância do cuidado com a natureza, que deve ser sempre constante. É importante que percebam os problemas ambientais e entendam a necessidade de fazer alguma coisa para melhorar o futuro. Aqui trabalhamos a temática da água, os cuidados com a limpeza dos ambientes e da comunidade, a horta entre outros. A escola deve ensinar que os recursos naturais estão cada vez mais escassos e, por isso, as pessoas precisam aprender a utilizá-los de maneira racional, sem desperdícios. Ademais, deve transmitir aos alunos que essa preocupação deve ser constante e passada às próximas gerações.

Portanto, a Escola toma como parâmetros para uma estruturação curricular a adequação das orientações da Lei de Diretrizes e Base, do Currículo Em Movimento da Educação Básica do DF e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); objetivando garantir uma educação de qualidade que garanta além do acesso

a instituição educacional, a efetiva aprendizagem dos alunos (PDE). Destacamos também que a escola elabora e desenvolve projetos em diferentes áreas, seguindo as orientações previstas nas Leis. O ano letivo é marcado por atividades socioculturais, com a finalidade de desenvolver a iniciativa, a criatividade e o espírito de equipe visando, a formação integral dos estudantes.

## **12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR**

### **12.1 - ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS**

A EC 415 Norte oferta à comunidade a modalidade de Ensino Fundamental Ano Iniciais, distribuídas em dois turnos: matutino e vespertino.

Dessa forma, buscamos atender os estudantes nas suas mais variadas formas de produção de vida e compreendendo suas especificidades.

Esta organização implica que o trabalho pedagógico precisa estar voltado para as necessidades de todos os estudantes em um processo contínuo de aprendizagem. “Deste modo, o tempo escolar deixa de ser cronológico e passa a ser pedagógico, circular e dinâmico” (Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, 2012, p 19). O trabalho e o tempo didático possam a ser organizados segundo os tempos e as formas diferentes de aprendizagem.

Para tanto, a organização do trabalho pedagógico precisa reconhecer a prática social dos estudantes e, a partir dela, buscar a articulação das diversas áreas de conhecimento de forma contextualizada.

Por isso a Escola Classe 415 Norte estrutura seu trabalho baseando-se na avaliação diagnóstica, na perspectiva formativa (conforme preconiza as Diretrizes de Avaliação da SEE-DF) e se organiza pedagogicamente por meio eixos estruturantes, chamados de Unidades Didáticas, a partir das quais o currículo é desenvolvido de forma significativa e integradora tanto no 1º quanto no 2º Ciclo.

Com a avaliação diagnóstica é possível conhecer e reconhecer as características e necessidades de aprendizagem dos estudantes. Realizada nos primeiros dias de aula, fornece ao professor informações importantes sobre e a partir de que ponto começar e como começar. Mas não se circunscreve a este tempo

escolar. A avaliação diagnóstica, como um dos pilares da avaliação formativa, acontece a cada dia, em cada momento de aprendizagem no decorrer de todo ano letivo. Os testes de psicogênese da escrita aplicados do 1º ao 3º ano, são uma ferramenta utilizada pelo professor para coleta de dados sobre a aprendizagem construída pelas crianças e importante para definir quais estratégias interventivas serão mais adequadas a cada caso.

Os espaços de coordenação pedagógica, neste contexto, adquirem uma grande importância, pois possibilitam o planejamento em equipe na perspectiva da reflexão-ação-reflexão. Na reunião de coordenação coletiva e na reunião em pares, que ocorrem semanalmente às quartas e às terças-feiras e quintas-feiras, os profissionais têm a oportunidade de se instrumentalizar para avaliar e planejar estratégias pedagógicas mais adequadas para a escola, como um todo, para sua turma e para cada estudante em particular. Durante esse ano letivo, investiremos na formação continuada do professor, trazendo convidados para tratar de assuntos específicos e pontuais, de acordo com as necessidades elencadas por eles.

## **ORGANIZAÇÃO DO TEMPO PARA AS ATIVIDADES COLETIVAS**

### **ATIVIDADES NO INÍCIO DAS AULAS**

PERÍODO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
Matutino – 7h30	Plena Atenção	Plena Atenção	Parada da Leitura/ Vídeos – 45 min	Plena Atenção e Reagrupamento	Hora Cívica
Vespertino – 13h	Plena Atenção	Plena Atenção	Parada da Leitura/ Vídeos – 45 min	Plena Atenção e Reagrupamento	Hora Cívica

O Plena Atenção na Escola é uma prática de meditação – mindfulness – diária em nossa escola. Auxilia a concentração, o foco, a concentração, num ambiente pacífico e colaborativo, trazendo bem-estar a todos.

## PROGRAMAÇÃO DIÁRIA

Programação	Matutino	Vespertino
Entrada	7h30min	13h00min
Lanche	9h30min	15h00min
Recreio	10h às 10h20min	15h30min às 15h50min
Saída	12h30min	18h00min

### SALA DE LEITURA E REAGRUPAMENTO

#### MATUTINO

HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
8h00 às 9h30	Sala de leitura 1º A	Reagrupamento intraclasse	Sala de leitura 1º B	Reagrupamento interclasse	Sala de leitura 2º A
10h30 às 11h30	Sala de leitura 3º A	Sala de leitura 4º A	Sala de leitura 5º A		Sala de leitura 2º B

#### VESPERTINO

HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
13h30 às 14h30	Sala de leitura 1º C	Reagrupamento intraclasse	Sala de leitura 2º C	Reagrupamento interclasse	Sala de leitura 3º B
15h30 às 16h30	Sala de leitura 4ºB	Sala de leitura 4º C	Sala de leitura 5º B		Sala de leitura 2º C

### ATIVIDADES NA ÁREA EXTERNA DA ESCOLA

#### PARQUINHO E QUADRA POLIESPORTIVA DA QUADRA 415

#### MATUTINO

HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
8h30 às 9h30		Parquinho 1º B			Parquinho 3º A/ Quadra 5º A
10h30 às 11h30		Parquinho 1º A	Parquinho 2º B		Parquinho 2º A/ Quadra 5º A

## VESPERTINO

HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
16h às 17h		Parquinho 1º C		Quadra 4º B e 4º C	Parquinho 3º B/ Quadra 5º B e 5º C
16h30 às 17h30				Parquinho 2º C	

Os espaços do parquinho e da quadra de esportes comunitária são utilizados para atividades de psicomotricidade, lazer e educação física.

## 12.2 - RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A participação da família na vida escolar é crucial, pois ela preenche lacunas que muitas vezes nós, educadores, não conseguimos abordar completamente por conta própria. Além disso, a colaboração dos pais é fundamental para o desenvolvimento integral do aluno, abrangendo aspectos pessoais, sociais e educacionais. Nesse contexto, nossa escola adota uma abordagem baseada no Princípio da Gestão Democrática, que valoriza o envolvimento ativo dos pais/responsáveis em questões importantes, como a construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP), a resolução coletiva de problemas escolares e a participação com voz em assembleias e tomadas de decisão.

No início do ano letivo, as famílias foram convidadas a participar ativamente da elaboração do Projeto Político Pedagógico da instituição. Durante uma sessão de acolhida e prestação de contas, a comunidade teve a oportunidade de oferecer sugestões sobre o uso do PDAF e receber informações sobre as mudanças implementadas de um ano para outro, bem como as atividades planejadas e as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do período. Durante esse encontro, toda a equipe pedagógica e demais colaboradores envolvidos no cotidiano dos estudantes foram apresentados às famílias. Além disso, em outro momento, foi conduzida uma coleta de dados por meio de questionários distribuídos aos pais para fornecerem suas contribuições.

A parceria entre a escola e a comunidade sempre foi valorizada, tanto nas reuniões bimestrais quanto no cotidiano e em eventos como a Festa da Família, a Festa Junina e muitos outros ao longo do ano. Além dos eventos escolares, a

participação das famílias na escola se estende a outras atividades, como palestras, sempre que necessário. Essa colaboração contínua fortalece os laços entre ambas as partes, permitindo que os pais compreendam melhor seu papel na escola e sintam-se apoiados e respaldados pela instituição para resolver qualquer questão envolvendo seus filhos.

### **12.3 - RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, anos iniciais, requer uma abordagem didática e pedagógica que se baseie nos eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade.

Considerando a necessidade de uma integração interdisciplinar e contextualizada dos componentes curriculares, o currículo também sugere a adoção de eixos integradores, como alfabetização (aplicável somente ao Bloco Inicial de Alfabetização - BIA), letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental.

Para que o currículo seja efetivamente implementado e internalizado no ambiente escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é crucial. É essencial utilizar estratégias didático-pedagógicas desafiadoras e provocativas, levando em consideração a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Elementos como o Conselho de Classe, preferencialmente participativo, análise das aprendizagens para a reorganização da prática docente, formação continuada na escola, coordenação pedagógica como espaço e tempo de trabalho coletivo, entre outros, são aspectos fundamentais para esse processo.

Um ambiente educativo enriquecido com recursos, materiais didáticos diversificados e atrativos, bem como situações problematizadoras que abranjam todas as áreas de conhecimento e sejam disponibilizadas aos estudantes, promove a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

Nessa fase crucial do desenvolvimento, que compreende as idades de seis a dez anos, as crianças estão em um estágio de descoberta intensa e crescimento tanto cognitivo quanto social. Sua curiosidade é insaciável, questionam incessantemente o mundo ao seu redor e estão ávidas por aprender. A sociabilidade

é uma característica marcante, pois elas estão constantemente envolvidas em interações com os outros, seja na escola, em casa ou em ambientes sociais.

A imaginação desempenha um papel vital nesse período, sendo uma ferramenta essencial para explorar e compreender o mundo. O aspecto lúdico é especialmente proeminente, pois as crianças aprendem melhor através do jogo e da experimentação. É durante essa fase que elas começam a desenvolver sua identidade e autonomia, aprendendo a se expressar e a tomar decisões por si mesmas.

Independentemente das circunstâncias de suas vidas, as crianças buscam ativamente referências para construir seus valores e princípios morais, preparando-se para enfrentar os desafios do cotidiano. Elas estão em um estágio crucial de desenvolvimento moral e ético, onde começam a internalizar as normas e valores da sociedade.

Através das interações socioculturais, as crianças começam a simbolizar, perceber e compreender o mundo ao seu redor de maneiras cada vez mais sofisticadas. Essas interações fornecem a base para a estruturação de seu modo de pensar e agir, contribuindo para o desenvolvimento de sua identidade e autonomia.

Ao promover experiências tanto pessoais quanto coletivas, a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Ao proporcionar um ambiente de aprendizagem rico e estimulante, ela visa formar estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos e corresponsáveis por suas próprias aprendizagens. A ressignificação do currículo, através da articulação de conteúdos com eixos transversais e integradores, permite uma abordagem mais holística e significativa da educação, preparando as crianças para se tornarem cidadãos ativos e conscientes em uma sociedade em constante mudança.

Os conteúdos educacionais são cuidadosamente organizados a partir das diferentes áreas do conhecimento, mas são articulados de forma a criar uma visão unificada, progressiva e espiral, diretamente alinhada com sua função social. Cada área do conhecimento enfrenta o desafio de não apenas transmitir informações, mas de promover uma ampliação do conhecimento por meio de aprendizagens contextualizadas, dialógicas e profundamente significativas. Nesse sentido, o ponto de partida para o ensino é orientado pela compreensão dos conhecimentos prévios do grupo de estudantes com os quais o professor está trabalhando.

Dessa forma, a organização interna dos conteúdos é estruturada levando-se em consideração as especificidades de cada área, com o objetivo de

destacar aspectos essenciais para a aprendizagem e de fomentar o trabalho interdisciplinar. Essa integração é realizada de forma articulada com os eixos transversais e integradores do currículo, que estão sempre em movimento, adaptando-se às necessidades e realidades em constante evolução do ambiente educacional.

#### **12.4 - METODOLOGIAS DE ENSINO**

A incorporação de metodologias ativas no processo educacional é de suma importância, uma vez que proporcionam uma série de benefícios essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos. Tais metodologias não apenas fomentam a autonomia, a segurança e a autoestima dos estudantes, mas também estimulam o raciocínio lógico, a oralidade e o pensamento crítico e criativo. Além disso, elas contribuem para a ampliação do repertório cultural, da capacidade de comunicação e para a inserção na cultura digital, promovendo o autoconhecimento e o autocuidado.

As metodologias ativas também têm o poder de cultivar o protagonismo e a proatividade dos estudantes, através da interação direta com os diversos objetos de conhecimento. Nesse sentido, os alunos se tornam os principais agentes do processo educativo, responsáveis pela construção de novos saberes e pelo seu próprio desenvolvimento.

A Escola reconhece a importância do uso de metodologias ativas e apoia o seu desenvolvimento. No entanto, os docentes têm autonomia para adaptar e criar metodologias de acordo com as demandas e as características específicas de cada turma. Além disso, é fundamental que as estratégias didático-pedagógicas utilizadas sejam desafiadoras e provocativas, levando em consideração a participação ativa dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução dos problemas apresentados. Essa abordagem não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também promove um ambiente educacional estimulante e propício ao desenvolvimento pleno dos alunos.

Nesse contexto, certos elementos se revelam essenciais para a construção desse cenário educacional ideal. Destacam-se o ambiente escolar enriquecido com uma ampla gama de recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados, bem como situações desafiadoras que abrangem todas as áreas do conhecimento e são apresentadas aos estudantes. Esses elementos não apenas

facilitam, mas também estimulam as aprendizagens por meio de uma abordagem investigativa e criativa.

Em nossa Escola, são adotados recursos tecnológicos como ferramentas complementares, visando aprimorar e dinamizar o processo de aprendizado. Essa prática evidencia a importância crescente das metodologias de ensino inovadoras, as quais merecem uma maior ênfase no ambiente da sala de aula. Ao incorporar tais metodologias, observa-se um aumento significativo no engajamento dos alunos, que passam a desempenhar um papel mais ativo em seu próprio processo de aprendizagem e na construção do conhecimento.

A gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais tem como uma de suas metas atender ao recomendado pelas Metas 5 e 7 do PNE: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental e fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o DF, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas. Para isso é importante conhecer a estrutura do pensamento infantil sobre como se escreve. Desta maneira, a avaliação coletiva da hipótese de escrita permite que as estratégias de intervenção pedagógica sejam aplicadas de forma eficiente, promovendo avanços no processo de aquisição da leitura e da escrita.

## **12.5 - ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SEGMENTOS ANOS OFERTADOS**

### **ORGANIZAÇÃO EM CICLOS:**

Desde 2012, o trabalho pedagógico da escola é organizado no Regime Ciclado e atualmente se estrutura da seguinte maneira:

#### **2º CICLO:**

Bloco 01 – 1ª Etapa – 1º, 2º e 3º ano.

Bloco 02 – 2ª Etapa – 4º e 5º ano

A organização escolar em ciclos de aprendizagem pressupõe o avanço escolar de todos os estudantes com qualidade de aprendizagem e respeito às características individuais, assim o estudante progride de forma continuada dentro do

ciclo, mas caso os objetivos previstos para o período realmente não tenham sido alcançados, há a possibilidade de retenção ao final de cada bloco do 2º Ciclo.

Esta organização implica que o trabalho pedagógico precisa estar voltado para as necessidades de todos os estudantes em um processo contínuo de aprendizagem. “Deste modo, o tempo escolar deixa de ser cronológico e passa a ser pedagógico, circular e dinâmico” (Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, 2012, p 19).

O trabalho e o tempo didático possam a ser organizados segundo os tempos e as formas diferentes de aprendizagem. Para tanto, a organização do trabalho pedagógico precisa reconhecer a prática social dos estudantes e, a partir dela, buscar a articulação das diversas áreas de conhecimento de forma contextualizada.

Por isso a Escola Classe 415 Norte estrutura seu trabalho baseando-se na avaliação diagnóstica, na perspectiva formativa (conforme preconiza as Diretrizes de Avaliação da SEEDF) e se organiza pedagogicamente por meio eixos estruturantes, chamados de Unidades Didáticas, a partir das quais o currículo é desenvolvido de forma significativa e integradora tanto no 1º quanto no 2º Ciclo.

Com a avaliação diagnóstica é possível conhecer e reconhecer as características e necessidades de aprendizagem dos estudantes. Realizada nos primeiros dias de aula, fornece ao professor informações importantes sobre e a partir de que ponto começar e como começar. Mas não se circunscreve a este tempo escolar. A avaliação diagnóstica, como um dos pilares da avaliação formativa, acontece a cada dia, em cada momento de aprendizagem no decorrer de todo ano letivo.

Os testes de psicogênese da escrita aplicados do 1º ao 3º ano, são uma ferramenta utilizada pelo professor para coleta de dados sobre a aprendizagem construída pelas crianças e importante para definir quais estratégias interve ntivas serão mais adequadas a cada caso. Os espaços de coordenação pedagógica, neste contexto, adquirem uma grande importância, pois possibilitam o planejamento em equipe na perspectiva da reflexão-ação-reflexão.

Na reunião de coordenação coletiva e na reunião em pares, que ocorrem semanalmente às quartas e às terças-feiras e quintas-feiras, os profissionais têm a oportunidade de se instrumentalizar para avaliar e planejar estratégias pedagógicas mais adequadas para a escola, como um todo, para sua turma e para

cada estudante em particular. Durante esse ano letivo, investiremos na formação continuada do professor, trazendo convidados para tratar de assuntos específicos e pontuais, de acordo com as necessidades elencadas por eles.

### **13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR**

A apresentação dos programas e projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar é uma parte essencial do seu compromisso com a comunidade educativa. Esses programas e projetos são fundamentais para promover um ambiente de aprendizagem enriquecedor, engajando alunos, professores, pais e funcionários em iniciativas que visam aprimorar a qualidade da educação oferecida.

Primeiramente, é importante destacar a diversidade de programas e projetos que uma unidade escolar pode oferecer. Eles podem variar desde iniciativas acadêmicas, como reforço escolar, até atividades extracurriculares, como clubes de leitura, grupos de debate e atividades esportivas. Além disso, projetos voltados para a comunidade, como campanhas de conscientização sobre questões sociais e ambientais, também desempenham um papel significativo na formação dos alunos como cidadãos responsáveis e atuantes.

Na apresentação desses programas e projetos, é importante destacar seus objetivos, metodologias, resultados e impactos na comunidade escolar. Isso pode ser feito por meio de relatórios anuais, apresentações em reuniões de pais e mestres, eventos escolares e divulgação em mídias sociais e outros canais de comunicação.

Além disso, a transparência e a participação da comunidade são fundamentais para o sucesso dessas iniciativas. Portanto, é importante envolver alunos, professores, pais e funcionários no planejamento, implementação e avaliação dos programas e projetos, garantindo que atendam às necessidades e expectativas de todos os envolvidos.

Neste ano, a nossa Escola participa do Programa Alfaletando que: “inicia-se através do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, que foi instituído pelo Decreto Federal Nº11.556/2023, onde em seu Art. 1º, ressalta que:

“Fica instituído o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - Compromisso, por meio da conjugação dos esforços da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, com a finalidade de garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras, elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem sucedidas.”

No capítulo II, Art. 3º, desse decreto, são os princípios desse compromisso:

#### CAPÍTULO II DOS PRINCÍPIOS

Art. 3º São princípios do Compromisso:

I - a colaboração entre os entes federativos, observado o disposto no art. 211 da Constituição;

II - o fortalecimento das formas de cooperação previstas no inciso II do **caput** do art. 10 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

III - a garantia do direito à alfabetização como elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem sucedidas;

IV - a promoção da equidade educacional, considerados aspectos regionais, socioeconômicos, étnico-raciais e de gênero;

V - o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

VI - o respeito à liberdade, a promoção da tolerância, o reconhecimento e a valorização da diversidade;

VII - a valorização e o compromisso com a diversidade étnico-racial e regional;

VIII - o respeito à autonomia pedagógica do professor e das instituições de ensino; e

IX - a valorização dos profissionais da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

## **PROGRAMA ALFALETRANDO - PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DO DISTRITO FEDERAL**

A breve contextualização do Programa Alfaletando inicia-se através do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, que foi instituído pelo Decreto Federal Nº11.556/2023. A Secretária de Educação do Distrito Federal assinou o termo de adesão ao Compromisso em 15/06/2023, conforme Processo SEI 00080-0145283/2023-24. Após a adesão ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, o **PROGRAMA ALFALETRANDO** foi instituído no DF pelo Decreto nº 45.495, de 19 de fevereiro de 2024.

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios, almeja, por meio da conjugação dos esforços, garantir o direito à alfabetização de todas as crianças do País. O objetivo central é assegurar que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental, além da recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano afetadas pela pandemia. (Ministério da Educação, 2023)

### **OBJETIVOS DO PROGRAMA ALFALETRANDO:**

- Garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.
- Recompôr as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3, 4º e 5º.

### **PRINCIPAIS EIXOS ESTRUTURANTES DO PROGRAMA**

- **Formação e Acompanhamento Pedagógico:**

Instituir a REDALFA (REDE DE ALFABETIZAÇÃO) de forma a garantir que 100% das unidades escolares de Anos Iniciais participem das ações formativas e do acompanhamento do processo de alfabetização e letramento.

- **Infraestrutura Física e Insumos pedagógicos:** Garantir que 100% das unidades escolares de Anos Iniciais disponham de material pedagógico suplementar para a alfabetização, bem como espaços de incentivo às práticas de leitura apropriados.

- **Reconhecimento e compartilhamento de Boas Práticas:** Identificar, reconhecer, premiar e disseminar práticas pedagógicas e de gestão exitosas no campo da alfabetização e dos letramentos.
- **Sistema de Avaliação:** Promover a implementação do SIPAE/DF e a articulação entre os sistemas de avaliação, para a tomada de decisões da gestão, da escola e dos processos de ensino e aprendizagem e disponibilização de instrumentos diversificados de avaliação.

### **PERCURSO FORMATIVO: “ALFALETRANDO: ALFABETIZAÇÃO E OS DIVERSOS LETRAMENTOS NO CONTEXTO ESCOLAR”**

- Carga horária total do ciclo formativo: 180h ( 2 percursos de 90h - 1º e 2º semestres/2024);
- Uso da plataforma Moodle da EAPE - Professores efetivos, temporários de 1º e 2º Anos e 1 coordenador por Unidade Escolar;
- Início do Primeiro Semestre: 04/04/2024 (16/04 - Seminário de abertura) Término: 04/07 totalizando 15 encontros - 11 encontros presenciais, 4 encontros síncronos). Às quintas-feira (horário da coordenação pedagógica);
- Início do segundo Semestre: 08/08 e término 21/11;
- Seminário “Alfaletando: Práticas exitosas no processo de alfabetização”: 31/10;
- Realização de oficinas temáticas com os Gestores escolares (certificação de 30h pela EAPE).
- Distribuição de material Suplementar: Cadernos do Estudante e Professor; Caixa de Livros para Cantinho da Leitura.

### **PROGRAMA SUPERAÇÃO**

A SEDF tem o Programa SuperAção que foi elaborado de maneira colaborativa, de acordo com a legislação vigente, e considerando as experiências e programas anteriores do DF e de outros estados. O programa é feito em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) por meio das ações propostas pela entidade nas Trajetórias de Sucesso Escolar (TSE). A ideia do Unicef é que essas ações tragam estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar.”

O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o

desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERANÇA do fracasso escolar que eles experienciaram.

Esse programa tem como objetivo reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso.

Atualmente a nossa Escola não participa desse projeto, pois não possui estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano

## **14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

### **PROJETO - APRENDER PARA A DIVERSIDADE**

No mundo diversificado em que vivemos, é essencial que as crianças desde os primeiros anos de vida aprendam a valorizar e respeitar as diferenças. A educação para a diversidade não só promove a inclusão, mas também fortalece os laços comunitários e prepara as crianças para serem cidadãos globais conscientes. Aqui estão algumas estratégias e abordagens que podem ser adotadas para ensinar às crianças dos anos iniciais sobre diversidade:

- **Literatura Inclusiva:** Utilizar livros infantis que representem uma variedade de culturas, etnias, famílias e experiências de vida. Esses livros não apenas expõem as crianças a diferentes perspectivas, mas também promovem empatia e compreensão.
- **Atividades Multiculturais:** Integrar atividades que celebrem diferentes culturas, como música, dança, culinária e artesanato. Isso ajuda as crianças a apreciarem as contribuições únicas de cada cultura e a reconhecerem a beleza da diversidade.
- **Modelagem de Comportamento:** Os educadores e os pais desempenham um papel fundamental na modelagem de comportamentos inclusivos. Demonstrar respeito e aceitação por pessoas de todas as origens, tanto na linguagem

quanto nas ações, ensina às crianças o valor da diversidade.

- **Discussões Abertas:** Criar um ambiente seguro onde as crianças possam fazer perguntas e discutir tópicos relacionados à diversidade. Encoraje o diálogo aberto e honesto, e esteja preparado para abordar questões difíceis de maneira sensível e informativa.
- **Colaboração e Trabalho em Equipe:** Promover atividades que incentivem a colaboração e o trabalho em equipe entre crianças de diferentes origens. Isso ajuda a construir amizades interculturais e ensina habilidades importantes de comunicação e cooperação.
- **Inclusão de Diferenças de Aprendizado:** Reconhecer e valorizar as diferentes maneiras de aprender e de expressar conhecimento.
- **Exploração de Identidade:** Incentivar as crianças a explorar e compartilhar suas próprias identidades, incluindo sua cultura, língua, família e interesses. Isso ajuda a promover uma sensação de orgulho e pertencimento em sua própria diversidade.
- **Resolução de Conflitos de Forma Construtiva:** Ensinar habilidades de resolução de conflitos que promovam o diálogo, a compreensão mútua e a busca de soluções pacíficas. Isso ajuda as crianças a lidar com diferenças de maneira construtiva e respeitosa.

Em última análise, ao ensinar às crianças dos anos iniciais sobre diversidade, estamos capacitando futuras gerações a serem agentes de mudança positiva em um mundo cada vez mais interconectado e diversificado.

## OBJETIVOS

- Promover a Inclusão e a Equidade.
- Estimular o Respeito e a Tolerância.
- Desenvolver Competências Sociais e Emocionais.

## PRINCIPAIS AÇÕES

- Desenvolver atividades que valorizem e respeitem as diferenças, promovendo um ambiente escolar acolhedor e seguro para todos os alunos.
- Fomentar o respeito mútuo e a tolerância entre as crianças, ensinando-as a valorizar a diversidade como um elemento enriquecedor da sociedade.

- Promover a compreensão e a empatia por meio de atividades interativas e dinâmicas que abordem temas como diversidade cultural, inclusão e direitos humanos.
- Apoiar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como empatia, cooperação, resolução de conflitos e autoconhecimento, que são essenciais para a convivência harmoniosa em uma sociedade diversa.

## RESPONSÁVEIS

- Equipe Gestora, pedagógica, professores, SOE, EEAA

## AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO

- Por meio do interesse e participação dos estudantes.

## PROJETO NOSSA ESCOLA CONTRA A DENGUE

A ação tem como objetivo conscientizar os estudantes da rede pública do DF acerca da doença, apresentando hábitos preventivos e cuidados domésticos necessários para evitar a disseminação do mosquito e da doença.

Nesse momento crítico de combate à doença, é indispensável o envolvimento da comunidade escolar como um todo para que os estudantes se informem a respeito da dengue e sejam protagonistas na luta contra o mosquito, seja por ações diretas de prevenção, seja através da disseminação da informação para o ambiente familiar.

A SEDF divulgou um material elucidativo sobre o tema, discutimos as ações durante a semana pedagógica. O Projeto teve seu início na primeira semana do ano letivo e permanecerá durante todo o ano.

As propostas e as estratégias elaboradas pela SEDF foram incluídas em nosso planejamento anual, tais como:

- **Vistoria de possíveis focos de proliferação do Aedes:** Realizar vistorias, pelo menos uma vez por semana, para identificar possíveis locais de proliferação do Aedes nas unidades escolares e entorno; realização de mutirões de limpeza na escola e arredores. Como suporte para a atividade pedagógica de vistoria, recomenda-se a utilização de Lista de Checagem..

- **Pesquisa e leitura de textos informativos:** Indicar momentos para a leitura de notícias, artigos, gibis, revistas, entre outros materiais envolvendo a temática. Após a leitura, os professores podem propor rodas de debates sobre o tema e buscar propostas para combater a proliferação do mosquito.
- **Criação e utilização de folder:** Utilizar e/ou elaborar folder informativo com as fases de desenvolvimento do mosquito; locais favoráveis para sua proliferação; principais sintomas das doenças transmitidas; dentre outros.
- **Filmes e vídeos:** Filmes, vídeos e afins desenvolvem a linguagem, a criatividade, a imaginação e possibilita ao estudante maior entusiasmo durante as ações pedagógicas.
- **Realização de peças teatrais:** Os professores podem utilizar as artes como instrumento pedagógico para a abordagem de temas emergentes e transversais. Ao elaborar com os estudantes peças teatrais que abordam a temática estarão contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, intelectual, social e emocional,
- **Paródias:** Atividades lúdicas, como a paródia, constituem-se como importante ferramenta para o desenvolvimento de conteúdos, inclusive a sensibilização de temas emergentes, pois criam condições necessárias à aprendizagem, ao apresentarem-se de forma dinâmica no trato de determinados conteúdos em sala de aula.
- **Palestras e rodas de conversas:** Sensibilizar os estudantes, por meio de palestras com profissionais da área, quanto aos riscos causados pelo *Aedes aegypti* e a importância do controle da proliferação do mosquito vetor de transmissão.
- **Concurso de desenhos, textos, vídeos e fotos:** Realizar concursos entre os estudantes com objetivo de estimular a criatividade, enriquecer o projeto pedagógico da escola, estimular a reflexão quanto o tema e diversificar a prática pedagógica por meio do estímulo à criação de recursos audiovisuais. Nesse contexto, os docentes podem utilizar concursos para mobilizar e sensibilizar os estudantes.
- **Tempestade de ideias:** Nessa estratégia, o professor lança uma palavra ou um problema relacionado ao conteúdo e pede para que os estudantes expressem uma palavra ou ideia sobre aquilo que foi proposto. O professor fará papel de mediador para construção de conhecimentos sobre a temática.

## **OBJETIVOS**

- Prevenir a Proliferação do Mosquito.
- Engajar a Comunidade Escolar.
- Promover a Sustentabilidade.

## **PRINCIPAIS AÇÕES**

- Informar e sensibilizar estudantes, professores, pais e a comunidade escolar sobre os riscos e a prevenção da dengue.
- Promover o conhecimento sobre o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti* e as doenças transmitidas por ele, incluindo a dengue, a zika e a chikungunya.
- Implementar ações práticas dentro e fora da escola para eliminar possíveis criadouros do mosquito.
- Incentivar hábitos de limpeza e manutenção que previnam a proliferação do *Aedes aegypti*.
- Fomentar a participação ativa de estudantes, professores, funcionários e familiares nas ações de combate à dengue.

## **RESPONSÁVEIS**

- Equipe Gestora, pedagógica, professores, SOE, EEAA

## **AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO**

- Por meio do interesse e participação dos estudantes.

## **PLANO DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ DA ESCOLA CLASSE 415 NORTE**

Vivemos num mundo tão volátil, de opiniões tão acirradas sobre as questões sociais, como garantir aos alunos um espaço que valorize a empatia, o diálogo e o respeito pelas diferenças? Para preparar o estudante para esse desafio e auxiliá-la à compreender, identificar e como trabalhar suas emoções e a das outras pessoas no ambiente escolar é um dos grandes desafios das instituições de ensino, atualmente.

A resposta não é simples, mas a importância de criar, valorizar e manter uma CULTURA DE PAZ dentro das salas de aula virou uma questão de primeira

ordem. Em maio de 2018, o governo federal sancionou a Lei nº 13.663, que inclui entre as atribuições das escolas a promoção da cultura da paz e medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência, como o bullying. De acordo com as orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), para se semear a CULTURA DE PAZ nas escolas, é preciso que o ambiente pacífico e conciliador seja construído no dia a dia da sala de aula, nos pequenos atos. Ou seja, a paz precisa ser um verbo de ação. E educar para a paz envolve ainda, de acordo com as diretrizes da Unesco, a criação de oportunidades para a comunhão de afetos, autoconhecimento e tolerância. Não podemos falar em educação de qualidade sem associar a ela projetos que desenvolvam habilidades socioemocionais, capazes de permitir ao aluno o exercício de autoconhecimento e pertencimento.

Na Escola Classe 415 Norte, procuramos disponibilizar sempre que necessário e em momentos específicos, espaço privilegiado para promover o diálogo, o pensamento crítico e a convivência com a diversidade. E, embora a violência e a intolerância sejam fenômenos sociais, que fazem parte de toda sociedade, não podemos, enquanto escola, nos omitir da responsabilidade na promoção de uma cultura de paz. Sendo assim, temos como objetivo maior, criar um ambiente de confiança e respeito entre os alunos, professores e Equipe Gestores.

O aluno precisa ter a compreensão de que ele pode conviver com o diferente e que isso não fere o direito dele de ser quem ele é. Muitas vezes, os conflitos e a violência surgem pelo preconceito, pela falta de convívio com o que é diferente, e por isso temos o dever de mostrar através de valores morais, como o respeito às diferenças, por exemplo, que precisamos ser tolerantes com os outros para vivermos em harmonia numa sociedade.

Numa escola sempre surgem pequenos conflitos. Cada um com sua educação, cultura, interesses, e, já que o aluno passa uma parte do dia com os colegas e professores, precisamos evitar que esses conflitos se instalem. Então precisamos ouvir os alunos, suas necessidades e o motivo que desencadeou o conflito e ajudar a superá-lo. Temos também ações específicas que envolvem toda a escola como a de **contação de história** que envolve livros com temas sobre **valores** e contribuem para os estudantes pensarem sobre determinados assuntos que podem gerar desrespeito e conflitos posteriores.

A **plena atenção** que trabalha a respiração e o autocontrole, tem

contribuído com a calma e a consciência de que não devemos deixar uma emoção explosiva tomar conta das nossas ações. Com esses recursos, todos pontuam suas ideias e o que podem fazer para resolver as situações abordadas, gerando assim movimentos com toda escola, produção de cartazes e murais que são expostos para apreciação em reuniões ou algum evento específico.

Realizamos esse projeto durante todo o ano letivo em nossa escola.

### **OBJETIVOS**

- Promover a Convivência Pacífica.
- Desenvolver Competências Socioemocionais.
- Educar para a Cidadania e os Direitos Humanos.
- Fortalecer a Comunicação Não-Violenta.
- Fomentar a Cultura de Paz e Resiliência.
- Incentivar a Participação Comunitária.

### **PRINCIPAIS AÇÕES**

- Fomentar um ambiente escolar onde prevaleçam o respeito mútuo, a empatia e a tolerância entre todos os membros da comunidade escolar.
- Reduzir a incidência de conflitos, violência e bullying no ambiente escolar por meio de práticas de mediação e resolução pacífica de conflitos.
- Incentivar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos, como autoconhecimento, autocontrole, empatia, cooperação e responsabilidade social.
- Sensibilizar os estudantes sobre a importância dos direitos humanos, estimulando atitudes de respeito e valorização da diversidade.
- Engajar a comunidade escolar e local em atividades e projetos que promovam a cultura de paz, fortalecendo os vínculos e a colaboração entre todos.

### **RESPONSÁVEIS**

- Equipe Gestora, pedagógica, professores, SOE, EEAA

### **AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO**

- Por meio do interesse e participação dos estudantes.

### **PROJETO TEMPO DE LEITURA**

O Projeto "Tempo da Leitura" é uma iniciativa voltada para o incentivo e a promoção do hábito da leitura entre os alunos dos primeiros anos escolares. Com o objetivo de despertar o prazer e o interesse pela leitura, o projeto integra a leitura diária como uma atividade prazerosa e essencial no cotidiano dos alunos.

Por meio de uma abordagem abrangente, o "Tempo da Leitura" busca desenvolver as habilidades de compreensão de texto, interpretação e análise crítica dos estudantes, estimulando o pensamento crítico e a criatividade. O projeto também visa ampliar o repertório cultural dos alunos, expondo-os a uma variedade de gêneros literários e autores, tanto clássicos quanto contemporâneos, nacionais e internacionais.

Além de fomentar a expressão oral e escrita, o projeto fortalece a inclusão e a equidade, garantindo que todos os alunos tenham acesso a materiais de leitura adequados às suas necessidades e interesses. A participação da comunidade escolar é fundamental, com pais, professores e membros da comunidade engajados em eventos literários e clubes de leitura que promovem a leitura como uma atividade coletiva e social.

A utilização de tecnologias educacionais também é um componente chave do projeto, integrando recursos digitais e multimídia para tornar a leitura mais acessível e atrativa.

O Projeto Tempo da Leitura é uma jornada rumo ao conhecimento, à imaginação e ao desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para um futuro de oportunidades e realizações.

Esse projeto é realizado em nossa escola todas as quartas-feiras, no início do período escolar, com tempo determinado de 30 minutos.

## **OBJETIVOS**

- Despertar o interesse pela leitura contribuindo para que os alunos conheçam e utilizem elementos constitutivos da linguagem de forma reflexiva e funcional.
- Desenvolver a Compreensão Leitora.
- Ampliar o Repertório Cultural.
- Estimular a Expressão e a Comunicação

## **PRINCIPAIS AÇÕES**

- Estimular a prática de leitura;
- Utilizar a leitura como instrumento de valorização e respeito as diversidades.
- Incentivar o hábito da leitura entre os alunos, desenvolvendo o prazer e o interesse pela leitura desde os primeiros anos escolares.
- Trabalhar o vocabulário, imaginação, criatividade, escrita e sensibilidade.
  
- Melhorar as habilidades de compreensão de texto, interpretação e análise crítica dos alunos.
- Expor os alunos a uma diversidade de gêneros literários e autores, ampliando seu repertório cultural e literário.

## **RESPONSÁVEIS**

Equipe Gestora, pedagógica, professores.

## **AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO**

- Por meio do interesse e participação dos estudantes.

## **PROJETO FESTA JULINA E GINCANA SOLIDÁRIA**

A prática solidária é uma ação ou conjunto de ações realizadas com o objetivo de ajudar outras pessoas ou grupos para um bem comum.

Procuramos aliar o objetivo pedagógico de trabalhar com as crianças a solidariedade na Festa Julina da Escola.

A Festa Julina tem como objetivo pedagógico a tradição cultural brasileira, a socialização e a interação entre a comunidade escolar.

A Gincana é pensada na colaboração mútua entre as turmas com intuito de ajudar a escola e, ao final, todos ganham (chegando aos 1000 pontos). O prêmio será um lanche especial para toda a escola na Semana da Criança.

O controle de doações (gêneros alimentícios) é feito em cada turma através de um gráfico exposto no mural da escola, integrado com o estudo de matemática.

## **OBJETIVOS**

- Valorizar as diferenças culturais brasileiras, africanas, indígenas e outras;
- Resgatar as tradições e o folclore relativo às festividades juninas; Reconhecer a importância da Festa Junina nas diferentes regiões;
- Identificar os jogos juninos, as comidas típicas, as vestes, as danças, entre outros; Identificar as rimas, por meio dos poemas/trovas;
- Trazer e integrar a comunidade para o espaço escolar.
- Desenvolver a prática solidária entre os estudantes.
- Oportunizar o trabalho matemático por meio de gráficos variados

## **PRINCIPAIS AÇÕES**

- Desenvolver momento de socialização, de integração do grupo, de aquisição de conhecimentos gerais de formação de valores.

## **RESPONSÁVEIS**

- Equipe Gestora, pedagógica, professores.

## **AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO**

- Por meio do interesse e participação dos estudantes e da comunidade.

## **PROJETO – DESPEDIDA DOS 5ºs ANOS – MOMENTO DA SAUDADE**

A transição dos estudantes do 5º ano para o 6º ano marca um momento significativo em sua jornada educacional. Esta etapa representa mais do que uma simples mudança de escola; é um passo importante rumo a um novo ciclo de aprendizado e crescimento pessoal.

Deixar a escola onde construíram amizades e memórias pode ser um desafio, mas também é uma oportunidade empolgante para explorar novos ambientes, conhecer novos colegas e enfrentar novas disciplinas. Essa mudança promove a adaptação a uma nova rotina escolar, onde os alunos começam a

desenvolver maior autonomia e responsabilidade sobre seus estudos.

Durante o 5º ano, os alunos são preparados para essa transição através de atividades que incentivam a independência e o pensamento crítico, habilidades essenciais para o próximo estágio de sua educação. A parceria entre escolas, professores e famílias é fundamental para garantir que essa passagem seja tranquila e positiva.

Realizamos várias atividades com os nossos estudantes com a finalidade de marcarmos a trajetória deles em nossa escola de forma positiva e prezerosa e ao mesmo tempo oportunizamos momentos de trocas com a escola para onde eles se dirigirão no ano seguinte, em nosso caso, os nossos estudantes serão encaminhados para o CEF 07.

### **OBJETIVO**

- Proporcionar momentos de descontração, integração e lazer aos estudantes.

### **PRINCIPAIS AÇÕES**

- Promover um momento de despedida para os estudantes, com a entrega de lembrancinhas, guloseimas, música ambiente, mensagens e foto em um painel montado pela escola.

### **RESPONSÁVEIS**

- Equipe Gestora, pedagógica, professores.

### **AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO**

- Por meio do interesse e participação dos estudantes e da comunidade.

## **14.1 - ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E METAS DO PPP**

- Priorizar 100% a educação aberta a novas experiências para conviver com as diferenças educando para autonomia.
- Promover em 100% a aprendizagem significativa enfatizando a natureza interdisciplinar do currículo em movimento.
- Priorizar 100% a educação aberta a novas experiências para conviver com as diferenças educando para autonomia.
- Proporcionar ao indivíduo através da leitura a oportunidade de alargamento dos horizontes culturais e pessoais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.
- Assegurar 100% o processo de aprendizagem dos estudantes.
- Promover em 100% a aprendizagem significativa enfatizando a natureza interdisciplinar do currículo em movimento.
- Diminuir para 5% o quantitativo de aluno com dificuldade pedagógica.
- Elevar o índice em mais 20% de aprendizagem escolar.

#### **14.2 - ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO**

Os projetos apresentados da nossa Unidade Escolar estão alinhados ao Currículo em Movimento, onde objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013) visam, segundo o documento:

”1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;

2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricogeográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

### **14.3 - ARTICULAÇÃO COM PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU ODS**

Todos os projetos da Unidade Escolar estão em sintonia com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS4), que estabelece a meta de, até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário de forma gratuita, equitativa e de qualidade, proporcionando resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.

A unidade escolar empenha-se em promover, através de seus projetos, uma educação inclusiva e abrangente. Esta abordagem visa assegurar a equidade de gênero, a inclusão de diferentes grupos étnicos, e o apoio a pessoas vulneráveis e pessoas com deficiência. A intenção é que todos os estudantes tenham pleno acesso à informação e à leitura, garantindo assim uma formação educacional completa e igualitária para todos.

## **15. APRESENTAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

Atualmente, a Escola não está desenvolvendo nenhum projeto em parceria com outras instituições. Tivemos um contato inicial com a Unidade Básica de Saúde (UBS) 2 e manifestamos interesse em implementar o Projeto Saúde na Escola. No entanto, devido a uma série de demandas significativas, especialmente no que se refere ao atendimento à vacinação comunitária, além da escassez de pessoal, ainda não foi possível concretizar essa parceria.

## **16. DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS NA UNIDADE ESCOLAR**

### **16.1 - AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS**

De acordo com a proposta da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a escola adota a avaliação formativa, que tem como objetivo identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários para a continuidade dos seus estudos. Tal avaliação será feita através de portfólio, de observações e de registros, e de acompanhamento de atividades individuais e coletivas, não se descartando a utilização da prova e formulários, que serão associados aos demais procedimentos avaliativos, tais como: testes, jogos didáticos, preenchimento de fichas baseadas em testes da psicogênese e produções textuais.

Os resultados das avaliações serão registrados sob a forma de relatórios individuais, que serão repassados aos pais ao final de cada bimestre, após serem avaliados e discutidos no Conselho de Classe bimestral, realizado por professores, pela equipe gestora, pelo SOE e EEAA.

Para os estudantes que não atingiram os objetivos propostos para o bimestre, a equipe de coordenação, junto do professor, montará estratégias para que o aluno tenha as intervenções necessárias. Como escola inclusiva, estamos preparados para receber o aluno especial e auxiliá-lo para que progrida, avance e aprenda.

Nessa linha de pensamento, fazemos uso da adequação curricular ancorada em uma avaliação diagnóstica, mas também processual, com instrumentos efetivos aliados a um planejamento coletivo, onde a equipe pedagógica, a Sala de Recursos e o professor regente buscam alternativas para promover as aprendizagens dos estudantes.

Nessa abordagem, a Unidade Escolar constantemente prepara agendas de formação no espaço da coordenação, buscando abordar as diretrizes que orientam o Trabalho Pedagógico da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Assim, temas como "Alfabetização e Letramento para a Cidadania", "Avaliação Formativa" e a importância do diagnóstico e do conhecimento profundo do

Currículo são regularmente discutidos nessas sessões de formação.

Esse esforço de capacitação é continuamente realizado, com reuniões coletivas agendadas para as quartas-feiras, focadas na formação do grupo sobre como implementar as diretrizes do Currículo em Movimento. Além disso, a formação é estendida em sessões individuais nas coordenações, garantindo uma abordagem mais personalizada e aprofundada conforme as necessidades específicas de cada equipe.

Em sala de aula, a avaliação dos alunos da Escola Classe 415 Norte é formativa e baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua, permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca por soluções.

Esse processo também se estende aos Conselhos de Classe, os quais são realizados ao final de cada bimestre, com o intuito primordial de reorganizar o trabalho pedagógico. A avaliação nestes encontros desempenha um papel crucial ao acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho pedagógico em seus diferentes níveis: o da aprendizagem individual dos alunos, a autoavaliação institucional da escola e as avaliações em níveis mais amplos, como redes ou larga escala.

Durante os Conselhos de Classe, professores, coordenadores, supervisão pedagógica, Serviço de Orientação Educacional (SOE), pedagogos e outros profissionais se reúnem para avaliar e definir ações. O Conselho de Classe de nossa escola é bem participativo, todos os professores tem espaço garantido para relatar a aprendizagem, o sucesso e as dificuldades encontradas em cada turma. Esses momentos são essenciais para consolidar a cultura de participação e diálogo em relação às aprendizagens que acontecem na escola, promovendo uma abordagem colaborativa e reflexiva para o aprimoramento constante do processo educativo.

Os resultados das avaliações são utilizados para análises mais profundas e para as práticas pedagógicas, bem como para desenvolver estratégias para o enfrentamento dos problemas que estejam afetando o desempenho dos estudantes. Para os estudantes com necessidades educacionais específicas, as avaliações são adequadas a cada especificidade apresentada.

## 16.2 - AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Em relação às Avaliações de Larga Escala, surge um terceiro nível de avaliação, conduzido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) do Ministério da Educação, através do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP). Os dados obtidos por esses sistemas são interpretados e analisados por equipes da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), sendo posteriormente repassados às escolas. Orientadas pelo setor responsável na Secretaria, as escolas integram esses dados aos já registrados, conduzem análises detalhadas e implementam ações para fortalecer seu trabalho pedagógico. Esse processo reconhece tanto as práticas bem-sucedidas quanto aquelas que demandam melhorias.

Aqui se estabelece uma conexão entre a avaliação em larga escala e a avaliação para as aprendizagens, com a avaliação institucional atuando como mediadora. Os dados coletados localmente são confrontados e analisados junto com os resultados das avaliações em larga escala, representando o ápice da avaliação educacional. Com a participação dos diferentes atores envolvidos no contexto escolar, um plano de ação é desenvolvido visando manter o que já apresenta resultados positivos e melhorar o que ainda não alcançou os padrões desejados.

Esse processo, que visa promover as aprendizagens de todos os envolvidos, busca incessantemente a qualidade social da escola. Pensando em capacitar os estudantes para as Avaliações do SAEB, esta unidade escolar oferece estudos, elaboração e execução de atividades alinhadas com os descritores exigidos nessa avaliação. O objetivo é capacitar os estudantes do 5º ano para dominarem as habilidades essenciais que são fundamentais nesse tipo de avaliação.

Os resultados dessas avaliações são discutidos em reuniões coletivas para direcionar a organização do trabalho pedagógico desde o início do ano letivo, delineando estratégias que visem otimizar o desempenho dos estudantes da melhor maneira possível.

De acordo com os resultados do Saeb 2021, a escola EC 415 NORTE alcançou o IDEB 6,5. Destaca-se que a aplicação do Saeb 2021 foi impactada pela pandemia de Covid 19 tanto na porcentagem de participação dos estudantes, quanto nos resultados alcançados.

Em Matemática, atingiu a pontuação de 241,66, sendo que 72% foi

considerado suficiente, 6% adequado e 21% insuficiente. Em Língua Portuguesa, a nossa escola atingiu a pontuação de 228,97, sendo que 67% foi considerado suficiente, 26% adequado e 6% insuficiente.

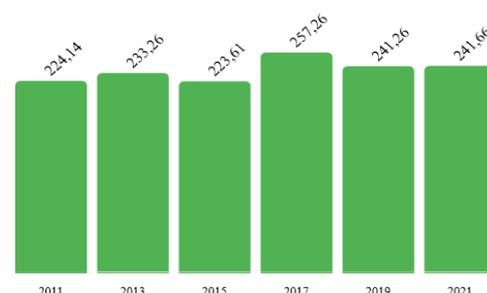
É fundamental reconhecer que a análise de desempenho do SAEB representa apenas uma das diversas maneiras de avaliar a qualidade do ensino oferecido por uma instituição escolar. Para obter uma visão mais completa e precisa, é imprescindível levar em consideração outros indicadores importantes. Entre esses, destacam-se a taxa de aprovação dos alunos, a taxa de abandono escolar, o nível de satisfação dos pais e dos estudantes, além de outros aspectos relevantes. Cada um desses indicadores oferece uma perspectiva diferente sobre a eficácia e a qualidade do ambiente educacional, permitindo uma avaliação mais abrangente e detalhada.

Observando esses dados, nossa escola deverá melhorar a nota em Matemática, por meio dos reagrupamentos que desenvolvam essa aprendizagem de forma construtiva e significativa.

## AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA – SAEB – 2021

### LÍNGUA PORTUGUESA

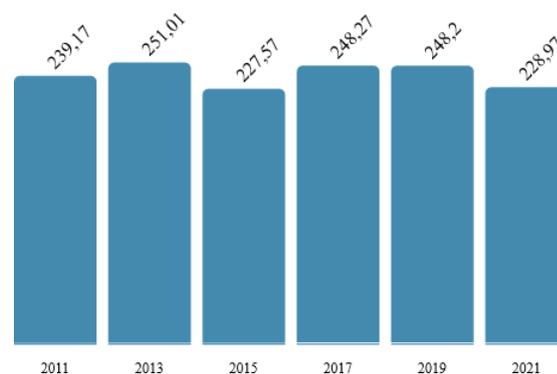
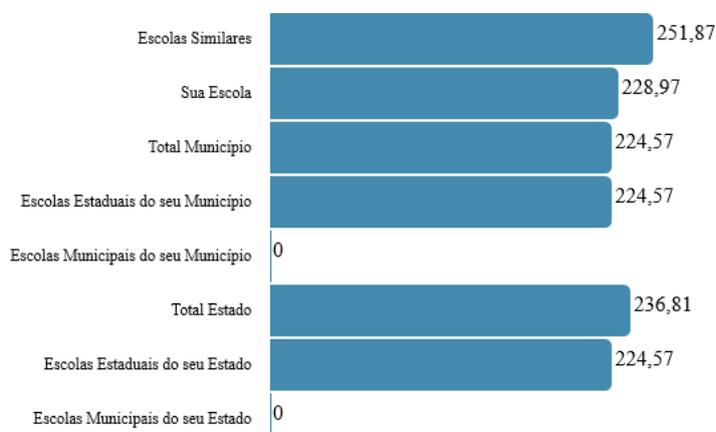
Escolas Similares	242,95
Sua Escola	241,66
Total Município	217,3
Escolas Estaduais do seu Município	217,3
Escolas Municipais do seu Município	0
Total Estado	228,59
Escolas Estaduais do seu Estado	217,3
Escolas Municipais do seu Estado	0



Sua Escola

Escolas Similares	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Escolas Similares	0.82%	2.94%	4.05%	7.54%	15.35%	22.68%	23.23%	14.52%	7.55%	1.33%
Total Município	2.60%	5.58%	10.69%	16.39%	20.27%	19.22%	14.47%	7.21%	3.21%	0.37%
Total Estado										
Total Brasil	5.71%	10.04%	12.69%	15.39%	17.04%	16.33%	12.38%	6.73%	3.18%	0.51%

## MATEMÁTICA



### Sua Escola

#### Escolas Similares

0.45% 1.38% 2.41% 7.91% 12.14% 22.81% 23.25% 17.17% 8.84% 3.11% 0.54%

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
<b>Total Município</b>	0.91%	3.20%	8.54%	15.99%	21.29%	22.01%	16.24%	8.07%	3.02%	0.70%	0.03%
<b>Total Estado</b>											
<b>Total Brasil</b>	1.91%	6.50%	12.93%	17.46%	18.77%	16.69%	12.61%	8.02%	3.69%	1.38%	0.03%

## SAEB 2021

### EC 415 NORTE

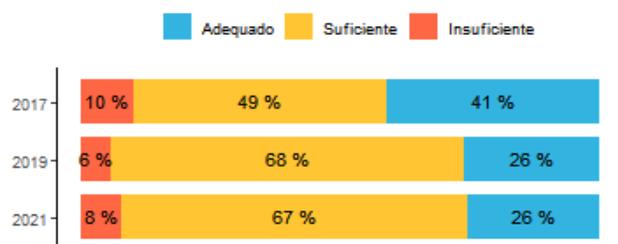
#### Ensino Fundamental - Anos Iniciais

De acordo com os resultados do Saeb 2021, a escola EC 415 NORTE alcançou o IDEB 6.5.

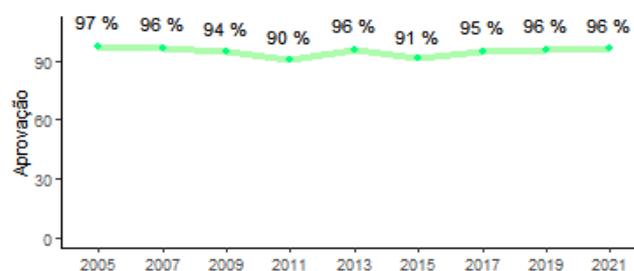
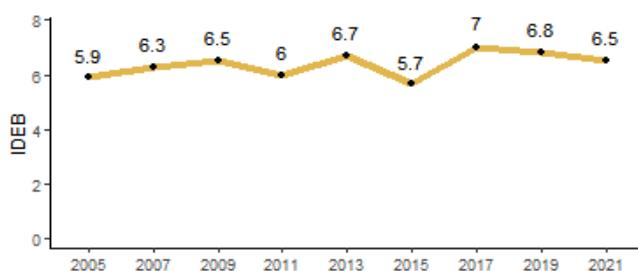
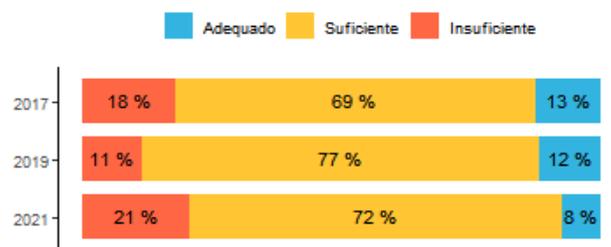
\*Destaca-se que a aplicação do Saeb 2021 foi impactada pela pandemia de Covid 19 tanto na porcentagem de participação dos estudantes, quanto nos resultados alcançados.



Língua Portuguesa



Matemática



### 16.3 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional é uma ferramenta essencial que visa analisar a efetiva implementação do Projeto Político-Pedagógico de uma escola,

visando identificar tanto suas potencialidades quanto suas fragilidades. Seu propósito principal é orientar uma revisão contínua do projeto, com o objetivo de garantir a qualidade social do trabalho escolar. Para isso, é fundamental que haja uma reflexão coletiva, na qual os diversos atores envolvidos no ambiente escolar participem ativamente, a fim de estabelecer novas ações que estejam em sintonia com a realidade e as necessidades da comunidade escolar.

Essa reflexão não se restringe apenas aos aspectos acadêmicos, mas também considera as dimensões sociais e pessoais que permeiam as relações interpessoais dentro da escola. A aprendizagem, portanto, não se limita apenas ao desenvolvimento cognitivo dos alunos nas disciplinas tradicionais, mas também se preocupa com a formação integral do cidadão, abrangendo aspectos emocionais, sociais e éticos.

A Avaliação Institucional também estabelece uma inter-relação com outros dois níveis de avaliação: a aprendizagem em larga escala ou em redes. Isso ocorre quando são trazidos para o centro das discussões os processos e procedimentos utilizados para realização do trabalho educativo dentro da escola. A integração desses diferentes níveis de avaliação possibilita uma compreensão mais ampla e holística do desempenho da instituição de ensino.

É importante destacar que todas as ações, discursos, práticas e conteúdos de aprendizagem têm um propósito educativo subjacente. Portanto, a Avaliação Institucional desempenha um papel crucial na orientação e no aprimoramento constante do trabalho pedagógico, com o objetivo de promover aprendizagens significativas tanto para os estudantes quanto para os profissionais que atuam na escola.

É necessário avaliar se essas ações promovem efetivamente o crescimento do estudante e, acima de tudo, como as informações e conhecimentos compartilhados em sala de aula serão avaliados.

Identificar os diferentes níveis de conhecimento de cada aluno é uma tarefa desafiadora, porém crucial para conduzir uma avaliação adequada que verdadeiramente estimule a aprendizagem. A reflexão que se impõe é sobre o papel que assumimos diante dos resultados dessa avaliação: estaremos apenas sancionando o fracasso ou celebrando o sucesso? Considerando que o propósito das concepções de avaliação aqui apresentadas é promover o sucesso dos nossos alunos, é evidente que o aprimoramento da prática educativa deve ser uma busca

constante de todo educador em prol da excelência do ensino.

É perceptível que somente através desse aprimoramento será possível conhecer mais profundamente cada um dos nossos alunos e, assim, avaliar por meio de intervenções pedagógicas que incentivem a aprendizagem de forma eficaz. É necessário que a ação avaliadora observe simultaneamente os processos individuais e grupais, levando em consideração a importância da autonomia e da participação ativa do aluno no processo de ensino/aprendizagem, visando promover uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

Essas avaliações devem ser concebidas, aplicadas e corrigidas pela equipe gestora e pedagógica da escola com o intuito de acompanhar e diagnosticar tanto as potencialidades quanto as fragilidades dos estudantes. A partir desses diagnósticos, será possível traçar estratégias pedagógicas capazes de reduzir significativamente as dificuldades de aprendizagem dos alunos, contribuindo assim para diminuir progressivamente os índices de reprovação.

A Escola Classe 415 Norte promove a Avaliação Institucional por meio de reuniões bimestrais com a comunidade escolar (Reuniões de Pais) e pela análise das respostas das famílias aos questionários de avaliação da escola; com a Associação de Pais e Mestres (APM) e também pela observação de alunos, servidores, professores e pais/responsáveis.

A Avaliação Institucional, por meio da reflexão coletiva, promove a análise das potencialidades e fragilidades do Projeto Político Pedagógico e, conseqüentemente, ajuda a redimensionar (ampliando, excluindo, corrigindo, modificando) as ações planejadas, por isso deve envolver a participação de todos os profissionais da escola, famílias e alunos.

Paralelamente, as avaliações de Larga Escala - SAEB e Prova Diagnóstica fornecem resultados que, analisados com os dados trazidos pelas demais esferas avaliativas, ampliam a percepção do trabalho pedagógico realizado pela escola.

A prática da autoavaliação pela escola deve ser contínua ao longo de todo o ano letivo, transcendendo os dias especificamente designados no calendário escolar. Além das datas previamente estabelecidas, como as reuniões de coordenação, os Conselhos de Classe e as Reuniões com as famílias, é fundamental que sejam aproveitados todos os momentos propícios para promover uma reflexão coletiva sobre o trabalho desenvolvido.

Essa abordagem contínua permite uma análise constante das práticas pedagógicas, da gestão escolar e dos resultados obtidos, possibilitando ajustes e melhorias ao longo do tempo. Através desses encontros, os diversos atores envolvidos na comunidade escolar têm a oportunidade de compartilhar experiências, identificar desafios e buscar soluções em conjunto.

Dessa forma, a autoavaliação torna-se não apenas uma atividade pontual, mas sim um processo integrado e dinâmico, essencial para o contínuo aprimoramento da qualidade do ensino e para o fortalecimento da escola como um espaço de aprendizagem e crescimento para todos os envolvidos.

A Escola não aplicou uma Avaliação Institucional ao final do ano de 2023.

#### **16.4 - ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS**

Com esta compreensão ampliada da avaliação das e para as aprendizagens que a escola elencou os instrumentos e procedimentos avaliativos, para o ensino presencial, em que acredita potencializar o trabalho pedagógico de forma a garantir a Educação Integral e a progressão continuada para todos os alunos. São elas:

##### **AVALIAÇÃO FORMATIVA**

Devem incluir itens/questões contextuais e instigantes. Requerem análise, justificativa, descrição, resumo, conclusão, inferência, raciocínio lógico. Os enunciados devem ser elaborados com precisão de sentido no contexto e, quando for o caso, incluem imagem/figura, gráfico, tabela, texto, etc. Suas questões apresentam conteúdos e informações que promovem aprendizagens também durante sua resolução. Devem ser elaboradas, levando em conta os objetivos de aprendizagem e o nível em que se encontram os estudantes. Enquanto são elaboradas, definem-se os critérios de avaliação que, devem ser sempre comunicados aos estudantes ou, sempre que possível, escritos com sua participação.

##### **TESTE DA PSICOGÊNESE**

É preciso entender a psicogênese para usá-la em função, não

somente, de conhecer como a criança está construindo o conhecimento e avançando para estágios mais avançados como sentir que a mediação do professor está favorecendo, realmente, o processo de alfabetização. Inúmeras vezes os professores alfabetizadores, não percebendo os avanços de alguns alunos na alfabetização, chegam a pensar que há algum problema de aprendizagem com eles. Quando o professor conhecendo e validando os testes da psicogênese ele percebe nitidamente o avanço maior ou menor de cada um, e a partir desse conhecimento vai fazer um trabalho que favoreça o avanço nas hipóteses.

### **AUTOAVALIAÇÃO**

Processo que dá oportunidade ao estudante de analisar o seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem. Pode ser registrada de forma escrita ou ser feita oralmente. Requer orientação pelo professor, a partir dos objetivos de aprendizagem, e o reconhecimento dos princípios éticos. Não se destina à atribuição de nota, à punição nem ao oferecimento ou retirada de "pontos". Realiza-se em todos os níveis, etapas e modalidades da educação escolar, sempre em consonância com os objetivos de trabalho.

### **PRODUÇÃO TEXTUAL**

Nos anos iniciais, a produção textual visa desenvolver e enriquecer a capacidade linguística da criança aprimorando a escrita, despertando a criatividade e associando a imaginação e não quantificando a capacidade de cada aluno. Por isso, a necessidade de professor e aluno caminharem juntos passo a passo no processo ensino-aprendizagem.

Através das diversas leituras realizadas, pode-se afirmar que o professor precisa criar condições nas quais os alunos possam expressar-se, valorizando suas experiências, seus conhecimentos prévios, considerando também sua riqueza linguística, onde é necessário ao professor intervir como mediador refletindo e questionando esses saberes a fim de que os alunos ampliem seu vocabulário, e assim, enriqueçam seu conhecimento.

### **EXPRESSÃO ORAL**

A expressão oral é um dos aspectos fundamentais de nossa vida, pois é por meio dela que nos socializamos, construímos conhecimentos, organizamos

nossos pensamentos e experiências, ingressamos no mundo. Assim, ela amplia nossas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. Nesse sentido, a aprendizagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa.

## **ATIVIDADES DE CASA**

Utilização de atividades significativas, criativas, em doses razoáveis e diferenciadas de acordo com o nível de desempenho de cada estudante; diálogo permanente com mães e pais a fim de evitar que o acompanhamento dessa atividade não signifique o próprio ensino do conteúdo; análise das tarefas em parceria pelos estudantes, entre outras. O dever de casa está presente em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

A escola procura informar e esclarecer os responsáveis acerca das estratégias de avaliação utilizadas, por acreditar que assim potencializa a parceria entre os profissionais da escola e as famílias o que, por sua vez, contribui com o desenvolvimento e sucesso escolar dos alunos.

Em caso dos estudantes com necessidades educacionais especiais, a avaliação para as aprendizagens deve observar as especificidades de cada um, sempre calcada nos pressupostos da avaliação formativa, pela qual o professor regente e demais membros da equipe pedagógica da escola se fundamentam para planejar, organizar e desenvolver procedimentos que promovam e/ou facilitem a aprendizagem deste estudante, tendo como referência a proposta curricular do ano escolar em que está matriculado.

A análise da avaliação da e para a aprendizagem de cada aluno é registrada pelo professor regente – com a colaboração de outros profissionais da escola em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Registro de Avaliação – **RAv**. Mais do que instrumentos de escrituração, estes registros são recursos valiosos a partir dos quais a avaliação formativa pode e deve ser pensada.

## 16.5 - CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe desempenha um papel crucial no ambiente escolar, sendo responsável por diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios dos alunos, além de prognosticar ações indispensáveis para superar essas dificuldades. Ao mesmo tempo, identifica e reconhece os desempenhos que excedem as expectativas, tanto em participação quanto em rendimento individual. Este órgão colegiado possui caráter deliberativo e tem como objetivo analisar e refletir coletivamente sobre o desempenho dos alunos, propondo encaminhamentos e referendando ações e decisões.

Em nossa instituição, realizamos encontros bimestrais para conduzir o Conselho de Classe, contando com a participação ativa dos gestores, professores, Orientador Educacional, Coordenadora Pedagógica, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Vale ressaltar que, nessa Unidade de Ensino, os estudantes realizam uma autoavaliação em sala de aula, porém não participam efetivamente do Conselho de Classe.

Na escola realizamos com os estudantes com transtornos como: dislexia, tdah, discaulia e outros, uma flexibilidade na adaptação curricular que é essencial para atender às necessidades educativas especiais de todos os alunos. O objetivo não é modificar o currículo, mas sim reorganizá-lo de maneira que os alunos possam participar plenamente do mesmo contexto de aprendizado que seus colegas.

Já com os estudantes TEA, DI em nossa escola, é feito bimestralmente adequações curriculares. A Adequação Curricular é uma ferramenta que contribui para a aprendizagem do aluno com deficiência, por meio de ações e estratégias de ensino que atendem a sua especificidade, realizado pelo professor regente em parceria com a Orientação Educacional, Equipe Especializada e com as famílias dos estudantes ENEE, garantindo o pressuposto da ODS 4.

O Conselho de Classe é respaldado pelas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, as quais estabelecem que seu objetivo primordial é acompanhar e avaliar o processo educacional. Ele representa o espaço central de discussão e tomada de decisões coletivas sobre o ensino e a aprendizagem. É através desse órgão que se articulam os diversos segmentos da escola, centrando-se no processo de ensino como eixo central do trabalho escolar. Dessa maneira, por meio da ação coletiva, o Conselho de Classe promove a

reavaliação, dinamização e fortalecimento dos processos educacionais, impulsionando o progresso no ensino e na aprendizagem. Tais avaliações do processo de trabalho são contínuas, especialmente durante as Reuniões de Coordenação, onde ajustes são feitos conforme necessário, visando sempre o aprimoramento constante da prática pedagógica.

O Conselho de Classe é mais uma oportunidade de promoção da avaliação para as aprendizagens, por meio do levantamento conjunto e reflexivo das ações que precisam ser revisadas e das providências que precisam ser tomadas para melhoria do desempenho das crianças e da qualidade da educação ofertada pela escola. Por isso é considerado um espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola, entrelaçando as três esferas da avaliação: a avaliação de aprendizagens; a avaliação institucional e a avaliação de larga escala (ou de redes).

O Conselho de Classe é desenvolvido com o objetivo de identificar, analisar e propor elementos e ações que atendam às necessidades dos nossos estudantes. Este processo envolve tanto ações preventivas quanto intervenções específicas a serem implementadas pelos professores e pela equipe pedagógica. O Conselho de Classe funciona como um espaço fundamental onde a comunidade escolar se reúne para discutir e deliberar sobre o processo de ensino-aprendizagem. Aqui, são avaliados os desafios e progressos dos alunos, permitindo a formulação de estratégias pedagógicas que visem ao desenvolvimento integral e ao sucesso acadêmico dos estudantes.

Para os estudantes com deficiência e necessidades educacionais específicas, a escola realiza adequações avaliativas, assegurando que as avaliações sejam acessíveis e apropriadas às suas condições. Essas adequações respeitam as singularidades de cada aluno, promovendo sua inclusão efetiva no ambiente escolar. Além disso, a prática avaliativa formativa na escola é um processo constante, cujo principal objetivo é identificar o alcance dos objetivos de aprendizagem pelos estudantes. Quando os resultados dessas avaliações mostram que os alunos não atingiram os objetivos esperados, são implementadas intervenções pedagógicas específicas e direcionadas. Estas intervenções são cuidadosamente planejadas para apoiar os estudantes em seu processo de aprendizagem, com o propósito de promover a melhoria contínua e garantir o desenvolvimento pleno de cada um. O foco é sempre proporcionar as ferramentas e o suporte necessários para que todos os

alunos possam superar suas dificuldades e alcançar seu máximo potencial.

## **17. PAPÉIS E ATUAÇÃO**

### **17.1 - SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)**

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.

De acordo com o Regimento da Rede Pública De Ensino do Distrito Federal, na Seção II, da Equipe de Apoio, Subseção I:

Art. 123. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades.

Art. 124. A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensinoaprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

A atuação da SEAA envolve:

- Em parceria com os demais profissionais da escola, contribuir e incentivar a análise reflexiva do contexto escolar e dos papéis dos protagonistas do trabalho pedagógico, em particular do corpo docente, promovendo a ressignificação de suas ações;
- Contribuir com o desenvolvimento e o sucesso escolar dos alunos, por meio de situações didáticas de apoio à aprendizagem e de alternativas teórico- metodológicas de ensino para a construção de habilidades e competências dos alunos;
- Atuar junto à família e à comunidade escolar de forma preventiva e

interventiva, tornando-as corresponsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.

O trabalho em parceria com a Orientação Educacional é fundamental, sobretudo no processo de definição de prioridades da demanda e na própria facilitação da articulação com professores, famílias e alunos.

No caso de alunos que tenham apresentado dificuldades de aprendizagens não superadas pelas estratégias de Reagrupamento e Projeto Interventivo, além de outras ações desenvolvidas com o assessoramento da Coordenação Pedagógica e da Orientação Educacional, a escola formaliza o encaminhamento do educando ao SEAA que realiza o processo interventivo, por meio da observação, entrevista com os responsáveis, avaliação diagnóstica e intervenção, seguidos da devolutiva à família e aos profissionais da escola. Concomitante a este processo a equipe constrói junto à escola e a família estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem da criança.

Ressalta-se que os alunos com suspeita com Altas Habilidades/Superdotação são formalmente encaminhados pela escola ao processo avaliativo específico, sob a coordenação do NAAHS/DF (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação).

Esta Unidade Escolar acompanha o processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva institucional e interventiva, em articulação com os profissionais do SEAA e Orientadores Educacionais de escolas diversas, visando a diminuição das queixas escolares e manifestações de fracasso escolar. Especificamente, desenvolve atividades sistematizadas, orientadas pelo SEAA e estratégias definidas em estudo de caso.

## **17.2 - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)**

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) da Escola Classe 415 Norte atende nos turnos matutino e vespertino, sendo 4 horas de efetivo trabalho em cada turno. Atua no Ensino Fundamental (Anos Iniciais), nas turmas do 1º ao 5º ano com o objetivo de observar, avaliar e auxiliar cada estudante em seu desenvolvimento e no processo de ensino-aprendizagem. Para que esse acompanhamento tenha um resultado de sucesso, o SOE trabalha, ativamente, em parceria com toda a Escola e com as famílias.

O Serviço de Orientação Educacional desta UE prevê ações planejadas que integrem os alunos, os professores, a direção, o PPP da escola e a comunidade, a fim de promover, de forma humanizada, o desenvolvimento físico, pessoal, intelectual e moral do estudante. O SOE também colabora para o processo de integração entre Família e Escola, orientando sobre a estrutura e o funcionamento, auxiliando na organização e no cumprimento do plano de estudos. Tem como objetivos fundamentais: garantir o desenvolvimento pleno do estudante por meio de atividades contextualizadas que o integrem a tudo aquilo que exerce influência sobre sua formação; promover a mediação entre estudante, família, escola e comunidade, atendendo às necessidades educacionais e emocionais do educando; ajudar o estudante a construir uma visão, na qual ele se descubra, desenvolva-se e saiba seu lugar no mundo por meio da afetividade e da relação com os demais; orientar o estudante com base nos objetivos atuais de educação, visando sua formação consciente; adaptar o estudante ao meio em que está inserido.

Comprometido com a formação integral e a vivência de valores, o SOE vem acompanhando e abordando diversas áreas dos temas transversais como: Combate ao Abuso e à Exploração Infantil; Valorização da Convivência Familiar; Conscientização do Uso Sustentável da Água; divulgação de materiais que contribuam para a prevenção do bullying e do cyberbullying envolvendo toda a comunidade escola.

Incluem-se, também, diversos projetos que serão realizados durante o ano pelo SOE que favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais por meio de intervenções/mediações na resolução não-violenta de conflitos, prevenindo situações de conflito e promovendo uma cultura de paz no ambiente escolar.

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante. Assim, é possível perceber o compromisso desses educadores com a defesa da escola pública de qualidade, em parceria com os movimentos sociais envolvidos no processo, por meio

de um constante diálogo entre teoria e prática, tendo em vista contribuir com melhorias no cenário educacional.

O trabalho pedagógico da Orientação Educacional, no contexto da escola pública e em conformidade com o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2018), deve ser desempenhado sob a perspectiva histórico-cultural da aprendizagem e desenvolvimento humano.

Olhar e cuidar de forma mais atenta as capacidades e possibilidades de aprendizagem de todos estudantes - e de toda a comunidade escolar – constitui-se contribuição fundante da Orientação Educacional na aprendizagem de outros saberes que vão para além da aquisição de conteúdos programáticos e habilidades específicas, bem como contribuição na formação de um sujeito integral, o que torna a práxis<sup>1</sup> pedagógica do(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional um momento de busca, de inquietudes e de aproximação coerente com a possibilidade efetiva da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

A Orientação Educacional é entendida na perspectiva históricocultural como uma das ações educativas junto à comunidade escolar que contribuirá para a autodescoberta de um ser humano capaz de agir no grupo de forma plenamente participativa, com vistas à realização de seus direitos individuais e coletivos, considerando a diversidade cultural e ambiental, a equidade – étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de identidade sexual, de opção política, de nacionalidade, entre outras – e o acesso ao ensino, permanência e conclusão em uma educação de qualidade (BRASIL, 2009).

O trabalho da Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação.

Desse modo, o trabalho da Orientação Educacional deve:

[...] partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (DISTRITO FEDERAL, 2015, P. 31).

A ação do(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional demanda características profissionais, entre as quais destacam-se:

- Escuta ativa para as questões da comunidade escolar.

- Capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do estudante.
- Comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça possibilidades de atendimento e acompanhamento do estudante.
  - Análise crítica da realidade na qual a escola está inserida.
- Desenvolvimento de pesquisa a partir das demandas.
- Responsabilidade/ética no recebimento das informações sigilosas inerentes ao estudante, à família e à escola.
- Capacidade de interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola.
- Domínio de conhecimento para intervir/mediar junto a situações de conflito.
- Capacidade de dialogar com as diversas faixas etárias.
- Habilidade para orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante.

Assim, o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional deve construir uma visão ampla de todo o trabalho desenvolvido na instituição educacional, conforme afirma Porto (2009, p.73): “O papel do Orientador na dimensão contextualizada diz respeito, basicamente, ao estudo da realidade do aluno, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção ao seu desenvolvimento”.

Em nossa escola, a atuação do Orientador Educacional está no âmbito Institucional (participando do processo de elaboração, execução e acompanhamento do PPP e das Avaliações Institucionais, discussões do Currículo em Movimento e demais Diretrizes da Educação Básica); com ao corpo discente e famílias (participando do processo de identificação, acompanhamento e/ou encaminhamento de alunos que apresentem queixas escolares - incluindo dificuldades de aprendizagem, comportamentais e outras que interfiram em seu sucesso escolar e, quando necessário, atendendo e assessorando os responsáveis, inclusive em parceria com a EEAA e/ou Sala de Apoio, dependendo do caso); atuando com corpo docente (por meio do desenvolvimento de temas de valorização e instrumentalização do profissional, dentro da área de competência do orientador, no espaço da coordenação coletiva, e do assessoramento ao professor – em parceria com a Coordenação Pedagógica, SEAA e/ou Sala de Apoio, conforme o caso – para discussão/troca de ideias sobre estratégias de intervenção junto ao aluno, grupo ou

turma); Na área de estágio supervisionado em orientação educacional (se houver); Junto aos demais orientadores (participando das Reuniões de Coordenação Coletiva dos Orientadores Educacionais do Plano Piloto/Cruzeiro, semanalmente, às sextas-feiras).

A Orientação Educacional desempenha um papel crucial no projeto Cultura de Paz, visando promover o desenvolvimento integral dos alunos. Esse trabalho envolve o cultivo de aspectos emocionais, comportamentais e cognitivos, criando um ambiente que favorece o crescimento pessoal e social dos estudantes. Por meio de estratégias específicas e intervenções, a Orientação Educacional contribui para a formação de indivíduos equilibrados, capazes de manter hábitos saudáveis, praticar a disciplina e adotar atitudes de paz e respeito em suas interações diárias.

Para alcançar esse objetivo, a atuação da orientadora educacional é baseada em uma série de estratégias cuidadosamente planejadas que contribuem significativamente para a criação de um ambiente escolar mais saudável e harmonioso. Entre as principais ações realizadas, podemos destacar:

- **Mediação de conflitos:** a orientadora educacional atua como mediadora em situações de conflito entre alunos, buscando soluções pacíficas e construtivas para os problemas.
- **Desenvolvimento de habilidades socioemocionais:** por meio de atividades lúdicas e reflexivas, a orientadora educacional trabalha habilidades como empatia, respeito, cooperação e solidariedade, que são fundamentais para a construção de uma cultura de paz.
- **Acompanhamento e orientação individual:** a orientadora educacional dedica-se a um trabalho individualizado com os alunos, fornecendo orientações e aconselhamentos personalizados que promovam não apenas o seu desenvolvimento acadêmico, mas também pessoal.
- **Estímulo à disciplina e ao respeito às regras:** a orientadora educacional também promove atividades que incentivam a disciplina e o respeito às regras, aspectos essenciais para a convivência social harmoniosa e para o desenvolvimento pessoal dos alunos.

### **17.3 - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)**

Nossa Escola não possui este atendimento desde 2020, a professora que atuava deixou a Unidade Escolar para trabalhar na Gestão de outra escola. Infelizmente nossos estudantes não são contemplados para este atendimento em outras Unidades e nem no trabalho de itinerância.

### **17.4 - PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR E EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO**

#### **MONITOR**

O monitor é um analista de gestão educacional, servidor público concursado, que tem suas atribuições descritas na Portaria Conjunta Nº 28 de 16/09/2016. A função desses profissionais é executar, sob orientação da equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais.

**ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS:** Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes; verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de

psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios; acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse; transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido; atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade. **HABILIDADES E ATITUDES PESSOAIS:** administrar conflitos; capacidade de comunicação, de decisão; contornar situações adversas; criatividade; discernimento; empatia; iniciativa; observação; organização; saber ouvir; senso crítico; trabalhar em equipe.

Nossa Escola possui duas monitoras que atuam com crianças com laudos de TEA, TDAH, Dislexia e DMU. Trabalham 6 horas diárias, atendendo todas as atribuições contidas na Portaria.

## **EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO**

De acordo com a Portaria 28, de 12 de janeiro de 2024, capítulo II, são atribuições do Educador Social Voluntário:

Art. 5º O ESV deve atuar na Unidade Escolar, de segunda a sexta-feira, em dias letivos presenciais, bem como em eventuais dias de reposição, conforme previsto na Portaria 1.139, de 6 de novembro de 2023, que estabelece o Calendário Escolar 2024, ficando vedada a atuação de forma remota.

Parágrafo único. As reposições de dias letivos deverão ser registradas no campo "Observações" dos Relatórios Mensais dos ESVs, informando o dia do calendário escolar ao qual se refere a reposição.

Art. 6º O ESV que atuar na Educação em Tempo Integral, nas Etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, deverá auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da UE, tais como:

1. Auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;
2. Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;
3. Auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares;
4. Auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;
5. Auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agroflorestais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político-Pedagógico da UE.

Art. 7º O ESV selecionado, pela sua formação, para auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso (quando houver), quais sejam:

1. Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

a) refeições;

b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;

c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse;

d) para se vestirem e se calçarem;

e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar.

2. Realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;

3. Acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar;

4. Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;

5. Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;

6. Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

7. Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;

8. Favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

Art. 8º O ESV selecionado, a partir de sua descendência étnica ou formação no ensino superior (cursando ou completa) em Letras - Língua Estrangeira, Letras - Português do Brasil como Segunda Língua e Antropologia, para auxiliar os estudantes estrangeiros e os estudantes indígenas não falantes de Língua Portuguesa residentes ou refugiados no Brasil, matriculados na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor regente, quais sejam:

1. Auxiliar os estudantes na adaptação às atividades de aprendizado diárias, autônomas e sociais que seguem:

a) letramento e linguagem em consonância com a necessidade de manutenção do próprio idioma;

b) higiene pessoal em consonância com suas características identitárias;

c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividades recreativas;

d) mediação de costumes relacionados ao cotidiano.

2. Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;

3. Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;

4. Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula, que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

5. Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe.

Art. 9º A atividade voluntária é de caráter complementar ao serviço regular, sendo vedado aos gestores públicos contar com voluntários, de forma substitutiva ao servidor público, inclusive, nos casos de licença, afastamentos legais e vacâncias, nos termos do artigo 9º do Decreto nº 37.010, de 2015.

§ 1º O ESV que, porventura, exercer atividade fora do seu escopo de atuação será imediatamente desligado do Programa, sem prejuízo da apuração de responsabilidade dos envolvidos na fiscalização ou supervisão da atuação do ESV, observado o contraditório e a ampla defesa e comprovação do fato pela CRE.

§ 2º Os gestores das UEs são responsáveis pelo fiel cumprimento da modulação e das atribuições do ESV e, caso constatadas irregularidades, podem sofrer sanções e medidas administrativas cabíveis.

Os educadores sociais em nossa escola, atuam com estudantes com diagnóstico de TGD/TEA, DI e síndrome de Down. Trabalham 4 horas com aluno, com intervalo. Em nossa escola são 4 educadores divididos nos turnos matutino e vespertino.

Os educadores sociais têm como responsabilidade fornecer suporte às turmas no auxílio aos estudantes com Deficiência e/ou Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) para que possam cumprir suas tarefas, seguindo as diretrizes da Equipe Gestora e Pedagógica da escola. O ESV deve estar presente na Unidade Escolar de segunda a sexta-feira, durante os dias letivos presenciais, conforme estabelecido na Portaria 28, de 12 de janeiro de 2024.

O ESV selecionado pela sua formação para auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) desempenha suas atribuições sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da Unidade Escolar, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso, quando houver.

Em nossa escola temos 04 ESVs que atuam em sala de aula atendendo as crianças com transtornos como TDAH e TEA, trabalham uma jornada de 04 horas diárias.

Os educadores sociais e os monitores desempenham um papel fundamental ao apoiar os estudantes no exercício das atividades diárias. Suas responsabilidades abrangem diversas áreas, incluindo a assistência durante as refeições, auxiliando na locomoção e na higienização dos alunos. Além disso, eles são essenciais nas atividades recreativas, oferecendo suporte tanto dentro da sala de aula quanto em atividades extraclasse. Este apoio é particularmente importante em tarefas que exigem habilidades relacionadas à atenção, participação e interação

social, garantindo que todos os alunos possam se envolver plenamente e beneficiar-se das oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola.

Ao oferecer essa assistência personalizada, ambos contribuem significativamente para a integração e o desenvolvimento educacional dos alunos, garantindo que todos possam participar plenamente do processo de aprendizagem e aproveitar as oportunidades educacionais disponíveis.

## **JOVEM CANDANGO**

O Jovem Candango é um Programa do Governo do Distrito Federal (GDF) que visa promover a formação técnico-profissional metódica, por meio de atividades práticas e teóricas, compatíveis com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do aprendiz, incorporando a aprendizagem à Administração Pública, promovendo a convivência e fortalecimento de vínculos e garantindo a promoção da integração dos jovens ao mercado do trabalho.

Em nossa escola não temos essa atuação.

## **17.5 - BIBLIOTECA ESCOLAR**

Em nossa Unidade Escolar não possuímos biblioteca, nem bibliotecário. Possuímos uma sala de leitura adaptada. Solicitamos uma vaga à Unigep para que um professor readaptado possa desenvolver um projeto com os professores e estudantes, ainda sem receber esse profissional.

## **17.6 - CONSELHO ESCOLAR**

O conselho escolar desempenha um papel essencial na promoção da gestão democrática e participativa em uma escola, contribuindo para uma tomada de decisão mais inclusiva, transparente e responsável, além de fortalecer os laços entre a escola, os pais e a comunidade. Sua importância reside em diversos aspectos:

- **Representatividade:** O conselho escolar é composto por representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar, como professores, funcionários, pais, alunos e, às vezes, membros da comunidade local. Essa diversidade de vozes garante que diferentes perspectivas sejam consideradas nas decisões e políticas escolares.

- **Tomada de decisão coletiva:** Ao envolver diversos atores da comunidade escolar na tomada de decisões, o conselho promove um ambiente onde as políticas e diretrizes são discutidas, debatidas e decididas de forma transparente e democrática. Isso aumenta a legitimidade das decisões e promove um maior senso de pertencimento e engajamento na comunidade escolar.
- **Fiscalização e transparência:** O conselho escolar desempenha um papel importante na fiscalização das atividades da escola, incluindo o uso de recursos financeiros, a implementação de programas educacionais e o cumprimento das leis e regulamentos. Sua atuação contribui para uma gestão mais transparente e responsável.
- **Promoção da participação e envolvimento dos pais e da comunidade:** O conselho escolar serve como um canal de comunicação entre a escola, os pais e a comunidade local. Ao envolver os pais e a comunidade nas decisões escolares, o conselho fortalece os laços entre a escola e sua comunidade, promovendo uma maior participação e engajamento dos pais na educação de seus filhos.
- **Promoção da educação inclusiva e equitativa:** Um conselho escolar bem estruturado e representativo pode ajudar a promover políticas e práticas que garantam a inclusão e equidade na escola, atendendo às necessidades de todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, etnia, gênero ou habilidades.

Infelizmente na última eleição não fomos contemplados com o Conselho Escolar, uma vez que tivemos apenas um representante da carreira magistério, um da PPGE e um pai responsável. Atualmente em todas as ações da Unidade Executora temos que convocar os pais/ responsáveis, professores, funcionários para uma Assembleia Geral Extraordinária para realizarmos uma consulta à comunidade escolar. Aguardamos uma próxima oportunidade para a formação desse conselho.

## 17.7 - PROFISSIONAIS READAPTADOS

Em nossa Escola temos uma professora readaptada que desenvolve um projeto de alfabetização voltado para as crianças com dificuldades na aquisição da leitura e da escrita, interpretação oral e escrita e produção textual.

O projeto destina-se aos estudantes que apresentam deficiência no processo de alfabetização e letramento.

A sala de aula é um espaço heterogêneo, cada estudante traz, sua bagagem cognitiva, e como alfabetizar letrando é uma tarefa complexa, é necessário oportunizar a interação e as experiências.

O projeto em questão se dispõe na interação constantes das crianças com pequenos textos, leituras diversas, músicas, filmes, conhecimento e reconhecimento do alfabeto através do som das letras.

Segundo Magda Soares (1998, p. 107) o letramento consiste um grande número de diferentes habilidades, competências cognitivas e metacognitivas, aplicadas a um vasto conjunto de materiais de leitura e gêneros de escrita, e refere-se a uma variedade de usos da leitura e da escrita, praticadas em contextos sociais diferentes.

As atividades propostas no projeto enfatizam o ensino da leitura por meio inicialmente por palavras de padrão CV , na sequência pequenos textos em conjunto com palavras de padrão CVC e seguida por atividades de produção de texto; habilidades básicas para que os alunos possam exercer sua condição de cidadãos letrados.

O projeto é realizado em parceria com os professores regentes, onde após a avaliação diagnóstica encaminham os estudantes com dificuldades para um momento durante o período de aula, para esse reforço com a professora readaptada.

## **17.8 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

As coordenações pedagógicas constituem momentos e locais dedicados à reflexão, discussão, formação contínua, planejamento e organização do trabalho educacional. Esses espaços-tempo são fundamentais para apoiar e fortalecer o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar. Por meio dessas coordenações, busca-se promover o desenvolvimento profissional dos educadores, fomentar a troca de ideias e experiências, e assegurar a coerência e a efetividade das práticas pedagógicas implementadas. Dessa forma, contribuem para a construção de um ambiente educacional que esteja alinhado com os objetivos e princípios estabelecidos no Projeto Político Pedagógico, visando sempre à melhoria da qualidade do ensino e ao sucesso dos alunos.

A coordenação pedagógica não é apenas uma posição dentro da estrutura escolar, mas sim um marco histórico da luta dos educadores pela melhoria da educação pública. Ela representa uma conquista significativa, resultado de longos períodos de mobilização e reivindicação por parte dos professores e demais agentes educacionais. Nesse contexto, é essencial reconhecer e valorizar essa conquista como um importante instrumento para o avanço da qualidade educacional e para a promoção da equidade social.

## **17.9 - PAPEL DE ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

O espaço da Coordenação Pedagógica e a atuação dos coordenadores pedagógicos são pautadas em normatizações sistematizadas em contexto de Rede, conforme constam nas páginas 56 e 57 do Regimento da Rede Pública do Distrito Federal.

São incumbências do Coordenador Pedagógico:

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar. (SEEDF, Regimento da Rede Pública do Distrito Federal. pp. 56 e 57).

A coordenação do trabalho pedagógico demanda do Coordenador Pedagógico não apenas o conhecimento de suas atribuições, mas também uma compreensão profunda do significado e da importância de seu papel na escola. Este profissional é responsável por orientar e liderar a equipe docente, garantindo que o processo educativo ocorra de maneira eficaz e alinhada com os objetivos da instituição.

Para desempenhar essa função de forma efetiva, é fundamental que os coordenadores pedagógicos possuam uma sólida formação continuada. Essa formação não se limita apenas ao domínio de conceitos teóricos, mas também engloba a capacidade de aplicar esses conhecimentos de maneira prática e contextualizada no ambiente escolar. Além disso, é essencial que esses profissionais estejam sempre atualizados em relação às novas tendências e metodologias educacionais, bem como às demandas e desafios contemporâneos da área.

Mais do que simplesmente administrar o trabalho pedagógico, o Coordenador Pedagógico exerce um papel formador, articulador e transformador na comunidade escolar. Ele atua como um agente de mudança, promovendo a reflexão e a colaboração entre os membros da equipe, estimulando o desenvolvimento profissional dos professores e buscando constantemente novas formas de aprimorar a prática educativa.

Além disso, o Coordenador Pedagógico desempenha um papel fundamental na construção de um ambiente escolar democrático e participativo. Ele incentiva a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo - alunos, professores, pais e demais membros da comunidade - promovendo o diálogo, a

inclusão e o respeito à diversidade.

Portanto, a formação e atuação do Coordenador Pedagógico são elementos essenciais para o sucesso do trabalho educativo em uma escola, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

O espaço/tempo da coordenação pedagógica é um espaço conquistado com muita luta e ele privilegia e favorece a organização do trabalho pedagógico. É um espaço/tempo que favorece ainda a formação em serviço.

### **17.10 - DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Em nossa escola, reconhecemos a importância de uma abordagem colaborativa e integrada para garantir um ambiente educacional eficaz e propício ao desenvolvimento dos alunos. Nesse contexto, o trabalho é realizado em estreita parceria entre diversos atores-chave, incluindo a Direção, o Serviço de Orientação Educacional (SOE), a Supervisão e a Coordenação Pedagógica. Juntos, formamos uma Equipe Pedagógica comprometida com a missão de coordenar e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem em nossa escola.

Cada membro dessa equipe desempenha um papel específico e complementar, contribuindo para a construção de uma abordagem holística e abrangente para a gestão educacional. A Direção fornece liderança e orientação estratégica, estabelecendo metas e direcionando recursos para alcançar os objetivos educacionais da escola. O SOE desempenha um papel fundamental no apoio ao desenvolvimento socioemocional dos alunos, fornecendo orientação individualizada e intervenções quando necessário. A Supervisão, por sua vez, oferece suporte técnico e pedagógico aos professores, auxiliando-os na implementação de práticas eficazes de ensino e avaliação. E, finalmente, a Coordenação Pedagógica atua como o elo entre todas essas áreas, coordenando o trabalho pedagógico na escola, fornecendo suporte aos professores e promovendo a integração de diferentes iniciativas e programas educacionais.

O acompanhamento contínuo e eficaz por parte do Coordenador Pedagógico desempenha um papel crucial no dia a dia da escola, pois contribui diretamente para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Esse acompanhamento não deve ser visto como uma atividade isolada, mas sim como

parte integrante de uma abordagem colaborativa e multidisciplinar, envolvendo o Serviço de Orientação Educacional (SOE) e a equipe gestora.

Para que esse acompanhamento seja efetivo, é fundamental que os profissionais envolvidos possuam um conhecimento profundo e abrangente do currículo escolar, do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e das metodologias propostas para a prática pedagógica. Isso significa não apenas entender os documentos formais que regem a instituição, mas também compreender sua aplicação prática no contexto do cotidiano escolar.

Além disso, é essencial que esses profissionais tenham uma visão ampla e holística da escola como um todo, compreendendo suas características, desafios, potencialidades e peculiaridades. Isso envolve conhecer não apenas as questões pedagógicas, mas também as dimensões administrativas, sociais e culturais que influenciam o ambiente escolar.

A parceria entre o Coordenador Pedagógico, o SOE e a equipe gestora é fundamental para garantir uma abordagem integrada e abrangente no acompanhamento do processo educativo. Esses profissionais devem trabalhar em conjunto, trocando informações, compartilhando experiências e colaborando na identificação e resolução de desafios pedagógicos.

Ao estabelecer essa parceria e promover um acompanhamento efetivo, o Coordenador Pedagógico pode desempenhar um papel crucial no apoio aos professores, na identificação de necessidades de formação continuada, na implementação de práticas inovadoras e na promoção de um ambiente escolar mais inclusivo, participativo e voltado para o sucesso dos alunos. Em última análise, o acompanhamento efetivo contribui para o alcance dos objetivos educacionais da escola e para a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

A coordenação pedagógica em nossa escola, atua em todos os momentos de suporte necessário aos professores (todas as 3as e 5as feiras, nos turnos matutino e vespertino), buscando proporcionar um ambiente de confiança no trabalho e de participação coletiva na resolução de qualquer problema dos estudandos. É também estabelecido um momento de escuta aos professores onde eles têm total liberdade de esplanar suas dúvidas e anseios, atendendo ao O.E.06.

Em resumo, o espaço/tempo da coordenação pedagógica é essencial para o crescimento profissional dos professores e para o aprimoramento da prática educativa. É um ambiente onde a coordenação desempenha um papel central como

mediadora e facilitadora, promovendo o desenvolvimento individual e coletivo dos professores, e contribuindo para a construção de uma educação de qualidade.

### **17.11 - VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

A organização do espaço e tempo escolar desempenha um papel fundamental na eficácia do processo educativo, pois é nesse contexto que o trabalho pedagógico é planejado e executado. Nesse sentido, a prática educativa deve ser uma construção coletiva, resultante da colaboração e reflexão conjunta entre todos os membros da comunidade escolar. Ao adotar uma abordagem colaborativa, o trabalho pedagógico se enriquece significativamente, possibilitando a troca de experiências, a partilha de dúvidas e a construção de soluções para os desafios enfrentados.

A reflexão coletiva sobre a prática educativa é essencial para o desenvolvimento profissional dos educadores e para o aprimoramento contínuo do processo de ensino e aprendizagem. Através dessa prática reflexiva, os professores têm a oportunidade de analisar criticamente suas práticas, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e desenvolver estratégias para enfrentar os desafios emergentes. Além disso, a troca de experiências entre os colegas de trabalho permite a construção de conhecimento compartilhado e o fortalecimento do vínculo profissional.

A partilha de dúvidas e preocupações também desempenha um papel importante na construção de uma cultura escolar de apoio mútuo e colaboração. Ao reconhecer que todos os educadores enfrentam desafios e dificuldades em sua prática, os professores podem se sentir mais encorajados a buscar ajuda e suporte uns dos outros, criando um ambiente de confiança e solidariedade.

Além disso, a prática educativa reflexiva envolve o replanejamento constante das atividades e intervenções pedagógicas, à medida que os educadores avaliam os resultados de suas ações e buscam maneiras de melhorar o desempenho dos alunos. Essa abordagem dinâmica e flexível permite que os professores se adaptem às necessidades individuais dos alunos e aos desafios específicos do ambiente escolar.

A Coordenação Coletiva constitui-se em um desses espaços. Os docentes 105 da Rede Pública do Distrito Federal contam com 15 horas semanais para atividade de coordenação pedagógica da sua jornada de 40 horas semanais,

conforme regulamentado na portaria nº 27/2012.

Considerando que a prática pedagógica é o cerne da formação docente, torna-se imperativo abordá-la como um dos principais temas de discussão durante os encontros de coordenação coletiva, visando à organização do trabalho educativo a ser realizado. Em nossa instituição escolar, priorizamos o investimento na formação continuada dos professores, proporcionando-lhes oportunidades e recursos para refletir sobre sua prática e buscar aprimoramento constante, com o intuito de promover uma aprendizagem significativa para os alunos. Durante esses momentos formativos, são delineados diversos passos que orientam o desenvolvimento do trabalho pedagógico, iniciando-se já na Semana Pedagógica, realizada no início de fevereiro de 2024, que compreende o acolhimento e a apresentação das diretrizes iniciais de trabalho, estendendo-se ao longo dos 200 dias letivos subsequentes.

No cotidiano escolar, cultivamos um ambiente de diálogo aberto e participativo, onde cada membro da comunidade escolar é incentivado a expressar suas ideias e contribuições. Valorizamos a democracia no espaço escolar, garantindo que todos tenham voz e sejam protagonistas de seu próprio processo educativo.

Durante a Semana Pedagógica, realizada no início do ano letivo, o planejamento anual foi elaborado de forma colaborativa, envolvendo todos os membros da equipe educativa. Esse planejamento é continuamente revisado em momentos de coordenação coletiva e durante as avaliações realizadas pela equipe pedagógica. Ele é construído levando em consideração tanto os eventos previstos no Calendário Escolar quanto a história e as especificidades da escola.

O desenvolvimento desse planejamento visa à formação integral do aluno, abrangendo as dimensões cognitiva, artística, física e ética. Ele se fundamenta nos eixos integradores, que servem como base para organizar as atividades e os projetos ao longo do ano letivo.

A partir do planejamento anual e dos resultados da avaliação diagnóstica, a equipe gestora e a coordenação pedagógica desenvolvem um plano de ação para os momentos de formação continuada dos professores. Esses encontros são programados para ocorrerem regularmente, com uma frequência mínima de três horas por semana. Durante esses encontros, os professores têm a oportunidade de participar de atividades cuidadosamente planejadas, com o objetivo de promover o desenvolvimento profissional e aprimorar suas práticas pedagógicas.

Foi estabelecido em reunião que esses momentos de formação

continuada seriam dedicados a diversas atividades, incluindo a troca de experiências entre os professores, a realização de palestras e debates sobre temas relevantes para a prática educativa, e o estudo de documentos orientadores do trabalho pedagógico, tais como currículos, diretrizes curriculares e planos de ensino. Além disso, também é prevista a discussão e a organização dos espaços e tempos da rotina escolar, visando a otimização do ambiente de aprendizagem e o aproveitamento máximo do tempo disponível para atividades pedagógicas.

Esses momentos de formação continuada não apenas proporcionam oportunidades para a atualização e aprimoramento profissional dos professores, mas também promovem a construção de uma cultura escolar de colaboração e compartilhamento de conhecimentos. Ao participarem ativamente desses encontros, os professores têm a chance de refletir sobre suas práticas, compartilhar suas experiências, e contribuir para o crescimento e desenvolvimento mútuo de toda a equipe educativa.

A unidade escolar incentiva e apoia os professores a participarem de cursos de formação continuada da EAPE, inclusive no chão da escola, abrindo espaço de formação nas Coletivas, com cursos e palestras ministrados no decorrer do ano, justamente nesse espaço de formação, na própria escola.

O Currículo em Movimento da SEEDF (201, p. 10) elege a formação continuada no lócus da escola e a coordenação pedagógica como espaços e tempos primordiais para a construção do trabalho coletivo.

O espaço/tempo dedicado à coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento profissional dos professores e na melhoria contínua da prática educativa. É nesse ambiente que os professores têm a oportunidade de avaliar, refletir e reorganizar seu trabalho pedagógico, por meio de trocas de experiências mediadas pela supervisão/coordenação pedagógica.

Esses momentos de interação entre professores e coordenação pedagógica têm como objetivo construir um trabalho pedagógico de qualidade, promovendo a formação do grupo e o aprimoramento do ensino. Através da troca de experiências, discussões, planejamento conjunto e análise de práticas, os professores têm a oportunidade de aprender uns com os outros, compartilhar estratégias eficazes e enfrentar desafios comuns.

Além disso, a coordenação pedagógica também desempenha um papel importante na promoção de uma cultura escolar de aprendizado contínuo e

colaborativo. Ao facilitar o compartilhamento de conhecimentos e experiências, ela contribui para o fortalecimento do trabalho em equipe e para a construção de uma comunidade educativa coesa e comprometida com a excelência acadêmica.

A valorização e o respeito por todos os funcionários desta Unidade Escolar são pilares fundamentais para a melhoria do nosso ambiente de trabalho. Reconhecer e respeitar o papel de cada colaborador contribui significativamente para um clima organizacional harmonioso e produtivo. Além disso, o incentivo à formação continuada dos profissionais da educação é imprescindível para a construção de uma educação de excelência. Investir no desenvolvimento contínuo dos educadores não apenas aprimora suas competências, mas também eleva o padrão de ensino, beneficiando toda a comunidade escolar.

Reconhecendo a importância fundamental da valorização do trabalho e do incentivo à formação continuada dos profissionais da educação, nossa escola adota diversas estratégias para promover esses objetivos cruciais. Dentre essas estratégias, destacam-se:

- Celebrar datas de aniversários por meio de mensagens personalizadas;
- Reconhecer e parabenizar a equipe pelo trabalho desenvolvido em sala de aula, durante comemorações e reuniões com as famílias;
- Disponibilizar recursos materiais e didáticos para atuação do docente;
  - Oferecer espaços adequados e higienizados para os profissionais da educação desta escola;
- Estimular o compartilhamento de propostas para aprimorar o ambiente escolar e a organização do trabalho pedagógico na instituição de ensino, bem como na elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP);
  - Homenagear todos os funcionários da escola em datas comemorativas com lembranças e mensagens;
- Fornecer suporte e apoio aos professores que enfrentam dificuldades no uso de estratégias, metodologias e outras ferramentas educacionais;
- Promover coordenações que proporcionem espaços dedicados a momentos de interação e trocas de experiências entre os profissionais, visando ao enriquecimento mútuo e ao aprimoramento contínuo das práticas educativas.

## 18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

### 18.1 - REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Com o objetivo de assegurar a todos os estudantes tempos e espaços de convivência escolar e oportunidades concretas de aprendizagem, como preconiza a organização escolar em ciclos, é importante para mantê-los na escola e promover suas aprendizagens, observar e organizar estratégias eficazes para que isso se materialize e de fato o aluno seja respeitado como sujeito singular e único. Desta forma, a escola segue os passos aqui listados:

- Diagnóstico – Uma turma é sempre diferente da outra para iniciar um trabalho com um grupo é fundamental conhecê-lo bem, portanto será realizado por cada professor individualmente uma entrevista com o aluno e a testagem baseada no teste da psicogênese para os menores e avaliação diagnóstica de sondagem para os alunos de 3º, 4º e 5º ano.
- Traçar o perfil – A direção em conjunto com os professores irá fazer a análise e tabulação dos dados e planejar as intervenções necessárias para atender as dificuldades dos alunos. Organização – Será organizado um portfólio por turmas onde estarão arquivados os testes dos alunos, e as fichas que acompanharão todo o desenvolvimento do aluno durante o ano letivo.
- Definição de metas e objetivos - A equipe estabelecerá os objetivos e os caminhos para alcança-los em consonância com o conteúdo a ser trabalhado. Será definido a metodologia a ser aplicada e estratégias de intervenção por turma frente ao resultado do diagnóstico.

No início de cada ano letivo, os professores conduzem sondagens e diagnósticos iniciais da turma, utilizando entrevistas com os alunos, testes de psicogênese, análise de produções textuais e observações. Essa sondagem inicial é realizada com todos os alunos, com o objetivo de conhecer individualmente cada um deles e estabelecer uma aproximação significativa. Essa abordagem permite aos professores atender às necessidades específicas de cada aluno, levando em consideração suas realidades individuais.

Nessa perspectiva, o Conselho de Classe ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do

estudante, do professor e da escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade.

No ano de 2024, empregamos o Diagnóstico Inicial como ferramenta essencial. Ao detectar as fragilidades, conseguimos estabelecer metas para superá-las e desenvolver um trabalho mais eficaz. Para isso, utilizamos as intervenções do Projeto Interventivo, reagrupamentos, adaptações curriculares e oferecemos atendimento individualizado, visando atender às necessidades específicas de cada aluno.

Durante os Conselhos de Classe, que reúnem professores, coordenadores e demais profissionais da escola, são realizadas avaliações e definidas ações que contribuem para fortalecer a perspectiva de participação e o diálogo em relação às aprendizagens escolares. Além de identificar os conhecimentos ainda não adquiridos, os Conselhos de Classe também são momentos de reconhecimento dos avanços dos estudantes e de análise das práticas pedagógicas, avaliando sua adequação para promover a aprendizagem.

Os Conselhos de Classe acontecem ao término de cada bimestre, conforme previsto em calendário. O professor deve participar desses momentos munido de todas as informações pedagógicas e materiais que se fizerem pertinentes à avaliação do aluno.

A avaliação estará integrada em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem. Será contínua, enfocada no aluno por meio de planejamento cuidadoso, visando identificar as dificuldades individuais. Será realizada ao longo do processo para possibilitar ajustes necessários e fornecer elementos que orientem o caminho a ser seguido. Dessa forma, a avaliação será caracterizada como diagnóstica, processual e contínua.

Ampliando as concepções de tempo, espaço e oportunidades escolares e atendendo as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, a escola trabalha também com os Reagrupamentos Intraclasse, Interclasse e o Projeto Interventivo, com o objetivo de redução da reprovação, da evasão e do abandono dos estudantes.

No **Reagrupamento Intraclasse** os alunos são agrupados conforme seu nível de aprendizagem, na sua própria turma, respeitando-se a diversidade destas aprendizagens, conforme apurado na avaliação diagnóstica. O trabalho é desenvolvido por meio de atividades e estratégias de intervenção pedagógicas

diferentes e compatíveis com as necessidades de cada grupo aliadas com a mediação do professor e dos colegas. A periodicidade deste Reagrupamento depende dos objetivos pedagógicos que se pretende alcançar.

Já o **Reagrupamento Interclasse** os alunos de todas as turmas de um mesmo Bloco ou não são reagrupados de acordo com seu nível de aprendizagem, independente do seu ano escolar de origem. Os professores deste Bloco, na coordenação de bloco, planejam os objetivos e estratégias que serão utilizados com cada grupo formado, atentando para a utilização de recursos e intervenções variados, lúdicos e estimulantes. Nos dias definidos cada professor trabalha com um grupo diferente, procurando-se observar a área de interesse e formação de cada profissional.

O **Projeto Interventivo** é destinado aos alunos que tenham apresentado dificuldades de aprendizagens não sanadas por meio das várias intervenções pedagógicas desenvolvidas no contexto de sala de aula (presencial e virtual). Os estudantes são indicados pelo próprio professor regente que os atende semanalmente, de forma virtual, no contra turno ou não, nas aulas em pequenos grupos (cinco, no máximo) por meio de atividades significativas, contextualizadas, lúdicas e prazerosas.

É importante salientar que a definição da composição dos grupos, seja nos Reagrupamentos, seja no Projeto Interventivo, não é definitiva. Com a apropriação da avaliação diagnóstica contínua e processual, o docente tem condições de ir redefinindo os grupos conforme o avanço escolar dos alunos. Neste contexto, os olhares dos outros membros da equipe escolar, ajudam o professor regente a melhor avaliar o progresso das crianças e planejar intervenções pedagógicas mais adequadas.

## **18.2 - RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

Em nossa escola para a recomposição das aprendizagens utilizamos o “Projeto Planejamento Educacional em Rede do Ensino Fundamental - PLANER”, que visa orientar e acompanhar, junto às Unidades Regionais de Educação Básica – UNIEB/CREPP, as políticas, os programas, os projetos e as ações referentes ao Ensino Fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal e resulta da fusão dos Projetos Trilhar e Aprender Mais, realizados nos três últimos anos, “e constitui-se

no conjunto de ações que envolvem os níveis central e intermediário. O projeto engloba ações como o fornecimento de dados pelas UEs para o preenchimento, por parte da UNIEB, do Relatório de Acompanhamento Pedagógico (RAP) e a participação das UEs nas Vivências de Acompanhamento e no Fórum de Práticas Exitosas.

O Projeto PLANER é desenvolvido por meio de quatro eixos interligados: Acompanhamento Pedagógico, Vivências de Acompanhamento, Fórum de Práticas Exitosas e Monitoramento Formativo, conforme detalhamento abaixo.

1. Acompanhamento Pedagógico - desenvolvido nas modalidades Intra e Interregional:

a) Acompanhamento Pedagógico Intrarregional: Consiste em reuniões entre as Gerências de Atenção aos Anos Iniciais e Anos Finais (GATAI e GATAF, respectivamente) e o coordenador intermediário (ponto focal) da UNIEB, com vistas à planejar ações de forma colaborativa e atender às especificidades da Coordenação Regional de Ensino.

b) Acompanhamento Pedagógico Interregional: São encontros entre a GATAI, GATAF e os coordenadores intermediários (Pontos Focais) de todas as CRE, 127 com vistas a socializar, a avaliar e a planejar ações voltadas para o ensino fundamental.

2. Vivências de Acompanhamento - tem por objetivo promover momentos de escuta e orientação pedagógica às unidades escolares do ensino fundamental, a partir de encontros específicos destinados aos representantes das UNIEB e das UE de cada CRE, em período previamente determinado e realizado com a colaboração entre os níveis Central e Intermediário.

3. Fórum de Práticas Exitosas - momento destinado à socialização de práticas exitosas realizadas nas unidades escolares de ensino fundamental durante o ano letivo, com intuito de valorizar os profissionais da educação e dar visibilidade aos projetos desenvolvidos na rede.

4. Monitoramento Formativo - representa o conjunto de ações de acompanhamento das práticas educacionais voltadas aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano realizado pela Gerência de Atenção às Aprendizagens (GATAP).

Neste ano, nossa escola está inserida no Programa Alfaletando. O objetivo principal do programa é promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. A expectativa é a implementação do Programa em todas as unidades escolares que oferecem o 1º

e 2º ano do ensino fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização.

A iniciativa surge como uma resposta assertiva às demandas educacionais do Distrito Federal, e busca garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. O Programa abrange a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

Para os anos seguintes, a perspectiva é estender as ações do Programa para os demais anos do 2º ciclo, abrangendo um espectro mais amplo de estudantes e consolidando os avanços já conquistados. O programa contará com uma abordagem pedagógica inovadora, utilizando recursos e práticas educacionais modernas para estimular o interesse e a participação dos estudantes.

O Alfaletando é estruturado em cinco eixos norteadores que orientam suas ações: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas.

O Programa SuperAção também é um programa que visa recompor a aprendizagem dos estudantes. Ele proporcionar, de maneira simultânea, o desenvolvimento e o monitoramento de diversas estratégias para lidar com a situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos. O objetivo é garantir que os alunos que se encontram nessa situação recebam um atendimento escolar acolhedor e eficaz, possibilitando a verdadeira superação do fracasso escolar que enfrentaram. Este programa tem como meta reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal que se encontram em situação de incompatibilidade idade/ano. O foco é orientá-los de volta ao fluxo escolar regular com sucesso, proporcionando-lhes as condições necessárias para um aprendizado contínuo e significativo. Nossa escola não tem estudantes e situação de incompatibilidade idade/ano.

### **18.3 - DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ**

O projeto Cultura de Paz surgiu por iniciativa da Secretaria de Educação do Distrito Federal, mediante o contexto de violência percebido no retorno dos estudantes às aulas presenciais.

A Escola Classe 415 Norte, preocupada com essas questões e

compreendendo a necessidade de promover momentos de reflexão, de escuta sensível, de troca e fala, vem buscando estabelecer uma rotina escolar acolhedora, com abertura para evidenciar as emoções e respeitar as situações adversas compartilhadas pelos estudantes, direcionando a prática pedagógica através de um viés afetivo, procurando estabelecer vínculo de amor, respeito e segurança, valorizando todas as conquistas diárias, ampliando o diálogo e o protagonismo dos estudantes no processo educacional.

Neste projeto estão inseridos os momentos de acolhida, que acontecem nas aberturas dos turnos e nas Horas Cívicas, às sextas-feiras. Nesses momentos os professores e alunos socializam saberes e compartilham aprendizagens significativas. Por meio do convívio, eles trocam conhecimentos, aprendem a se relacionar com o outro e constroem valores como cooperação, solidariedade e respeito.

Para que a proposta de Educação em e para os Direitos Humanos e Cultura de Paz seja efetiva, é preciso que toda a comunidade escolar esteja envolvida e trabalhe em conjunto, em uma abordagem colaborativa. Envolvendo toda a comunidade escolar, desenvolvemos um trabalho articulado, com vistas a Integrar os conteúdos curriculares aos conteúdos da área de Direitos Humanos por meio das diferentes linguagens, como a musical, corporal, teatral, literária, plástica e poética, utilizando diversas metodologias.

Por exemplo, nós temos dentro do projeto Acolhida momentos dedicados a Plena Atenção , onde diariamente dedicamos alguns minutos para respirar, estar presente e se acalmar para começarmos o dia letivo de forma tranquila e equilibrada. Trabalhamos de acordo com o calendário da rede, as datas e semanas que abordam esses temas de forma coletiva, onde o trabalho inicia-se nos momentos de acolhida, utilizando como suporte as orientações das das circulares da Rede e como preconiza o Caderno 102 Orientador Convivência Escolar e Cultura de paz.

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, as metodologias de ensino, na educação básica devem:

- construir normas de disciplinas e de organização da escola, com a participação direta dos/as estudantes;
- discutir questões relacionadas à vida da comunidade, tais como problemas de saúde, saneamento básico, educação, moradia, poluição dos rios e defesa do meio ambiente, transporte, entre outros;
- trazer para a sala de aula exemplos de discriminações e preconceitos comuns

na sociedade, a partir de situação-problema e discutir formas de resolvê-las; • tratar as datas comemorativas que permeiam o calendário escolar de forma articulada com os conteúdos dos Direitos Humanos de forma transversal, interdisciplinar e disciplinar; • trabalhar os conteúdos curriculares integrando-os aos conteúdos da área de Direitos Humanos, por meio das diferentes linguagens; musical, corporal, teatral, literária, plástica, poética, entre outras, com metodologias ativa, participativa e problematizadora. (BRASIL, 2013, p. 47 apud Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de paz)

Buscamos integrar em nosso planejamento, seja ele diário, em sequências didáticas ou em projetos, elementos de diálogo e atividades que fortaleçam os vínculos entre os alunos e com a comunidade, promovendo espaços de reflexão crítica sobre a realidade e incentivando a participação social. Nosso objetivo é capacitar os alunos para que possam se posicionar diante de qualquer situação de violência e exclusão, buscando a transformação da realidade de forma pacífica, sem recorrer à agressão.

Ensinar a criança e o jovem a compreender, identificar e como trabalhar suas emoções e a das outras pessoas no ambiente escolar é um dos grandes desafios das instituições de ensino, atualmente. Em um mundo tão volátil, de opiniões tão acirradas sobre as questões sociais, como garantir aos alunos um espaço que valorize a empatia, o diálogo e o respeito pelas diferenças?

A resposta não é simples, mas a importância de criar, valorizar e manter uma CULTURA DE PAZ dentro das salas de aula virou uma questão de primeira ordem. Em maio de 2018, o governo federal sancionou a Lei no 13.663, que inclui entre as atribuições das escolas a promoção da cultura da paz e medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência, como o bullying. De acordo com as orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), para se semear a CULTURA DE PAZ nas escolas, é preciso que o ambiente pacífico e conciliador seja construído no dia a dia da sala de aula, nos pequenos atos. Ou seja, a paz precisa ser um verbo de ação. E educar para a paz envolve ainda, de acordo com as diretrizes da Unesco, a criação de oportunidades para a comunhão de afetos, autoconhecimento e tolerância.

Não podemos falar em educação de qualidade sem associar a ela projetos que desenvolvam habilidades socioemocionais, capazes de permitir ao aluno o exercício de autoconhecimento e pertencimento. E nós, da EC 415 Norte,

procuramos disponibilizar sempre que necessário e em momentos específicos, espaço privilegiado para promover o diálogo, o pensamento crítico e a convivência com a diversidade. E, embora aviolência e a intolerância sejam fenômenos sociais, que fazem parte de toda sociedade, não podemos, enquanto escola, nos omitir da responsabilidade na promoção de uma cultura de paz.

Sendo assim, temos como objetivo maior, criar um ambiente de confiança e respeito entre os alunos, professores e Equipe Gestores. O aluno precisa ter a compreensão de que ele pode conviver com o diferente e que isso não fere o direito dele de ser quem ele é. Muitas vezes, os conflitos e a violência surgem pelo preconceito, pela falta de convívio com o que é diferente, e por isso temos o dever de mostrar através de valores morais, como o respeito às diferenças, por exemplo, que precisamos ser tolerantes com os outros para vivermos em harmonia numa sociedade.

Temos também ações específicas que envolvem toda a escola como a de contação de história e o trabalho com livros sobre valores que ajudam professores e estudantes a refletirem sobre determinados assuntos que podem gerar desrespeito e conflitos posteriores.

O ensino em valores humanos deve ser perene, contínuo e abrangente, sensível às transformações culturais, à multidisciplinaridade, com suporte nos temas transversais do currículo, deve ocorrer com a participação conjunta de professores, alunos e toda a comunidade escolar envolvida.

#### **18.4 - QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR**

As mudanças, em todas as esferas da vida, são muitas vezes permeadas por inseguranças em enfrentar o desconhecido, afinal é mais tranquilo e pode parecer acalentador permanecer na tão conhecida zona de conforto. Porém, como já dizia Heráclito (filósofo grego), “nada é permanente, exceto a mudança”. Somos seres em constante transformação e, em muitos casos, a mudança não é apenas inevitável: é desejável. A passagem entre as etapas de ensino é um exemplo.

A Equipe Pedagógica da Escola Classe 415 Norte considera importante acolher e apoiar nossos jovens estudantes em diferentes transformações experimentadas no espaço escolar. As mudanças entre os Ciclos de Aprendizagem são emblemáticas e requerem preparo dos discentes e de seus familiares para as

novas demandas. Em geral, na SEEDF são momentos, inclusive, de mudança de Unidade de Ensino. Além disso, são transições concomitantes aos novos estágios de desenvolvimento da criança, assim passam a ser demandados por maior organização, proatividade e, principalmente, autonomia.

A transição escolar, no início, pode parecer um verdadeiro quebra-cabeça, afinal, mudam o espaço, os horários, os colegas, os professores e as exigências. Por isso, a E.C. 415 Norte considera de extrema importância a organização de projeto específico que coordene ações com a finalidade de preparar todos os envolvidos para receberem positivamente essa nova etapa.

Assim, as intervenções organizadas no presente projeto foram planejadas para os estudantes dos 5<sup>os</sup> Anos e visam: o acolhimento dos estudantes; ambientação ao novo espaço escolar; promoção de reflexões, dicas e orientações aos estudantes e respectivos familiares para enfrentarem a nova modalidade de ensino; fortalecimento e incentivo à autonomia.

Na transição do 5<sup>o</sup> para o 6<sup>o</sup> Ano do Ensino Fundamental é preciso que os estudantes se preparem para o surgimento dos professores especialistas, provas cada vez mais exigentes e o desabrochar da adolescência—uma transição por si só difícil. Sem falar que há uma perda de status: no 5<sup>o</sup> ano, eram os mais velhos da escola, no 6<sup>o</sup>, voltam a ser os menores entre os maiores.

A chegada do 6<sup>o</sup> Ano é marcada, ainda, por uma demanda de autonomia, nem sempre bem recebida pelos estudantes. Alguns, inclusive, se sentem pressionados e demonstram um aumento considerável nos níveis de estresse. É necessário lembrar que é uma transição concorrente com a chegada da puberdade, cujas mudanças maturacionais (tanto na fisiologia do corpo, quanto no desenvolvimento emocional) agregam também a promoção de novos comportamentos e atitudes. Afinal, apesar de maiores, nem sempre estão mais maduros. Podem ainda não ter compreendido completamente suas novas responsabilidades e os desafios que se apresentam para eles nessa nova fase. Portanto, o preparo para uma modalidade escolar mais independente, demanda grande resiliência dos envolvidos.

É possível ajudar os estudantes a fazer a transição entre as etapas de forma mais tranquila, encarando-a como uma oportunidade para ajudá-los a compreender suas novas responsabilidades e deveres ao avançarem para uma nova fase de suas vidas.

Ouvi-los, acolher suas dúvidas e questionamentos, informá-los sobre a nova rotina e orientá-los para melhor aproveitamento das aulas e para maior comprometimento e autonomia. Apresentá-los à nova estrutura física e aos seus novos professores, promovendo uma aproximação com a escola sequencial. Criar espaço para vivências de práticas pedagógicas típicas da próxima etapa ainda na fase atual. Estas são algumas estratégias que devem ser desenvolvidas ainda no ano anterior à transição, adaptadas às necessidades e características de cada faixa etária.

Para tanto é fundamental um esforço conjunto dos profissionais da equipe escolar, em parceria com as famílias. É essencial que os estudantes saibam que podem contar com o apoio de todos durante a transição, para assim enfrentá-la sem tanta insegurança, enxergando-a como um desafio a ser encarado e ultrapassado e entendendo que apesar de um pouco assustadora, no começo, cada nova fase da vida traz muitas novidades, aprendizados e amizades.

## **19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

O desenvolvimento do trabalho escolar será baseado no plano de ação destinado à implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) na sua organização. Este plano de ação, detalhado no anexo, servirá como guia principal para a execução das atividades propostas. Dentre os aspectos destacados, enfatizamos:

### **19.1 - GESTÃO PEDAGÓGICA**

A gestão pedagógica é o lado mais importante e significativo da gestão escolar. Cuida de gerir a área educativa, propriamente dita, da escola e da educação escolar. Estabelece objetivos para o ensino, gerais e específicos. Define as linhas de atuação, em função dos objetivos e do perfil da comunidade e dos estudantes. Propõe metas a serem atingidas. Elabora os conteúdos curriculares. Acompanha e avalia o rendimento das propostas pedagógicas, dos objetivos e o cumprimento de metas. Avalia o desempenho dos estudantes, do corpo docente e da equipe escolar como um todo.

No campo pedagógico toda ação será convergida no sentido do aprimoramento da qualidade de ensino. Contudo, para realização dessa meta, um grupo de trabalho permanente deve monitorar a frequência, estudantes com problemas de aprendizagem ou necessidades especiais e a defasagem relacionada ao fator idade-

ano do estudante. Nesse sentido, a meta em reduzir os índices de reprovação, defasagem, bem como de melhorar a qualidade de ensino, deve ocorrer pela via do diagnóstico, planejamento, execução, monitoramento e intervenção nas atividades desenvolvidas.

## **19.2 - GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

As ações previstas no Projeto Político Pedagógico no que tange à gestão de resultados educacionais abrangem os processos e práticas para a melhoria dos resultados de desempenho da escola: rendimento, frequência e resultados de avaliações externas: avaliação diagnóstica, avaliação de acompanhamento das aprendizagens.

A gestão dos resultados educacionais, é um processo fundamental para monitorar e melhorar continuamente a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas. Esta gestão envolve a coleta, análise e interpretação de dados sobre o desempenho acadêmico dos estudantes em diversas áreas do conhecimento.

A gestão dos resultados educacionais não se limita apenas à avaliação acadêmica, mas também engloba aspectos como a promoção de um ambiente escolar saudável, a formação contínua dos professores e a integração de práticas inclusivas que atendam às necessidades individuais dos alunos. Por meio das estratégias adotadas neste Projeto Político Pedagógico como os reagrupamentos realizados na escola, o Projeto Planer e o Alfaletando buscamos o êxito de todos os estudantes da nossa escola.

## **19.3 - GESTÃO PARTICIPATIVA**

Na escola, a gestão participativa é fundamentada na criação de um ambiente escolar democrático e inclusivo, onde todos os membros da comunidade escolar têm voz ativa e envolvimento nas decisões e ações educativas. Essa abordagem é concretizada através de diversas instâncias e práticas que asseguram a participação e a representação de diferentes grupos de interesse.

Inclui processos e práticas que atendem ao princípio da gestão democrática no ensino público. Esse enfoque contempla a participação ativa de órgãos colegiados, como conselhos escolares, Associações de Pais e Mestres (APM) e outros. Além disso, envolve o estabelecimento de articulações e parcerias estratégicas, bem como a utilização de diversos canais de comunicação com a

comunidade escolar, promovendo assim um ambiente educacional mais inclusivo e participativo.

Entre as práticas mais significativas estão os conselhos escolares, as reuniões de pais, alunos e professores e as assembléias da APM, que permitem a expressão de opiniões, a troca de ideias e a formulação de propostas. Além disso, a gestão participativa promove o engajamento coletivo na elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, garantindo que as políticas e práticas educacionais reflitam as necessidades e expectativas da comunidade escolar.

#### **19.4 - GESTÃO DE PESSOAS**

“A participação popular e a gestão democrática fazem parte da tradição das chamadas “pedagogias participativas”. Elas incidem positivamente na aprendizagem. Pode-se dizer que a participação e a autonomia compõem a própria natureza do ato pedagógico. A participação é um pressuposto da própria aprendizagem. Mas, formar para a participação é, também, formar para a cidadania, isto é, formar o cidadão para participar, com responsabilidade, do destino de seu país.” Gadotti (2014, p. 1)

Perante isto, viabiliza-se alguns comprometerimentos que devem ser assumidos pelos gestores escolares, de: motivar a participação e o comprometimento de professores, funcionários, pais, alunos e comunidade local em relação aos assuntos que permeiam a escola; bem como na tomada de decisões e suas aplicações, no estabelecimento de procedimentos que visem a igualdade, articulando os interesses coletivos em prol da melhoria do processo pedagógico, estabelecendo assim mecanismos de análise permanente das ações e ainda dando margem à comunicação clara e transparente das atividades que se pretendem desenvolver, o que é fundamental para uma gestão verdadeiramente participativa, onde cabe ao gestor garantir o bom uso dos recursos disponibilizados pelo poder público.

A autonomia deve ser construída coletivamente, aliada à organização escolar, tendo em vista a implementação de novas práticas no cotidiano escolar, sendo que estas demandam especialmente da atualização contínua dos profissionais, professores, de recursos financeiros, didáticos, humanos e demais recursos que se tornem necessários para sua execução, articulando as dimensões pedagógica, educativa, administrativa, financeira e jurídica. (DRABACH, 2010)

E para que haja de fato essa autonomia, é preciso promover a

participação de professores, funcionários, alunos, pais, enfim, de toda comunidade escolar na elaboração destes projetos, ressaltando a proposição de ações, a construção da identidade da escola, o acompanhamento e a realização das propostas, a avaliação delas, o desenvolvimento de alternativas para resolução de problemas e a articulação de novos conhecimentos e conteúdo para a construção do processo de ensino aprendizagem.

Abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o Projeto Político Pedagógico da escola. Envolve o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

### **19.5 - GESTÃO FINANCEIRA**

No campo financeiro, o maior empenho que uma estratégia pode estabelecer é a transparência e lisura no gerenciamento e aplicação dos recursos. De acordo com a legislação regulamentadora para a gestão dos recursos financeiros a serem repassados para as unidades executoras, tais recursos serão geridos no sentido de viabilizar dentro dos prazos estabelecidos a realização dos objetivos e metas presentes no Projeto Político Pedagógico.

Abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais, de forma participativa e transparente. Nesse sentido, a escola conta com o apoio do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) ordinário, que é executado de acordo com as demandas específicas levantadas pela comunidade escolar, deliberadas em assembleias. A escola também se beneficia do Programa Dinheiro Direto na Escola, uma iniciativa do governo federal que visa fortalecer a autonomia das instituições de ensino na gestão dos recursos financeiros. Esses programas são essenciais para garantir que a escola tenha os recursos necessários para investir em melhorias estruturais, aquisição de materiais didáticos, capacitação de professores e realização de atividades extracurriculares.

Por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP), as necessidades específicas da escola são priorizadas e o cumprimento das metas estabelecidas é

garantido. A alocação de recursos é realizada de forma estratégica, visando maximizar os impactos positivos na qualidade da educação oferecida. Este planejamento cuidadoso assegura que os investimentos sejam direcionados para áreas que promovem melhorias significativas no ambiente escolar e no processo de ensino-aprendizagem.

### **19.6 - GESTÃO ADMINISTRATIVA**

No campo administrativo, a estratégia de trabalho consiste, basicamente, na otimização das atividades relacionadas à escrituração escolar (legislação escolar, direitos e deveres, atividades de secretaria), assim como gestão dos recursos humanos (folha de pagamento, atestados médicos, abonos, etc), emissão de relatórios, elaboração de dados estatísticos e comparativos, dentre outros. O planejamento organizacional representa a qualquer atividade a ser desenvolvida a diferença entre o fracasso e o sucesso. Administrativamente as pretensões imediatas serão pautadas num melhor aparelhamento das condições materiais de trabalho.

A gestão administrativa da escola é responsável pela organização e funcionamento da instituição, garantindo o cumprimento das normas e diretrizes estabelecidas. São realizadas reuniões periódicas entre os gestores para discutir e avaliar as ações administrativas, buscando sempre a melhoria dos serviços prestados.

Nosso objetivo é consolidar nossa posição como uma escola de referência em educação, destacando-nos não apenas pela qualidade do ensino oferecido, mas também pela excelência de nossa equipe. Nossa abordagem valoriza fortemente a parceria entre a escola e a comunidade, promovendo uma colaboração contínua e eficaz que enriquece a experiência educacional e fortalece os laços comunitários.

## **20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

A avaliação se dará nos momentos das coordenações coletivas, nos dias temáticos, através de debates e questionários em que serão avaliadas ações de resultados, de pessoas, administrativas, financeiras e pedagógicas, numa proposta de avaliação formativa, em um processo dialógico para redimensionar as ações,

quando preciso. O documento será avaliado constantemente. Isso ocorrerá por meio da análise de onde estamos, aonde queremos chegar e como podemos organizar e estabelecer nossos e novos objetivos.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, SOE, Supervisão/Coordenação pedagógica e direção da escola, e no início de cada ano letivo. É previsto ainda que aconteça ao final de cada bimestre, nas reuniões com as famílias e nos Conselhos de Classe.

No início do ano letivo, acontece também uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar quais objetivos e metas definidos foram alcançados e apresentar propostas para a realimentação e execução da proposta do ano em curso. É feito um balanço do que deu certo e quais metas foram alcançadas; bem como uma reflexão sobre se as ações realizadas foram bem estruturadas e conduzidas e se surtiram o efeito esperado.

## **20.1 - AVALIAÇÃO COLETIVA**

Quando professores, funcionários, alunos e pais participam da avaliação, fica mais fácil chegar ao problema e, portanto, a um resultado satisfatório. Numa ação conjunta, direção, Supervisão/Coordenação Pedagógica e a Orientação Educacional, EEAA da escola realizarão a articulação e proporcionarão momentos para reflexão e implementação do PPP, em encontros específicos com professores e a participação de toda a comunidade escolar.

## **20.2 - PERIODICIDADE**

O acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento deste Projeto Político Pedagógico serão realizados de forma contínua e progressiva.

## **20.3 - PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS**

Avaliações por meio de formulários no google forms e em papel durante o ano letivo, nas reuniões com a comunidade.

## **20.4 - REGISTROS**

Os registros são cuidadosamente documentados por meio de atas das

decisões e reflexões realizadas ao longo do processo de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP). Além disso, os resultados são compilados a partir de questionários, avaliações institucionais e trabalhos produzidos pelos estudantes. Esses registros fornecem uma base sólida para análise e revisão contínua, assegurando que o desenvolvimento do PPP seja efetivo e alinhado com os objetivos educacionais estabelecidos.

## 21. REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 23 mar. 2024.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf). Acesso em: 23 mar. 2024.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 30 mar. 2024.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 30 mar. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Avaliação em destaque. Avaliação diagnóstica inicial, 2023. Disponível em: <http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/> . Acesso em: 30 de mar. de 2024.

\_\_\_\_\_. Caderno Orientador. Convivência Escolar e Cultura de Paz. Brasília-DF,

2020.

\_\_\_\_\_. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental Anos Iniciais - Anos Finais. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.

\_\_\_\_\_. Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem Institucional e em Larga Escala. Brasília:SEEDF, 2024 – 2016.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo. Brasília: SEEDF, 2014.

\_\_\_\_\_. Diretrizes do Programa SuperAção – Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental. Brasília, SEEDF, 2024.

\_\_\_\_\_. Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Brasília: SEEDF, 2017.

\_\_\_\_\_. Plano Distrital de Educação (2015-2014). Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 28, de 12 de janeiro de 2024: Estabelece o Programa Educador Social Voluntário no âmbito da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Disponível em: Portaria 28 de 12/01/2024 <https://www.sinj.df.gov>.

\_\_\_\_\_. Portaria Conjunta nº 28 de 16 de setembro de 2016: atribuições do Cargo de Monitor de Gestão Educacional da Carreira Assistência à Educação. Disponível em: Portaria Conjunta 28 de 16/09/2016 <https://www.sinj.df.gov>.

\_\_\_\_\_. Orientações Pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília: SEEDF, 2014.

\_\_\_\_\_. Orientação Pedagógica. Educação Especial. Brasília: SEEDF, 2010.

\_\_\_\_\_. Programa Alfaletando – Decreto nº 45.495, de 19 de fevereiro de 2024, em adesão ao Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada instituído pelo Decreto Federal nº 11.556/2023. Disponível em: [https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta2024%7CO2\\_Fevereiro%7CDODF%20034%2020-02-2024%7C&arquivo=DODF%20034%2020-02-2024%20INTEGRA.pdf](https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta2024%7CO2_Fevereiro%7CDODF%20034%2020-02-2024%7C&arquivo=DODF%20034%2020-02-2024%20INTEGRA.pdf) acesso em: 1º

abr.2024

\_\_\_\_\_. Regimento da Rede Pública do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2019.

\_\_\_\_\_. SAEB 2021/CREPP, Anos Iniciais - Ensino Fundamental, pdf

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação

pública. Brasil: 2004.

\_\_\_\_\_. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Conselho Escolar e a aprendizagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12619-publicacoes-dos-conselhos-escolares> acesso em 1º abr. 2024

\_\_\_\_\_. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=381-politica-nacional-seesp&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=381-politica-nacional-seesp&Itemid=30192) acesso em: 04 abr.2024

GADOTTI, M. Gestão Democrática da Educação com Participação Popular no Planejamento e na Organização da Educação Nacional. São Paulo, Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2014.

## **22 - APÊNDICES**

## PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Visando proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos de serviços educacionais de qualidade elaboramos o plano de ação abaixo:

### 22.1 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP - GESTÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Garantir, em 100%, a aplicação do currículo com qualidade e equidade.</p> <p>Acompanhar 80% dos instrumentos avaliativos e atividades, elaborados pelo professor.</p> <p>Manter em 80% a unidade pedagógica e a compreensão dos conteúdos</p>	<p>Manter a unidade pedagógica e a compreensão dos conteúdos significativos, aplicando o Currículo em Movimento com qualidade e equidade.</p> <p>Propiciar a vivência de valores e hábitos sociais no coletivo da escola, tais como: empatia, respeito, lealdade,</p>	<p>Fomentar o uso contínuo da proposta curricular nas coordenações; Acompanhar o cumprimento do currículo contido no Projeto Político Pedagógico; Acompanhar o fazer pedagógico, garantindo a qualidade do ensino</p> <p>Promover a análise e o estudo das habilidades e competências necessárias a cada Ano, para melhor desenvolvê-las.</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade e 4.a</p>	<p>Equipe pedagógica, OE, SEAA, Coordenação local e Equipe Gestora.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

<p>significativos em uso, num processo reflexivo, objetivando aprendizagens significativas e o desenvolvimento de habilidades e competências previstas para cada ano.</p> <p>Diminuir em 50% as discriminações e o Bullying, promovendo uma interação mais positiva entre os estudantes, a escola e as famílias;</p> <p>Concluir o 2º ano do Ensino Fundamental com 70% das crianças alfabetizadas.</p> <p>.Aumentar em 50% a aprendizagem efetiva dos estudantes.</p> <p>.Aumentar em 50% a aprendizagem efetiva dos estudantes.</p>	<p>autonomia, colaboração, humildade esaber ouvir.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientar e possibilitar aos professores ferramentas diversificadas para a utilização na sua prática pedagógica e nos instrumentos avaliativos.</li> </ul> <p>Adotar medidas de orientação aos estudantes e seus familiares, referentes as faltas e dificuldades apresentadaspor eles.</p> <p>Avaliar a escola a cada bimestre para reorganizar as práticas pedagógicas e estratégias, visando a melhoria da aprendizagem dos estudantes e do ensino ofertado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover Rodas de Conversas entre os estudantes, escola e familiares, sobre temas, envolvendo os valores e a inclusão;</li> </ul> <p>Promover formações continuadas nas reuniõescoletivas de professores;</p> <p>Diminuir as dificuldades de Aprendizagens dos estudantes.</p> <p>Encaminhar de bilhetes às famílias, por meio de grupos de whatsapp, e-mail e contato telefônico, informando sobreas faltas e as dificuldades apresentadas pelos estudantes.</p> <p>Proporcionar aos estudantes atendimentos individualizados e/ou grupos pequenos, trabalhos diversificados, por</p>				
---	---	---	--	--	--	--

<p>Diminuir em 50% os índices de faltas e reprovações.</p> <p>Avaliar em 100% as ações pedagógicas da escola.</p> <p>Aumentar em 100% as atividades adaptadas para os ANEEs e para quem apresentar qualquer tipo de dificuldade.</p> <p>Envolver 100% das crianças nas atividades planejadas.</p>	<p>Desenvolver atividades que priorizem o respeito às diferenças individuais e de grupos, de estudantes com necessidades especiais, principalmente, combatendo a prática de Bulling, violência e indisciplina nas aulas .</p> <p>Incentivar e proporcionar contato com a literatura, por meio de projetos e atividades habituais na Sala de Leitura.</p> <p>Desenvolver projetos pedagógicos de incentivo ao Conhecimento.</p>	<p>meio de PI, reagrupamentos e outros,</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Elaborar adequação curricular;</li> </ul> <p>Encaminhar estudantes à OE e ao EEAA;</p> <p>Conforme a proposta de formação continuada no espaço das reuniões coletivas e em pares, promovendo palestras, oficinas, estudos, troca de experiências e debates entre os profissionais, subsidiando-os e instrumentalizando-os para organizar o trabalho pedagógico a partir das necessidades e características psicológicas, socioculturais e cognitivas, favorecendo uma aprendizagem significativa.</p> <p>Revitalizar o “Cantinho da Leitura”, renovando e ampliando com ofertas de periódicos e livros literários.</p>				
---	--	--	--	--	--	--

		<p>Promover o atendimento semanal na Sala de Leitura.</p> <p>Organizar, de forma prática e acessível, o acervo literário virtual.</p> <p>Fazer empréstimos de livros aos alunos. Manter o acervo literário em condições de uso.</p> <p>Realizar as Unidades Didáticas a partir do tema gerador:</p>				
--	--	---	--	--	--	--

## 22.2 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP - GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Propiciar que 100% dos professores utilizem instrumentos e procedimentos múltiplos de avaliação formativa do aluno;</p> <p>Manter em 100% os quatro Conselhos de Classe; promovendo a avaliação dos alunos da instituição escolar, com vistas a definir novas estratégias;</p> <p>Realizar em 80% o acompanhamento das ações dos professores por meio de planejamento coletivo e nas</p>	<p>Propiciar o estudo e a reflexão sobre a importância da avaliação para as aprendizagens</p> <p>Os estudantes do BIA ao final do:</p> <p>1º Bim deverão ter escrita alfabética para ler e escrever palavras e pequenos textos. 2º Bim deverão compreender e conhecer o uso da escrita com diferentes funções. Produzir texto com paragrafação e pontuação. Ler com desenvoltura diversos textos. 3º Bim produzir textos escritos,</p>	<p>Promoção de momentos de estudo e/ou oficinas coordenadas por profissionais da escola, de outros setores da SEEDF ou fora dela para a capacitação dos professores no planejamento e utilização dos diversos instrumentos e procedimentos que potencializem a prática pedagógica.</p> <p>Definir, no coletivo dos professores, das estratégias para avaliação dos resultados</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade Educação de qualidade Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. e 4.a</p>	<p>Professores, Equipe Gestora, Pedagógica e demais Profissionais da escola.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

<p>reuniões por pares</p>	<p>com coesão e coerência. Ler diversos gêneros textuais, com fluência e compreensão.</p> <p>Os estudantes do 4º e 5º ano: Localizar informações explícitas em um texto. Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.</p> <p>Analisar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. Coerência e Coesão no Processamento do Texto.</p>	<p>pedagógicos.</p> <p>Promover atividades diferenciadas de acordo com nível de aprendizagem do estudante; Avaliação diagnóstica</p>				
---------------------------	---	--	--	--	--	--

### 22.3 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP – GESTÃO PARTICIPATIVA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Encaminhar ao Conselho Tutelar 100% dos alunos com suspeita de ameaça ou violação de direitos, cujas ações da escola junto a família não foram suficientes para reverter a situação.</p> <p>Aumentar em 20% o número de participação das famílias nos eventos presencial ou virtual, da escola.</p> <p>Garantir e promover participação de 80% da comunidade escolar nas</p>	<p>Estreitar o vínculo entre a escola e Conselho Tutelar</p> <p>Estreitar o vínculo entre a escola e família.</p> <p>Envolver de maneira sinérgica todos os segmentos da escola, motivando e mobilizando talentos para a articulação de trabalho integrado, voltado para a realização dos objetivos educacionais e a melhoria contínua de desempenho profissional.</p>	<p>Encaminhamento de relatório de alunos ao Conselho Tutelar quando houver suspeita de ameaça ou violação de direitos;</p> <p>Contato com o Conselho Tutelar em busca de orientações quando houver dúvidas em relação a encaminhamentos e/ou quando houver risco iminente à integridade física e/ou psicológica de um aluno;</p> <p>Envio de representantes da escola para participar de reuniões do Conselho Tutelar, sempre que</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p>	<p>Membros do Conselho Escolar e Gestão</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

atividades socioculturais e educativas.		necessário				
---	--	------------	--	--	--	--

### 22.4 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP – GESTÃO DE PESSOAS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Contar com 80% dos responsáveis no acompanhamento da realização e entrega das tarefas para casa;</p> <p>Melhorar a comunicação em 80% dos professores com a comunidade escolar</p> <p>Contar com a participação dos professores em 100% dos eventos entre escola e comunidade escolar;</p> <p>Contar com a colaboração de 70% das famílias na organização dos eventos desenvolvidos pela escola;</p> <p>Aumentar em 70% a participação dos</p>	<p>Incentivar a participação dos pais/responsáveis nas atividades desenvolvidas pela escola.</p> <p>Incentivar a participação dos professores em mais atividades desenvolvidas pela escola com a comunidade escolar.</p> <p>Valorizar os profissionais da escola e estreitar vínculos, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente de trabalho saudável e motivador.</p>	<p>Além dos bilhetes informativos de convocação para Reunião de pais, enviar bilhetes afetivos de incentivo a participação das famílias; com o envio de mensagens :</p> <p>a) mensagens afetivas direcionadas às famílias no início e final de semestres,</p> <p>b) agradecimentos em participação de eventos e campanhas,</p> <p>c) homenagem em datas significativas do calendário (Dia da Mulher, Páscoa, etc.);</p> <p>d) textos com orientações que possam ajudar as famílias no acompanhamento escolar das crianças,</p> <p>quadro explicativo</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p> <p>OE6.13 – Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação de Direitos Humanos.</p>	<p>Equipe Gestora, Professores regentes; Equipe Pedagógica; Orientação Educacional e SEAA.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

<p>responsáveis nos eventos desenvolvidos pela escola;</p> <p>Aumentar em 70% a participação dos pais/responsáveis nas Reuniões coletivas de Pais.</p> <p>Melhorar em 90% o relacionamento interpessoal dos profissionais da escola.</p> <p>Melhorar em 80% a comunicação da troca, ausência ou substituição dos professores à toda comunidade escolar</p> <p>Avisar da troca, ausência, aposentadoria e substituição de professores</p>		<p>sobre os procedimentos e estratégias avaliativas adotadas pela escola, entre outros;</p> <p>Valorização de iniciativas dos pais na busca de recursos e projetos para a escola.</p> <p>Realização de eventos virtuais para comemoração dos aniversariantes e em datas comemorativas com a participação dos funcionários de todos os setores da escola e/ou distribuição de cartões, mensagens;</p> <p>Desenvolvimento de temas referentes à valorização dos professores (por meio da aplicação de dinâmicas e/ou leitura reflexiva de textos e mensagens) em reuniões de coordenação coletiva.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

### 22.5 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP – GESTÃO FINANCEIRA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Manter em 100% a clareza, transparência e unidade na comunicação;</p> <p>Proporcionar a integração e a valorização de 100% dos membros da Escola.</p> <p>Melhorar em 100% a comunicação e discussão do planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos da escola</p>	<p>Manter clareza, transparência e unidade na comunicação;</p> <p>Atender a funcionários da Escola em suas necessidades e anseios para o bom desempenho de suas funções, observados os critérios legais pertinentes a cada segmento.</p> <p>Planejar, aplicar e prestar contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes</p>	<p>Registrando recados, comunicados e reuniões em livro ata Tornando comuns todas as informações oficiais que envolvem o grupo e comunidade; Democratizando as informações.</p> <p>Respeitando a diversidade; Fazendo uso do diálogo; Valorizando competências; Promovendo momentos de confraternização; Atendendo-os em suas necessidades pedagógicas e administrativas; Mediando conflitos. Realizar reuniões para planejar os gastos e</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>OE 6.15 Ampliar os mecanismos de atuação da comunidade na gestão participativa.</p>	<p>Equipe Gestora, Conselho Escolar, Caixa Escolar</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

**22.6 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP – GESTÃO ADMINISTRATIVA**

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Conseguir atender 100% das demandas levantadas, resolvendo a curto prazo as demandas identificadas;</p> <p>Atender a pelo menos 70% das necessidades levantadas.</p>	<p>Solicitar aos setores pertinentes da SEEDF, estudos para sanar problemas relativos à estrutura física e recursos materiais da escola apontados pela comunidade escolar;</p> <p>Buscar juntos aos deputados da Câmara Legislativa do DF, verbas parlamentares para serem usadas para melhorias da escola por meio de ofícios;</p> <p>Suprir as necessidades materiais da escola, adquirindo recursos de pequeno valor e providenciando pequenos reparos;</p> <p>Otimizar o ambiente físico da escola como estratégia para minimizar os efeitos da falta de espaço</p>	<p>Enviar memorando à Engenharia da SEEDF solicitando avaliação e definição de estratégias na resolução dos seguintes problemas:</p> <p>- Aquecimento excessivo dos espaços físicos, causando prejuízo a saúde e aprendizagem dos estudantes e dos profissionais da escola; Acústica do pátio é inadequada para o desenvolvimento de atividades coletivas;</p> <p>Reestruturação dos armários de cozinha e das salas de aula; Troca da bancada da cozinha por um material mais resistente; Revitalização do parquinho da escola e possível cobertura do mesmo;</p> <p>Realização de reuniões consultivas e deliberativas do Conselho Escolar; Aquisição de materiais necessários ao andamento eficiente dos diversos setores da escola, incluindo:</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>OE 6.15 Ampliar os mecanismos de atuação da comunidade na gestão participativa.</p>	<p>Equipe Gestora, Caixa Escolar, Conselho Escolar</p>	<p>Após identificação das demandas pela Comunidade Escolar, em seguida da apreciação do Conselho Escolar, no curto prazo possível.</p>

		<p>brinquedos (ou materiais para sua confecção) a fim de que possam ser utilizados na quadra: bola, corda, cone, saco de areia, etc.;</p> <p>Ingredientes para melhorar o lanche;</p> <p>Livros para o desenvolvimento dos temas a serem trabalhados nas Unidades Didáticas;</p> <p>Verificação periódica da necessidade de obras/reparos, visando a conservação e manutenção da escola;</p> <p>Aproveitamento dos espaços das laterais de cada sala para desenvolvimento de projetos de jardinagem e horta ou realização de aulas de reforço ou desenvolvimento de outros projetos/atividades, de forma individual ou em pequenos grupos;</p>				
--	--	--	--	--	--	--

		<p>Reorganização e realocação das salas e serviços da escola de forma proporcionar um ambiente propício a um trabalho de qualidade por parte dos profissionais;</p> <p>Organizar por meio da avaliação oral (e/ou por meio do questionário de avaliação enviado às famílias) pela comunidade escolar sobre a qualidade e pertinência dos recursos e reparos providenciados</p>				
--	--	--	--	--	--	--

## 22.7 - PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

### 22.7.1 - PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Garantir a participação de pelo menos 80% dos professores nas coletivas;</p> <p>Garantir a participação de 100% dos professores no Programa Alfaletando;</p> <p>Garantir a participação de 100% dos professores nos reagrupamentos;</p> <p>Estabelecer parcerias com outras UEs; Associações; Adm. Regional; Comercio local; Cinema; Zoológico; Clubes; Museus; ONGs; Outros. Rede de apoio:</p>	<p>Orientar e acompanhar as ações pedagógicas planejadas por cada ano de forma a garantir uma unidade;</p> <p>Promover formação continuada acerca da Avaliação Formativa, RAV, Projeto Interventivo, Reagrupamentos e estratégias de intervenções exitosas realizadas em outras Unidades de Ensino;</p> <p>Realizar encontros semanais com as equipes docentes</p>	<p>Realização do planejamento semanal por ano; Planejamento das ações pedagógicas por ano;</p> <p>Reflexão sobre as práticas pedagógicas de cada ano bem como as estratégias de intervenção;</p> <p>Mapeamento das necessidades pedagógicas da escola, por ano; Elaboração e acompanhamento do Projeto Interventivo;</p> <p>Participação na elaboração e aplicação dos reagrupamentos; Estudo das</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade</p> <p>Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p>	<p>Coordenação Pedagógica, Gestão</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

<p>CRAS; Conselho tutelar; Posto de saúde; Ministério da justiça: comunicação não violenta (formação)</p>	<p>assegurando o fluxo de informações entre direção, professores e CRE. ;</p> <p>Garantir a interlocução entre todos os anos, no espaço das coord. coletivas;</p> <p>Possibilitar ação crítico-reflexiva das práticas pedagógicas.</p>	<p>Diretrizes Pedagógicas de Avaliação na perspectiva da avaliação formativa;</p> <p>Propor projetos pedagógicos; Leitura e revisão dos RAVs.</p>				
---	--	---	--	--	--	--

### 22.7.2 - PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – 2024

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Cristiane Mendes Carvalho Matrícula: 34.057-X Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Pedagógico - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

#### Metas e Indicadores de Resultados / Objetivos Gerais:

- Em conjunto com a equipe diretiva e demais membros da equipe pedagógica, fomentar e intensificar o trabalho da escola com foco nas decisões e construções coletivas, buscando fortalecer a identidade de grupo e a qualidade do trabalho pedagógico.
- Ampliar as concepções teóricas e as práticas de valorização da diversidade na escola, tanto junto aos profissionais quanto aos estudantes.
- Ampliar as concepções teórico/prática dos profissionais referentes a necessidade e importância do desenvolvimento de competências socioemocionais em si mesmos e nos estudantes, como recurso fundamental para manutenção da saúde mental de todos e avanço da aprendizagem da clientela.

METAS e/ou ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA OE	PERÍODO DE EXECUÇÃO
		Ed. em Cidadania e DH	Ed. em Diversidade	Ed. em Sustentabilidade			
<b>Meta 2 do PDE:</b> Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao EF  <b>Meta 7 do PDE:</b> Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as	- Planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar.	X	X	X	Estudo, consulta e análise documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional e do trabalho pedagógico da escola como um todo.	Ação institucional	Durante o ano letivo
		X	X		Registro e arquivamento de atendimentos, zelando pelo cuidado com o sigilo das informações	Ação de implementação do SOE.	Durante o ano letivo
	- Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico e de ações construídas coletivamente, integrando as ações de Orientação Educacional.	X	X	X	Participação de formação continuada para melhorar a atuação junto à comunidade escolar.	Ação de implementação do SOE. Ação institucional	Durante o ano letivo (tentar curso da EAPE no 2º semestre)
		X	X	X	Participação da construção coletiva do PPP, junto com os demais profissionais da escola.	Ação institucional	1º semestre
			X		Escuta ativa das demandas do corpo docente nas coordenações coletivas em parceria com a EEAA, coordenação e direção.	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo
			X		Escuta Ativa das demandas do corpo	Ação junto aos	Março

METAS e/ou ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA OE	PERÍODO DE EXECUÇÃO
		Ed. em Cidadania e DH	Ed. em Diversidade	Ed. em Sustentabilidade			
médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.					docente em atendimentos individuais em parceria com a EEAA.	professores	
		X	X		Reunião da Equipe de Apoio e da coordenação pedagógica com a equipe gestora para repasse das demandas colhidas nas Escutas com os professores, com propositura de sugestões e discussão de estratégias para melhorar a Organização do Trabalho Pedagógico da escola.	Ação Institucional	Abril (data a definir)
		X	X		Atendimentos individualizados ou coletivos, em parceria com a EEAA, para acolher as dificuldades e angústias dos estudantes.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
<b>Meta 2 do PDE:</b> Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6	• Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidária, visando o enfrentamento das	X	X		Apresentar os tópicos principais do Guia de Valorização da Vida (orientação e prevenção ao bullying, automutilação e suicídio na escola) aos professores na Semana Pedagógica, promovendo e estimulando a reflexão dos participantes, visando a fundamentação teórica do grupo para construção conjunta de um projeto de de Cultura de Paz e Valorização da Vida	Ação junto aos professores.	Semana Pedagógica

METAS e/ou ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA OE	PERÍODO DE EXECUÇÃO
		Ed. em Cidadania e DH	Ed. em Diversidade	Ed. em Sustentabilidade			
<p>anos de idade ao EF</p> <p><b>Meta 7 do PDE:</b></p> <p>Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano,</p>	<p>violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação, por meio da educação para a Cultura de Paz</p>	X	X		Em conjunto com a direção, conduzir os professores na elaboração da estrutura principal do projeto de Cultura de Paz e Valorização da Vida (nome escolhido pelo grupo de profissionais: “Aprender para diversidade”) como tema norteador do trabalho pedagógico de 2024, definindo as Unidades Didáticas de cada bimestre	Ação junto aos professores.	Semana Pedagógica
		X	X		Participar, em conjunto com a direção, coordenação pedagógica e EEAA, da condução das discussões e definições referentes ao Projeto acima nas Reuniões de Coordenação Coletiva dos Professores, estimulando a correlação dos temas com o Currículo em Movimento	Ação junto aos professores.	Durante o ano letivo
		X	X	X	Sempre que possível, abertura de Reuniões de Coordenação Coletiva dos professores com leitura reflexiva, vídeos e/ou músicas, em parceria com a EEAA, visando a escuta, acolhimento e valorização dos profissionais	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo
		X	X		Em parceria com a EEAA, nas reuniões de coordenação coletiva, trabalhar com os professores os aspectos teóricos e	Ação junto aos professores.	Durante o ano letivo

METAS e/ou ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA OE	PERÍODO DE EXECUÇÃO
		Ed. em Cidadania e DH	Ed. em Diversidade	Ed. em Sustentabilidade			
dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.					sugestões de atividades práticas (vídeos, histórias, textos, jogos, dinâmicas) referentes aos temas alencados no Projeto “Aprender para a diversidade”, sobretudo quando forem desenvolvidos junto aos estudantes os assuntos bullying e competências socioemocionais. Destacar a presença dessas competências na Base Nacional Comum Curricular.		
		X	X		Desenvolvimento de encontros com as turmas, referentes ao projeto, em parceria com o regente e a EEAA, nas turmas que necessitarem de intervenções mais intensivas (também poderão planejados encontros em cada uma das turmas e/ou atividades coletivas no pátio para desenvolvimento de um tema específico, conforme disponibilidade do Serviço de Apoio)	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
		X	X	X	Elaboração e/ou divulgação de materiais em datas pertinentes a temas atuais, referentes ao trabalho de Orientação Educacional.	Ação junto aos professores, Estudantes e família	Durante o ano letivo
		X	X		Encaminhar às famílias mensagens de acolhimento e/ou orientações aos	Ação junto às famílias	Durante o ano letivo

METAS e/ou ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA OE	PERÍODO DE EXECUÇÃO
		Ed. em Cidadania e DH	Ed. em Diversidade	Ed. em Sustentabilidade			
					responsáveis		
		X	X		Em parceria com a EEAA e mediante cronograma a ser estabelecido com a direção, aproveitar algumas coletivas para desenvolver atividades voltadas para o cuidado com os profissionais da escola (verificar possibilidade de incluir os terceirizados ou realizar encontro específico para eles).	Ação junto aos professores e demais funcionários da escola	Durante o ano letivo
		X	X		Participar do planejamento e coordenação de Campanhas Sociais: agasalho, brinquedo, etc.	Ação junto aos estudantes	A definir
<b>Meta 2 do PDE:</b> Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao EF		X	X		Incentivar os professores a ensinarem brincadeiras de rodas e similares às suas turmas, para serem usadas na hora do recreio.	Ação junto aos professores e estudantes	Durante o ano letivo
		X	X		Participar do planejamento, coordenação e execução de atividades junto a comunidade escolar, visando a sensibilização para a inclusão das diversidades e, em particular, dos ENEEs (em especial em datas como a “Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com NEEs”, “Dia Mundial da Síndrome de Down”, “Dia Mundial da	Ação junto aos estudantes e famílias	Durante o ano letivo

METAS e/ou ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA OE	PERÍODO DE EXECUÇÃO
		Ed. em Cidadania e DH	Ed. em Diversidade	Ed. em Sustentabilidade			
<b>Meta 7 do PDE:</b> Fomentar a qualidade da EB em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o DF, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.					Conscientização do Autismo”, “Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência”)		
		X	X		Participação de encontros de formação sobre temáticas relacionadas a estratégias de aprendizado, possibilidades interventivas, Transtornos Funcionais Específicos e deficiências, na promoção de inclusão.	Ação institucional	Durante o ano letivo
		X	X		Realização de encontros de formação, em parceria com a EEAA, durante a coletiva dos professores, sobre temáticas relacionadas a inclusão escolar..	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo
		X	X		Em conjunto com a EEAA, realização de encontro com os professores, em Reunião de Coordenação Coletiva, para tratar dos direitos dos ENEEs e dos tipos de Adequação Curricular (inclusive para TFEs) e dar orientações de preenchimento do formulário para estudantes com TEA, DI e DMU da nossa escola	Ação junto aos professores	Março
		X	X		Em parceria com a EEAA, assessoria aos professores na elaboração das Adequações Curriculares dos ENEEs (escola sem o suporte de Sala de Recursos.	Ação junto aos professores	Bimestralmente

METAS e/ou ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA OE	PERÍODO DE EXECUÇÃO
		Ed. em Cidadania e DH	Ed. em Diversidade	Ed. em Sustentabilidade			
<b>Meta 2 do PDE:</b> Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao EF  <b>Meta 7 do PDE:</b> Fomentar a qualidade da EB em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assessorar os processos ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola.</li> <li>- Contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria.</li> <li>- Fazer parcerias e articulações com</li> </ul>	X	X		Apoio a equipe gestora no encaminhamento dos estudantes infrequentes e/ou em situação de risco e vulnerabilidade ao Conselho Tutelar.	Ação em Rede	Durante o ano letivo
		X			Apoio a equipe gestora na elaboração de comunicados informativos ou de alerta aos pais referentes à frequência escolar dos estudantes	Ação junto às famílias	Durante o ano letivo
		X	X		Em conjunto com a EEAA, participação no encaminhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas psicossociais para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Ação junto aos professores estudantes Ação em Rede	Durante o ano letivo
			X		Observação de cada uma das turmas, em conjunto com as profissionais da EEAA, conforme cronograma firmado com os professores regentes.	Ação junto aos estudantes	Abril
		X	X		Reunião com os professores regentes, em parceria com a EEAA, para compartilhamento de informações relevantes sobre as necessidades e características dos estudantes de cada turma, em especial dos ENEEs (respeitado	Ação junto aos professores.	Março (e sempre que chegar um novo professor para assumir

METAS e/ou ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA OE	PERÍODO DE EXECUÇÃO
		Ed. em Cidadania e DH	Ed. em Diversidade	Ed. em Sustentabilidade			
médias do IDEB para o DF, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	setores governamentais e/ou não governamentais de forma a atuar junto à rede social de apoio da sua localidade, visando a um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas, físicas e sociais das crianças e dos adolescentes. - Participar ativamente das reuniões coletivas e conselhos de classe, sensibilizando e				o sigilo dos dados), a fim de subsidiar a prática docente.		uma turma da escola)
		X	X		Atendimento individual dos professores, em parceria com a EEAA, para acolhimento das demandas ou dificuldades, reflexão sobre a práxis e definição de estratégias interventivas;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
		X	X		Participação das reuniões de Estudo de Caso dos ENEEs, em conjunto com a direção, EEAA, coordenação e professor regente;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
		X			Participação das Coordenações Coletivas dos professores;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
		X	X		Participação dos Conselho de Classe.	Ações junto aos professores.	Bimestralmente
		X	X		Colaboração na análise de indicadores de aproveitamento, evasão, repetência e infrequência.	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
		X	X		Participação de reuniões com a equipe de suporte pedagógico da escola (OE, EEAA, direção, coordenação) para discussão de estratégias referentes à organização do trabalho pedagógico da escola e o processo ensino-aprendizagem	Ação em rede	Durante o ano letivo

METAS e/ou ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA OE	PERÍODO DE EXECUÇÃO
		Ed. em Cidadania e DH	Ed. em Diversidade	Ed. em Sustentabilidade			
<b>Meta 2 do</b>	auxiliando o funcionamento do Conselho de Classe Participativo.	X	X	X	Em parceria com a EEAA, atendimento aos estudantes, de forma individual, em grupo e/ou na turma, para refletir sobre o processo de aprendizagem, formas de aprender, formação de hábitos de estudo, organização da rotina, comportamentos que favorece a aprendizagem na sala de aula.	Ações junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
		X	X		Em parceria com a EEAA, atendimento aos estudantes, de forma individual e/ou em grupo, para realizar avaliações diagnósticas, complementando a análise do professor, visando propor estratégias de intervenção e/ou colher dados para elaboração de relatórios de encaminhamentos ou relatórios solicitados por especialistas que já acompanham os discentes	Ações junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
		X	X	X	Em parceria com a EEAA, atendimento individual das famílias para identificação das causas que interferem no avanço do processo de ensino e aprendizagem do estudante e orientação para a compreensão da cultura escolar e para a importância da formação de hábitos de estudo.	Ações junto às famílias.	Durante o ano letivo.
			X		Em parceria com a EEAA, presencialmente	Ação em rede	Durante o

METAS e/ou ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA OE	PERÍODO DE EXECUÇÃO
		Ed. em Cidadania e DH	Ed. em Diversidade	Ed. em Sustentabilidade			
<b>PDE:</b> Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao EF  <b>Meta 7 do PDE:</b> Fomentar a qualidade da EB em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a					ou por video conferência, atendimento dos profissionais particulares que atendem ou vão atender estudantes da escola visando troca de informações e de sugestões de estratégias de intervenção		ano letivo
			X		Em parceria com a EEAA, assessoria aos professores, apreciando e/ou propondo correções nos RAVs de estudantes acompanhados pela Equipe de Apoio.	Ação junto aos professores	Bimestralmente
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover e participar de ações de adaptação ao novo contexto escolar, bem como da transição para a próxima etapa de ensino.</li> </ul>	X			Reunião entre a coordenadora, orientadora educacional, EEAA e os professores do 5º Ano para discussão e planejamento de atividades e estratégias pedagógicas que incentivem a autonomia, promovam a vivência de práticas comuns à dinâmica do 6º Ano e favoreçam a reflexão dos estudantes sobre projeto de vida e responsabilidade com seu próprio processo de aprendizagem.	Ação Institucional	3º Bimestre
X				Reunião, pelo Google Meet, entre as equipes da EC 415 Norte e do CEF 07 (escola sequencial) para alinhamento das ações e estabelecimento do cronograma das ações conjuntas.	Ação em rede	3º Bimestre	

METAS e/ou ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA OE	PERÍODO DE EXECUÇÃO
		Ed. em Cidadania e DH	Ed. em Diversidade	Ed. em Sustentabilidade			
atingir as médias do IDEB para o DF, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.		X			Envio de comunicado aos pais contendo as etapas do projeto, incentivando-os a participarem dos encontros (se virtuais) e a estabelecerem diálogo com os estudantes para que possam expor suas inquietações e contarem suas impressões em relação aos encontros realizados.	Ações junto às famílias.	4º Bimestre
		X			Encontro da OE e da EEAA com cada 5º Ano, com a participação do professor, para conversar sobre as características básicas do 6º Ano e as competências necessárias para cursar esta etapa de ensino.	Ações junto aos estudantes.	4º Bimestre
		X			Encontro conjunto das três turmas de 5º Ano com os profissionais do CEF 07, mediado pelos profissionais da EC415 Norte, para conversar, tirar dúvidas e iniciar o processo de vinculação com a nova etapa de ensino. OBS.: será definido a posteriori se o encontro acontecerá via Meet ou no próprio CEF 07.	Ações junto aos estudantes. Ação em rede	4º Bimestre
		X	X		Reunião entre a OE e a EEAA da EC415 Norte com a EEAA do CEF 07 para repasse dos casos dos ENEEs e de outros estudantes dos 5ºs Anos que necessitarão de acompanhamento especial no 6º Ano.	Ação em rede	Final do 4º Bimestre

METAS e/ou ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO O PEDAGÓGICA DA OE	PERÍODO DE EXECUÇÃO
		Ed. em Cidade e DH	Ed. em Diversidade	Ed. em Sustentabilidade			
		X	X		<p>Reunião entre a equipe do CEI 01 de Brasília (OE, EEAA, sala de recursos) e a Equipe de Apoio e membro da gestão da EC415 Norte (sua sequencial) para troca de informações sobre os ENEEs e de outros estudantes da Educação Infantil que necessitarão de acompanhamento especial no 1º Ano.</p> <p>↳ Verificar possibilidade de ampliar ações de acolhimento das crianças que serão remanejadas, com vistas a colaborar com o processo de transição.</p>	Ação em rede	4º Bimestre

### Instrumentos de Avaliação e Mensuração de Resultados:

- Avaliação oral dos professores e demais membros da equipe pedagógica em encontros coletivos ou individuais, inclusive nas Reuniões de Coordenação e Conselho de Classe;
- Avaliação oral das famílias durante atendimentos presenciais, on-line ou por meio de mensagens de WhatsApp;
- Avaliação oral dos estudantes durante os atendimentos individuais e/ou em grupos e encontros coletivos com a turma;
- Avaliação oral da EEAA do CEF 07 de Brasília quanto à adaptação dos estudantes egressos desta escola.
- Observação da participação/envolvimento dos estudantes e profissionais da escola nos atendimentos e encontros;
- Acompanhamento do real acolhimento das orientações prestadas por parte de professores, famílias e estudantes;
- Análise, em conjunto com os demais membros da comunidade escolar, da qualidade da convivência escolar, do ponto de vista do acolhimento às diversidades, como também do gerenciamento das emoções de estudantes e profissionais da UE;
- Análise do desenvolvimento dos estudantes acompanhados pela OE e pela EEAA, em especial os ENEEs;
- Acompanhamento dos encaminhamentos à rede externa;
- Formulário de Avaliação Institucional.



**Cristiane Mendes Carvalho**  
(Orientadora Educacional)  
34057-X



### 22.7.3 - Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

UE: Escola Classe 415 Norte Telefone: 3318-2639

Diretor(a): Ligia Fernanda Fruet

Vice-diretor(a): Dilma Celia Barboza da Silva

Quantitativo de estudantes: 251

Nº de turmas: 14 Etapas/modalidades: Fundamental I (1º ao 5º ano)

Serviços de Apoio: ( ) Sala de Recursos (X) Orientação Educacional ( ) Sala de Apoio à Aprendizagem ( ) Outro: EEAA

Pedagoga: Eliene Xavier da Silva Hamú. Matrícula: 223674-5  
Matrícula: 227.868-5

Psicóloga: Camilla Barcelos Monteiro.

#### PLANO DE AÇÃO 2024

Este documento visa fornecer orientações para a atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) ao longo do ano de 2024, na Escola Classe 415 Norte. Sua finalidade também inclui a integração deste documento ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição. As ações da equipe estarão direcionadas nas dimensões de "Mapeamento Institucional", "Assessoria ao Trabalho Coletivo" e "Acompanhamento do Processo de Ensino-Aprendizagem", adaptando-se às necessidades da escola conforme necessário.

1ª DIMENSÃO: MAPEAMENTO INSTITUCIONAL					
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, PPA, PEI OU ODS	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
Educação para Diversidade	PDE Meta 2, Estratégia 2.8 – Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por	* Compreender o contexto e a dinâmica da escola em seus aspectos físicos, organizacionais e políticos, buscando refletir sobre a prática escolar e suas implicações no processo de escolarização.	* Avaliar a estrutura física disponível para a execução do trabalho pelo EEAA.	Fazer a validação dos ambientes físicos disponíveis da Escola e de suas utilizações, bem como dos materiais didático-pedagógicos disponibilizados para o uso escolar.	1º Bimestre
			*Analisar a instituição	Análise dos documentos desenvolvidos na escola.	1º Semestre

e Educação para e em direitos humanos	sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado.		escolar em suas várias dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural - a fim de compreender o grau de envolvimento e atuação conjunta e complementar de todas as dimensões no engajamento em prol do estudante e seu sucesso escolar.	Reuniões contínuas entre as profissionais da equipe escolar e sobre suas percepções sobre a escola. Além disso, a EEAA está sempre em contato com a OE.	Semanalmente
				Análise de documentação dos estudantes e elaboração de RAIE e contribuição para os Estudos de Caso (estratégia de matrícula).	1º Semestre
				Participação nas coordenações coletivas. Momentos de formação dos profissionais.	Mensalmente
Educação para Diversidade  e  Educar para cidadania	PDE Meta 2 – Estratégia 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	*Contribuir, em parceria com os demais profissionais, por meio de amplo debate, o trabalho pedagógico, buscando vencer os desafios e aprimorar a educação.	* Identificar as tendências educacionais, as rotinas pedagógicas sobre o ensino e sobre o desenvolvimento do estudante quando houver necessidade.	Participação nas coordenações coletivas.	Semanalmente
				Realizar escutas individuais com os professores, gestão e coordenadora.	Ao longo do ano letivo
				Participar dos Conselhos de Classe.	Bimestralmente
				Participação nas Reuniões de Pais.	Bimestralmente
				Participação em eventos promovidos pela escola.	De acordo com o calendário da escola
				Realizar mediação de conflitos entre estudantes, entre estudantes e professores, entre professores, sempre em articulação com OE.	Ao longo do ano letivo
Participação nos projetos acerca de temáticas específicas. Intervenções em sala de aula para desenvolver as habilidades sócio-emocionais.	Ao longo do ano letivo				

				Intervenção preventiva e corretiva da EEAA em parceria com a OE nas turmas, quando observada a necessidade ou solicitado pela gestão.	Ao longo do ano letivo
Educação para Diversidade	<p>PDE Meta 2 – Estratégia 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental I, atentando para as especificidades dos estudantes para garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>PDE Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o</p>	<p>* Identificação e Registro: Realizar um levantamento abrangente para identificar todos os estudantes com necessidades educacionais específicas.</p> <p>* Acompanhar o progresso dos estudantes com necessidades específicas, identificar áreas de melhoria e garantir a eficácia das medidas de inclusão adotadas.</p>	<p>*Fazer o levantamento dos estudantes com transtornos funcionais e com deficiências para acompanhamento.</p>	Análise dos laudos recentes dos estudantes por parte da EEAA, além de documentos específicos. A EEAA age com observações em sala de aula, escutas ativas com os professores e famílias, além de realizar atendimentos aos estudantes.	1º bimestre e ao longo do ano letivo (novos estudantes matriculados).
					1º bimestre e ao longo do ano letivo (novos estudantes matriculados).
				<p>Orientação aos professores sobre o perfil dos estudantes e informações pertinentes ao trabalho coletivo. Acompanhamento de estudantes antigos.</p>	1º bimestre e ao longo do ano letivo (novos estudantes e antigos).

	atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.				
--	--	--	--	--	--

### 2ª DIMENSÃO: APOIO AO TRABALHO COLETIVO

EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, PPA, PEI OU ODS	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
Educação para Diversidade	PDE Meta 2 – Estratégia 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	<p>*A partir da análise do mapeamento institucional definir quais pontos são importantes avaliar e medir.</p> <p>*Realizar reunião junto a equipe gestora e OE para articular as ações pedagógicas.</p> <p>*Contribuir, em parceria com os demais profissionais, por meio de amplo debate, o trabalho pedagógico, buscando vencer os desafios e aprimorar a educação.</p>	*Organizar os Estudos de Caso com os profissionais envolvidos no ambiente escolar.	Participar e contribuir com a elaboração dos Estudos de casos anuais.	Quando houver necessidade
			*Promover diálogo entre a equipe diretiva e os serviços de apoio (EEAA, OE).	Planejar semanalmente com a OE as ações a serem realizadas.	Semanalmente
			*Participar na elaboração do PPP da escola.	Elaborar o plano de ação da EEAA e auxiliar na construção de documentos coletivos.	1º Bimestre
			*Auxiliar a gestão, a coordenação pedagógica e OE nos casos relacionados a comportamento de indisciplina, automutilação, violência sexual ou familiar, mediação de conflitos e evasão.	Participar das reuniões quando a EEAA for convocada.	Quando houver necessidade
			*Auxiliar a gestão escolar na tomada de decisões.	Apoiar a gestão escolar no que for necessário.	Sempre que necessário

			*Acompanhar os atendimentos dos estudantes e pais dos estudantes da escola.	Participar das reuniões com a OE quando for convocada a EEAA.	Quando houver necessidade	
			*Manter a boa comunicação sobre os estudantes com toda a comunidade escolar.	Informar aos professores sobre o perfil dos estudantes (laudos, saúde e especificidades que interfiram no processo de aprendizagem).	Sempre que necessário	
Educação para e em direitos humanos	PDE Meta 2 – Estratégia 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	* Promover momentos de formação continuada conforme as demandas e de acordo com temas sugeridos pelos professores. *Promover escuta pedagógica junto aos professores nos momentos da reunião coletiva e de planejamento a fim de compreender e orientar os professores.	* Organizar coordenações coletivas sobre temáticas pertinentes às necessidades da escola. Oferecer momentos de formação aos professores.	Oferecer a formação sobre os transtornos funcionais e deficiências.	1° Bimestre	
				Participar das coordenações coletivas com os professores conforme as necessidades da escola.	Semanalmente, ao longo do ano letivo	
				Estudo de temas pertinentes à prática da EEAA e trocas de vivências com as demais Equipes Especializadas de Apoio a Aprendizagem e a Coordenação Intermediária.	Semanalmente, às sextas-feiras	
			*Aperfeiçoar continuamente os conhecimentos teóricos, metodológicos, bem como a legislação pertinente ao trabalho desenvolvido no EEAA.	*Participar das coordenações coletivas do EEAA.	Estudo de temas pertinentes à prática. Formações específicas, trabalhos e práticas vivenciais e discussões sobre temáticas relevantes.	Ao longo do ano letivo Semanalmente, às sextas-feiras
					Estudos de caso e diálogos sobre procedimentos e intervenções na instituição escolar.	
				*Participar de cursos oferecidos pela EAPE.	Estudo dos temas relacionados às atividades do EEAA com a finalidade de uma formação continuada.	De acordo com as datas definidas pela EAPE

**3ª DIMENSÃO: ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, PPA, PEI OU ODS	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
Educação para e em direitos humanos	PDE Meta 2 – Estratégia 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	*Implementar, em parceria com outros profissionais da escola, reflexão com estudantes, pais e professores, visando promover melhores condições de diálogo e encaminhamentos conforme a demanda.	Criar vivências conforme as demandas para professores, alunos e pais.	Fazer levantamento das demandas.	Ao longo do ano letivo
				Planejar cronograma de vivências.	Sempre que necessário
				Realizar os encontros com esses públicos, intervenções com as turmas junto ao SOE.	De acordo com as demandas que surgirem.
Educação para e em direitos humanos	PDE Meta 2 – Estratégia 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante para garantir a qualidade do atendimento.	*Construir conjuntamente com os professores mecanismos, estratégias de melhor atendimento aos estudantes nas situações didático-metodológicas de apoio à aprendizagem nas situações encaminhadas ao EEEA.	Auxiliar no processo de ensino/aprendizagem.	Esclarecer a demanda e queixa apresentada pelo professor na solicitação de apoio.	Ao longo do ano letivo
				Fazer observações em sala de aula.	
				Assessorar o professor no planejamento, na seleção de conteúdos, recursos didáticos e avaliativos para a situação para a qual se solicita apoio.	
				Elaborar planos de ação para intervenção e acompanhamento do aluno.	
Quando necessário, escutar os pais/responsáveis dos estudantes sobre o contexto familiar, sobre seu desenvolvimento e sobre a percepção da família acerca do					

				<p>estudante.</p> <p>Fazer atendimento direto aos alunos que demandem intervenção do EEAA.</p> <p>Realizar avaliação pedagógica, considerando as necessidades e as intervenções necessárias para o estudante.</p> <p>Realizar avaliação psicológica, considerando os aspectos subjetivos que podem auxiliar e/ou inibir o sucesso escolar do estudante.</p> <p>Dar devolutiva aos professores e aos responsáveis.</p>	
	<p>PDE Meta 2 – Estratégia 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>PDE Meta 2 – Estratégia 2.17 – Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.</p> <p>PDE Meta 2 – Estratégia 2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da</p>	<p>*Realizar avaliação mediada, processual e contextual de estudantes que apresentem alguma necessidade educacional especial contemplada na Estratégia de Matrícula.</p>	<p>*Proporcionar aos estudantes avaliados as adequações educacionais pertinentes às suas necessidades.</p>	<p>Escutar ativamente os pais/responsáveis pelos estudantes sobre o contexto familiar do aluno, sobre seu desenvolvimento, sua trajetória escolar e sobre a percepção da família acerca do estudante.</p> <p>Quando necessário, fazer encaminhamentos externos para atendimentos com outros profissionais, visando esclarecimento sobre a necessidade educacional especial do estudante.</p>	<p>Ao longo do ano, a partir do momento que se suspeita da possibilidade do aluno apresentar alguma necessidade educacional especial.</p>

<p>Educação para e em direitos humanos</p>	<p>rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.</p> <p>PDE Meta 2 – Estratégia 2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p> <p>PDE Meta 7 - 7.15 – Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos estudantes da rede escolar pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.</p> <p>PDE Meta 7 - 7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas à promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física,</p>			<p>Elaborar Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional (RAIE) ou Estudo de caso em conjunto com os profissionais envolvidos no processo.</p> <p>Realizar o acolhimento de alunos com demandas emocionais e fazer encaminhamento para acompanhamento psicológico externo em reunião com a família do estudante.</p> <p>Fazer encaminhamentos externos, de acordo com a necessidade do estudante e com anuência e acompanhamento dos pais ou responsáveis.</p> <p>Realizar encaminhamentos para o Fluxo de Saúde (SES e UBS) de acordo com as necessidades do estudante.</p>	
--	---	--	--	--	--

	mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.				
Educação para e em direitos humanos	<p>PDE Meta 2 – Estratégia 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>PDE Meta 7 - 7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas à promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.</p>	<p>*Contribuir na elaboração do projeto de intervenção para os estudantes com déficit de aprendizagem (reagrupamento interclasse/extraclasses e interventivo).</p> <p>*Realizar escuta ativa (individual) com os professores nos espaços de planejamento e contribuir com definição de estratégias e metodologias de ensino.</p>	<p>*Estabelecer parceria com os professores na identificação dos estudantes com demandas emocionais ou outras.</p>	<p>Participação nas reuniões coletivas de professores.</p> <p>Reuniões particulares da EEAA com professores, caso a equipe seja procurada e quando o assunto for sigiloso.</p>	Ao longo do ano letivo
			<p>*Proporcionar um acompanhamento integral dos alunos.</p>	<p>Implementar projetos com foco em temas como inteligência emocional, autorregulação, autoestima, bullying, dentre outros, em parceria com a OE.</p>	
			<p>*Manter contato com as famílias para orientação da EEAA.</p>	<p>Agendar reuniões com as famílias dos estudantes quando houver demanda que esteja interferindo negativamente no processo aprendizagem do estudante.</p>	Ao longo do ano letivo

### 22.7.4 - PLANO DE AÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR – MONITOR E EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Colaborar na autonomia dos ENNES	Desenvolver sob a supervisão do professor regente, atividades que favoreçam a autonomia dos ENNES	<p>Auxiliar os estudantes na adaptação às atividades de aprendizado diárias, autônomas e sociais;</p> <p>Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula, que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;</p> <p>Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme</p>	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.	ODS 4 Educação de qualidade Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.	Monitoras e ESVs	Durante o ano letivo.

		<p>orientação da Equipe;</p> <p>Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

## 22.7.5 -PLANO DE AÇÃO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Estabelecer programas e atividades que incentivem os alunos a entender e respeitar as diferenças entre si, cultivando a empatia e a compreensão mútua.</p> <p>Implementar estratégias e técnicas de resolução de conflitos que ensinam os alunos a lidar com desentendimentos de maneira construtiva e pacífica, promovendo o diálogo e a negociação.</p> <p>Incentivar a comunicação aberta e respeitosa entre os alunos,</p>	<p>Promover a resolução de conflitos de forma pacífica;</p> <p>Fomentar a empatia e a compaixão;</p> <p>Ensinar habilidades de comunicação não violenta;</p> <p>Cultivar a autoconsciência e o autocontrole;</p> <p>Estimular a cooperação e o trabalho em equipe</p>	<p>Ensinar aos alunos estratégias e habilidades para resolverem conflitos de maneira construtiva, como a comunicação eficaz, a negociação e a mediação;</p> <p>Desenvolver atividades e projetos que incentivem os alunos a entenderem e se colocarem no lugar do outro, promovendo o respeito pelas diferenças e a valorização da diversidade;</p> <p>Capacitar os alunos a expressarem seus pensamentos,</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade OE6.13 Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos.</p>	<p>Orientação Educaional, EEAA, Coordenação Pedagógica, Professores e Equipe Gestora.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

<p>professores e funcionários da escola, promovendo o uso de linguagem não violenta e construtiva para expressar sentimentos e resolver problemas.</p>		<p>sentimentos e necessidades de maneira respeitosa e não violenta, contribuindo para o estabelecimento de relações saudáveis e empáticas;</p> <p>Auxiliar os alunos a reconhecerem e gerenciarem suas próprias emoções, desenvolvendo a capacidade de lidar com situações desafiadoras de forma calma e construtiva;</p> <p>Promover atividades colaborativas e projetos que incentivem os alunos a trabalharem juntos para alcançarem objetivos comuns, valorizando a importância da solidariedade e do apoio mútuo.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

### 22.7.6 - PLANO DE AÇÃO QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover a familiaridade com o novo ambiente escolar;</p> <p>Fomentar o desenvolvimento de habilidades de organização;</p> <p>Facilitar a integração social;</p> <p>Oferecer apoio emocional e psicológico;</p> <p>Incentivar a participação dos pais e responsáveis;</p> <p>Promover a autonomia e a autoconfiança</p>	<p>Garantir que os alunos tenham a oportunidade de visitar e se familiarizar com as novas salas de aula, espaços comuns e rotinas antes do início do ano letivo seguinte;</p> <p>Apoiar os alunos na transição para uma estrutura escolar mais complexa, incentivando a organização pessoal, o gerenciamento do tempo e a responsabilidade pelos materiais escolares;</p> <p>Promover atividades e oportunidades para os alunos se conhecerem e interagirem com os colegas mais velhos, criando laços de amizade e pertencimento dentro</p>	<p>Acolhimento dos estudantes;</p> <p>Ambientação ao novo espaço escolar;</p> <p>Promover espaços de reflexões, dicas e orientações aos estudantes e respectivos familiares para enfrentarem a nova modalidade de ensino;</p> <p>Fortalecer e incentivar à autonomia.</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade OE6.13 OE6.13 Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos.</p>	<p>Orientação Educaional, EEAA, Professores do 5º ano.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

	do novo ambiente escolar.					
--	---------------------------	--	--	--	--	--

## 22.7.7 - PLANO DE REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPETÊNCIA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS OU ESTRATÉGIAS DO PPP/OU PDE OU PEI OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Investir 100% na capacitação contínua dos professores, na modernização do currículo escolar e na inclusão de tecnologias educacionais inovadoras.</p> <p>Garantir que 100% Dos estudantes tenham acesso a um ensino de qualidade, relevante e engajador.</p> <p>Ajudar os alunos a superar em 80% as barreiras emocionais e sociais que podem levar ao abandono e à evasão.</p> <p>Proporcionar em</p>	<p>Elevar o percentual de alunos que completam o ano letivo sem abandonar os estudos, estabelecendo metas anuais de retenção e monitorando o progresso regularmente.</p> <p>Diminuir o número de alunos que deixam a escola antes de concluir o ciclo de ensino básico, implementando intervenções específicas para identificar e apoiar os alunos em risco de evasão.</p> <p>Envolver mais ativamente as famílias e a comunidade no</p>	<p>Oferecer aulas de recuperação e programas de tutoria para estudantes com dificuldades de aprendizagem, proporcionando apoio (reagrupamentos intraclasse, interclasse e projeto interventivo).</p> <p>Promover um ambiente escolar positivo e inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados.</p> <p>Estabelecer sistemas de monitoramento para identificar precocemente alunos em risco de abandono e evasão. Uma vez</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade OE6.13 OE6.13 Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos.</p>	<p>Equipe Gestora, Orientação Educaional, EEAA, Professores.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

100% osuporte individualizado e motivacional, aumentando o engajamento e a perseverança dos alunos.	processo educativo, promovendo um ambiente de apoio que valorize a educação e contribua para a redução do abandono e da reprovação.	identificados, intervir com apoio personalizado, como aconselhamento, acompanhamento psicológico e reuniões com as famílias.				
---	---	--	--	--	--	--

## 22.7.8 - PLANO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS OU ESTRATÉGIAS DO PPP/OU PDE OU PEI OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Garantir em 100% a participação dos professores no percurso formativo do Projeto Planer e do Programa Alfastrando, durante as coordenações, disponibilizando o material didático para ser trabalhado com os estudantes.</p> <p>Garantir em 100% a participação dos estudantes nos projetos Planer e Alfastrando.</p>	<p>Diminuir as lacunas no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais dos estudantes da Escola Classe415 Norte.</p> <p>Organizar os tempos e os espaços da escola em favor das aprendizagens.</p> <p>Vivenciar a interdisciplinaridade como estratégia de articulação integração dos saberes científicos ao cotidiano de vida dos estudantes.</p> <p>Propor processo multiletramentos como proces sócio-histórico de</p>	<p>Elaborar planejamento com focos de heterogeneidade pedagógica, criação de arranjos didáticos com vistas ao contexto dos estudantes.</p> <p>Realizar formações e acompanhamentos periódicos para compartilhamento de experiências e práticas pedagógicas.</p> <p>Promover o acompanhamento e monitoramento do processo de aprendizagem dos estudantes</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade OE6.13 OE6.13 Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos.</p>	<p>Equipe Gestora, Orientação Educaional, EEAA,</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

	aquisição e das diversas linguagens.  Valorizar o protagonismo estudantil em favor das aprendizagens					
--	--	--	--	--	--	--

**22.7.9 - PLANO DE AÇÃO – PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS OU ESTRATÉGIAS DO PPP/OU PDE OU PEI OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Realizar reuniões periódicas com a equipe pedagógica e administrativa para discutir o andamento da implementação do PPP.</p> <p>Manter canais de comunicação abertos entre todos os envolvidos (professores, alunos, pais e comunidade) para discutir progressos e desafios.</p> <p>Documentar todas as atividades realizadas e decisões tomadas durante o processo de implementação.</p>	<p>Assegurar que todas as atividades pedagógicas e administrativas estejam em conformidade com as diretrizes estabelecidas no PPP.</p> <p>Detectar precocemente quaisquer desvios em relação ao plano inicial e realizar os ajustes necessários.</p> <p>companhar e registrar o progresso das metas e ações propostas no PPP, utilizando indicadores quantitativos e qualitativos.</p> <p>Realizar análises periódicas dos resultados</p>	<p>Criar canais de comunicação claros e acessíveis (e-mails, boletins, murais) para informar a comunidade escolar sobre o andamento do PPP.</p> <p>Desenvolver e aplicar questionários e entrevistas periódicos com alunos, pais e professores para coletar feedback sobre a implementação.</p> <p>Coletar e analisar dados de desempenho dos alunos (notas, frequência, participação) regularmente para identificar tendências e áreas de melhoria.</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade OE6.13 OE6.13 Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos.</p>	<p>Equipe Gestora, Orientação Educaional, EEAA,</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

<p>Comparar os resultados educacionais e administrativos com os objetivos estabelecidos no PPP.</p> <p>Revisar e atualizar o PPP periodicamente com base nos resultados da avaliação e nas necessidades emergentes da comunidade escolar.</p>	<p>alcançados, comparando-os com os objetivos e metas definidos no PPP.</p>	<p>Desenvolver e implementar planos de ação corretiva para resolver problemas identificados nas avaliações.</p>				
---	---	---	--	--	--	--

## 22.8 - PROJETOS E AÇÕES ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<b>Projeto Aprender para a Diversidade</b>	Promover a Inclusão e a Equidade Estimular o Respeito e a Tolerância Desenvolver Competências Sociais e Emocionais	Desenvolver atividades que valorizem e respeitem as diferenças, promovendo um ambiente escolar acolhedor e seguro para todos os alunos.  Fomentar o respeito mútuo e a tolerância entre as crianças, ensinando-as a valorizar a diversidade como um elemento enriquecedor da sociedade.  Promover a compreensão e a empatia por meio de atividades interativas e dinâmicas que abordem temas como diversidade cultural, inclusão e direitos humanos. Apoiar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como empatia, cooperação, resolução de conflitos e autoconhecimento, que são essenciais para a convivência harmoniosa em uma sociedade diversa.	Equipe Gestora, pedagógica, professores, SOE, EEAA	Por meio do interesse e participação dos estudantes.
<b>Projeto Nossa Escola Contra a Dengue</b>	Prevenir a Proliferação do Mosquito	Informar e sensibilizar estudantes, professores, pais e a comunidade	Equipe Gestora, pedagógica,	Por meio do interesse e participação

	Engajar a Comunidade Escolar Promover a Sustentabilidade	<p>escolar sobre os riscos e a prevenção da dengue.</p> <p>Promover o conhecimento sobre o ciclo de vida do mosquito <i>Aedes aegypti</i> e as doenças transmitidas por ele, incluindo a dengue, a zika e a chikungunya.</p> <p>Implementar ações práticas dentro e fora da escola para eliminar possíveis criadouros do mosquito.</p> <p>Incentivar hábitos de limpeza e manutenção que previnam a proliferação do <i>Aedes aegypti</i>.</p> <p>Fomentar a participação ativa de estudantes, professores, funcionários e familiares nas ações de combate à dengue.</p>	professores, SOE, EEAA	dos estudantes.
<b>Plano de Convivência da Cultura de Paz da EC 415 Norte</b>	<p>Promover a Convivência Pacífica.</p> <p>Desenvolver Competências Socioemocionais.</p> <p>Educar para a Cidadania e os Direitos Humanos.</p> <p>Fortalecer a Comunicação Não-Violenta.</p> <p>Fomentar a Cultura de Paz e Resiliência.</p> <p>Incentivar a Participação Comunitária.</p>	<p>Fomentar um ambiente escolar onde prevaleçam o respeito mútuo, a empatia e a tolerância entre todos os membros da comunidade escolar.</p> <p>Reduzir a incidência de conflitos, violência e bullying no ambiente escolar por meio de práticas de mediação e resolução pacífica de conflitos.</p> <p>Incentivar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos, como autoconhecimento,</p>	Equipe Gestora, pedagógica, professores, SOE, EEAA	Por meio do interesse e participação dos estudantes.

		<p>autocontrole, empatia, cooperação e responsabilidade social.</p> <p>Sensibilizar os estudantes sobre a importância dos direitos humanos, estimulando atitudes de respeito e valorização da diversidade.</p> <p>Engajar a comunidade escolar e local em atividades e projetos que promovam a cultura de paz, fortalecendo os vínculos e a colaboração entre todos.</p>		
<p><b>Projeto Tempo da Leitura</b> <b>4ª Feiras</b></p>	<p>Despertar o interesse pela leitura contribuindo para que os alunos conheçam e utilizem elementos constitutivos da linguagem de forma reflexiva e funcional.</p> <p>Desenvolver a Compreensão Leitora.</p> <p>Ampliar o Repertório Cultural.</p> <p>Estimular a Expressão e a Comunicação</p>	<p>Estimular a prática de leitura; Utilizar a leitura como instrumento de valorização e respeito as diversidades.</p> <p>Incentivar o hábito da leitura entre os alunos, desenvolvendo o prazer e o interesse pela leitura desde os primeiros anos escolares.</p> <p>Trabalhar o vocabulário, imaginação, criatividade, escrita e sensibilidade.</p> <p>Melhorar as habilidades de compreensão de texto, interpretação e análise crítica dos alunos.</p> <p>Expor os alunos a uma diversidade de gêneros</p>	<p>Equipe Gestora, pedagógica, professores .</p>	<p>Por meio do interesse e participação dos estudantes.</p>

		literários e autores, ampliando seu repertório cultural e literário.		
<b>Projeto Festa Junina e Gincana Solidária</b>	<p>Valorizar as diferenças culturais brasileiras, africanas, indígenas e outras;</p> <p>Resgatar as tradições e o folclore relativo às festividades juninas;</p> <p>Reconhecer a importância da Festa Junina nas diferentes regiões;</p> <p>Identificar os jogos juninos, as comidas típicas, as vestes, as danças, entre outros;</p> <p>Identificar as rimas, por meio dos</p>	Desenvolver momento de socialização, de integração do grupo, de aquisição de conhecimentos gerais de formação de valores.	Equipe Gestora, pedagógica, professores, SOE e SEAA.	Por meio do interesse e participação da comunidade escolar no decorrer do processo.

	<p>poemas/trovas;</p> <p>Trazer e integrar a comunidade para o espaço escolar.</p> <p>Desenvolver a prática solidária entre os estudantes.</p> <p>Oportunizar o trabalho matemático por meio de graficos variados</p>			
<p><b>Despedida dos 5º Anos “Momento da Saudade”</b></p>	<p>Proporcionar momentos de descontração, integração e lazer aos estudantes</p>	<p>Promover um momento de despedida para os estudantes, com a entrega de lembrancinhas, guloseimas, música ambiente, mensagens e foto em um painel montado pela escola.</p>	<p>Equipe Gestora, pedagógica e professores.</p>	<p>Participação dos estudantes.</p>

<p><b>Projeto de Transição</b></p>	<p>Promover o processo de transição, no intuito de tornar menos traumático possível ao aluno essa ruptura de uma escola para outra, desenvolvendo empatia e confiança com o novo ambiente.</p>	<p>Criar condições para que o estudante conheça o espaço físico do novo ambiente escolar; Promover encontros com a escola sequencial, tendo a participação de direção, SOE, SEAA, professores das duas UEE dos estudantes; Desenvolver atividades receptivas que possibilitem a integração entre as etapas de ensino(Educação Infantil e Ensino Fundamental)</p>	<p>Equipe Gestora, pedagógica, professores, SOE e SEAA.</p>	<p>Participação do estudante no decorrer do processo.</p>
------------------------------------	--	--	---	---

Projeto APRENDER PARA A DIVERSIDADE				
Bimestre	Datas de caráter pedagógico	Unidades Didáticas	Competências: Construção e fortalecimento identitário (identidade)	Competências: Construção de vínculos sociais saudáveis
1º  19/02 a 29/04	<p><b>4 a 8/03:</b> Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos ENEEs.</p> <p><b>4 a 8/03: <i>Entrega dos Livros Didáticos</i></b></p> <p><b>18 a 23/03:</b> Semana de Conscientização do Uso da Água</p> <p><b>07/04:</b> Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na escola.</p> <p><b>29/04 a 03/05: Reunião de Pais</b></p> <p><b>Temática obrigatória: dengue</b></p>	<b>Eu e o outro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Senso de pertencimento</b></li> <li>- <b>Autoconhecimento, reconhecer-se na diversidade.</b></li> <li>- <b>Autoestima</b></li> <li>- <b>“Iniciação”/retomada do Plena Atenção</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Acolhimento/Recepção:</b> Acolhimento emocional (olhar sensível para os 1ºs Anos) Apresentação da escola e profissionais Processo de avaliação diagnóstica/Busca e Troca de informações/Mapeamento da clientela Reconhecimento da história e expectativas Adaptações/Adequações</li> <li>- <b>Empatia.</b></li> <li>- <b>Respeito às diversidades</b> (gênero, raça, familiar, social, física, religiosa, etc)</li> <li>- <b>Inclusão escolar. Reconhecimento das capacidades individuais.</b></li> <li>- <b>Prevenção e Combate ao Bullying</b></li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Responsabilidade. Determinação.</b></li> <li>- <b>Autonomia para os estudos</b></li> <li>- <b>Autoavaliação</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Cultura democrática e participativa</b> <b>Protagonismo estudantil, liderança. diálogo, a resolução de conflitos:</b> Combinados da turma Autoavaliação do grupo/Assembleias</li> </ul>
2º  30/04 a 10/07	<p><b>06 a 10/05:</b> Semana da Educação para a Vida</p> <p><b>18/05:</b> Dia Nacional do Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes</p>	<b>Corpo, mente e coração</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Autocuidado: Saúde física. Saúde emocional:</b> - reconhecimento e respeito às próprias emoções. - Gerenciamento das emoções. Flexibilidade, resiliência,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Cuidado com a saúde do outro: Saúde/segurança física.</b> (Treinamento dos bombeiros) <b>Saúde emocional:</b> - reconhecimento e respeito das emoções dos outros</li> </ul>

	<b>20 a 24/05:</b> Semana do Brincar <b>03/06:</b> Dia Nacional da Educação Ambiental <b>06/07: Festa Julina</b>		autorregulação	<b>- Respeito às diversidades</b>
			<b>- Responsabilidade. Autonomia</b>	<b>- Colaboração. Princípios solidários e sustentáveis.</b>

Bimestre	Datas de caráter pedagógico	Unidades Didáticas	Competências: construção e fortalecimento identitário (identidade)	Competências: construção de vínculos sociais saudáveis
3º 29/07 a 04/10	<b>01 a 04/08:</b> Semana Nacional do ECA <b>05 a 09/08:</b> <i>Reunião de Pais</i> <b>11/08:</b> Dia do Estudante <b>25/08:</b> Dia do aniversário da Escola <b>26 a 30/08:</b> Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher <b>11/09:</b> Dia do Cerrado <b>16 a 21/09:</b> Semana de prevenção ao Uso de Drogas no DF <b>21/09:</b> Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiências <b>30/09 a 04/10:</b> <i>Reunião de Pais</i>	<b>Cultura Popular</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Senso de pertencimento</b></li> <li>- <b>Autoconhecimento, reconhecer-se na diversidade.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Respeito às diversidades</b> (gênero, raça, familiar, social, física, religiosa, etc)</li> <li>- <b>Inclusão escolar</b></li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Responsabilidade. Autonomia</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Colaboração. Princípios solidários e sustentáveis.</b> (Campanhas Solidárias)</li> </ul>

<p>4º</p> <p>07/10 a 19/12</p>	<p><b>12/10:</b> Dia da Criança</p> <p><b>23 a 29/10:</b> Semana Nacional do Livro e da Biblioteca</p> <p><b>14/11: Encontro Cultural</b></p> <p><b>20/11:</b> Dia da Consciência Negra</p> <p><b>23/11:</b> Dia Nacional de Combate à Dengue</p> <p><b>25 a 29/11:</b> Semana Maria da Penha</p> <p><b>13/12: Cantata de Natal</b></p> <p><b>17/12: Reunião de Pais</b></p>	<p><b>Cidadania</b></p>	<p>- <b>Direitos e deveres individuais</b></p> <p>- <b>Senso de pertencimento</b></p>	<p>- <b>Direitos Humanos.</b></p> <p>Princípios éticos</p> <p>- <b>Respeito às diversidades</b> (gênero, raça, familiar, social, física, religiosa, etc)</p> <p>(Culminância do Projeto de Transição dos 5ºs Anos)</p>
------------------------------------	--	-------------------------	---	--



## PROJETO: NOSSA ESCOLA CONTRA A DENGUE

### Justificativa

Este projeto surgiu da necessidade de mobilizar a comunidade para a prevenção e combate à Dengue. É preciso sensibilizar os alunos e a comunidade para que os mesmos se mobilizem sobre os cuidados que deve ter para evitar o crescimento de foco do mosquito, amenizando os riscos para a comunidade escolar.

### Introdução

A Dengue é uma doença infecciosa transmitida pela picada da fêmea do mosquito AEDS AEGYPTI, que cresce assustadoramente causando um grande surto, preocupando os órgãos públicos. Os principais sintomas são: febre, dores de cabeça, dores atrás dos olhos, e nas articulações. Segundo a Secretaria de Saúde, a Dengue é considerada um dos maiores problemas em nossa comunidade. A fêmea do mosquito é exigente, gosta de água parada e limpa para se reproduzir, qualquer lugar pode virar um criadouro como: pneus, garrafas vazias, caixas d`água destampadas, entulhos nos quintais, calhas, reservatórios de geladeira, tampinhas e outros.

### Objetivo Geral

Refletir sobre as necessidades das medidas preventivas contra a proliferação do mosquito da dengue para o bem estar social, valorizando a saúde e os meios da conservação da mesma.

### Objetivos Específicos

- Identificar o mosquito transmissor do Aedes Aegypti;
- Sensibilizar a população sobre a contribuição de cada um na prevenção da dengue;
- Fortalecer e ampliar a coleta seletiva do lixo;
- Eliminar possíveis criadouros;
- Fornecer informações sobre a dengue, febre chikungunya e zica vírus a toda comunidade;
- Despertar no aluno o espírito combativo frente ao problema da dengue.

### Desenvolvimento

O desenvolvimento do projeto deverá ocorrer a partir de atividades interdisciplinares, onde os professores se mobilizarão através de conteúdos que tem como foco o combate a propagação do mosquito da dengue tanto no ambiente escolar como fora dele.

### Sugestões de atividades a serem desenvolvidas

- Música com tema relacionado à dengue;
- Exposição e explicação de placas informativas;
- Apresentação de poemas e paródias;
- Apresentação de pesquisas realizadas pelos alunos sobre o tema;
- Textos informativos sobre a dengue;
- Cartazes informativos;
- Leitura dos materiais que abordam a Educação para a Sustentabilidade –
  - a. Educação ambiental a serviço do combate à dengue e arboviroses - Boletim Informativo Todos Contra a Dengue – SEEDF  
[https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/boletim\\_2023\\_todos\\_contra\\_a\\_dengue\\_3mai23.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/boletim_2023_todos_contra_a_dengue_3mai23.pdf)
  - b. Educação ambiental orientada para a coleta seletiva e gestão de resíduos sólidos nas unidades escolares - Coleta Seletiva da SLU  
<https://www.slu.df.gov.br/coletaseletiva/>
  - c. Educação ambiental climática e mudanças do clima - Diretrizes de Educação Ambiental Climática  
[https://www.funbea.org.br/wp-content/uploads/2023/09/Relatorio\\_EA-na-EC\\_DiretrizesEducacaoAmbientalClimatica.pdf](https://www.funbea.org.br/wp-content/uploads/2023/09/Relatorio_EA-na-EC_DiretrizesEducacaoAmbientalClimatica.pdf)
- Acessar o link: <https://www.educacao.df.gov.br/escola-de-sobradinho-tem-aula-sobre-dengue/>
- Vídeos no Youtube :  
<https://youtube.com/watch?v=im33PxE-mYU&feature=shared>  
<https://youtu.be/UMicqNgBM9I?feature=shared>

### Avaliação

A avaliação do projeto deverá ser um processo contínuo durante o ano letivo.

### Considerações finais

Durante sua execução o projeto: “Nossa escola contra a dengue” deverá proporcionar conhecimentos que contribuam para a sensibilização dos alunos e da comunidade na qual estão inseridos sobre como deve ser feito o combate contra a proliferação do mosquito evitando assim as doenças transmitidas pelo mesmo.

## 22.8.1 - PLANO DE AÇÃO PROFESSORA READAPTADA

## “CONSTRUINDO O APRENDER”

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS OU ESTRATÉGIAS DO PPP/OU PDE OU PEI OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Garantir em 100% a participação dos estudantes com dificuldades na leitura e na escrita;</p> <p>Fortalecer em 100% o gosto pela leitura de livros infantis;</p> <p>Fomentar em 100% a produção de diferentes textos e gêneros textuais</p> <p>Desenvolver em 100% a leitura autônoma de pequenos textos.</p>	<p>Desenvolver as habilidades de leitura e letramento das crianças atendidas no Projeto.</p> <p>Verificar quais gêneros de leitura contribuem para potencializar a alfabetização dos alunos;</p> <p>Aprimorar o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita, por meio da utilização de diferentes gêneros textuais, para que o estudante produza e interpreta textos de</p>	<p>Auxiliar o estudante no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios</p> <p>Os estudantes deverão:</p> <p>Identificar e produzir diferentes gêneros textuais e observando sua utilidade no seu dia a dia;</p> <p>Ler autonomamente diferentes textos dos gêneros previstos para o ciclo, sabendo identificar aqueles que respondem às suas necessidades imediatas e selecionar</p>	<p>Educação para a Cidadania e em para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade</p> <p>Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p>	<p>Professora readaptada</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

	maneira contextualizada	<p>estratégias adequadas para abordá-los;</p> <p>Produzir textos escritos, coesos e coerentes, dentro dos gêneros previstos para o ciclo, ajustados a objetivos e leitores determinados;</p> <p>Adquirir competência na leitura e escrita;</p> <p>Conhecer alguns portadores de texto;</p> <p>Saber interpretar vários tipos de texto;</p> <p>Planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produções de textos.</p> <p>ampliar o repertório de histórias conhecidas;</p> <p>Desenvolver a linguagem</p>				
--	-------------------------	---	--	--	--	--

		<p>Permitir a troca de idéias, conceitos e entendimentos entre os participantes;</p> <p>Enriquecer o vocabulário;</p> <p>Construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura de história;</p> <p>Realizar leituras orais e silenciosas de histórias;</p> <p>Interpretar histórias lidas;</p> <p>Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;</p>				
--	--	---	--	--	--	--

## PLANO DE AÇÃO PROFESSORA READAPTADA

### “CONSTRUINDO O APRENDER”

Professora Responsável: Soleima Cardoso Sousa Oliveira.

*Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita. (SOARES, 2009, p.39).*

#### **Introdução:**

A alfabetização é a aquisição do domínio de um sistema linguístico que favorece as habilidades de escrever, ler e interpretar textos escritos. Além do desenvolvimento e entendimento da escrita, a alfabetização é uma pré-requisito para atuação social e cultural.

Após o estudo da avaliação diagnóstica aplicada pelos professores regentes do Bloco BIA e o resultado de que algumas crianças tinham o processo de letramento e alfabetização em atraso surgiu o presente projeto para corrigir os resultados desfavoráveis da avaliação.

#### **JUSTIFICATIVA:**

Com base no preconiza o Currículo em Movimento da SEEDF, o trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral.

O projeto tem o propósito de resgatar e motivar os estudantes no processo de aquisição da leitura e escrita contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos, que adquiram competência para opinar e expressar suas ideias, obtendo melhor

interação na sociedade. O ato da leitura e escrita tem grande importância no contexto social e deve ser adquirido já no primeiro ano do Bloco BIA, a leitura e escrita tem grande relevância na formação do estudante e sua atuação no ambiente escolar, familiar e principalmente no universo cultural,

A escola preocupa-se em desenvolver um ensino de qualidade. A realização desse projeto propõe estratégias que possam melhorar o desempenho dos alunos em áreas do conhecimento interdisciplinares.

A Pedagogia Histórico-Crítica teoria que embasa o Currículo em Movimento da SEE-DF esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003,p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a Escola Classe 415 Norte e o projeto em questão, a dinâmica com as crianças que fazem parte do projeto a interação deles com sua corresponsabilização do seu processo de aprendizagem é constante.

Cabe ressaltar que pensar a aprendizagem perpassa por compreender o(a) estudante como um sujeito complexo, que constrói hipóteses e que, para ir ao encontro de seu pensamento, importa acolhê-lo, para trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção contribuindo no sentido de que repense o próprio pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz (VIGOTSKY, 2001). Um trabalho com esse direcionamento instaura a possibilidade de um compromisso articulado com todos os sujeitos envolvidos, além de gerar cumplicidade e envolvimento na conquista da produção desses saberes. Portanto, pautados nessa lógica e na busca por favorecer a interdisciplinaridade, a prática da contextualização e do que é significativo, é possível ir ao encontro do processo e da construção de novas aprendizagens.

#### PÚBLICO ALVO:

Estudantes da Escola Classe 415 Norte, o projeto objetiva atendimento individualizado.

**OBJETIVO GERAL:**

- Desenvolver as habilidades de leitura e letramento das crianças atendidas no Projeto.
- Verificar quais gêneros de leitura contribuem para potencializar a alfabetização dos alunos;
- Aprimorar o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita, por meio da utilização de diferentes gêneros textuais, para que o estudante produza e interpreta textos de maneira contextualizada

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Identificar e produzir diferentes gêneros textuais e observando sua utilidade no seu dia a dia;
- ler autonomamente diferentes textos dos gêneros previstos para o ciclo, sabendo identificar aqueles que respondem às suas necessidades imediatas e selecionar estratégias adequadas para abordá-los;
- produzir textos escritos, coesos e coerentes, dentro dos gêneros previstos para o ciclo, ajustados a objetivos e leitores determinados;
- Adquirir competência na leitura e escrita;
- Conhecer alguns portadores de texto;
- Saber interpretar vários tipos de texto;
- Planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produções de textos.
  - ampliar o repertório de histórias conhecidas;
  - Desenvolver a linguagem
  - Permitir a troca de idéias, conceitos e entendimentos entre os participantes;
  - Enriquecer o vocabulário;
  - Construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura de história;
  - Realizar leituras orais e silenciosas de histórias;
  - Interpretar histórias lidas;
  - Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;
  - Auxiliar o aluno no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios;

**Projeto e a Proposta Pedagógica:**

O projeto destina-se aos estudantes que apresentam deficiência no processo de alfabetização e letramento.

A sala de aula é um espaço heterogêneo, cada estudante traz, sua bagagem cognitiva, e como alfabetizar letrando é uma tarefa complexa, é necessário oportunizar a interação e as experiências.

A sala de aula no projeto em questão se dispõe na interação constantes das crianças com pequenos textos, leituras diversas, músicas, filmes, conhecimento e reconhecimento do alfabeto através do som das letras.

Segundo Magda Soares (1998, p. 107) o letramento consiste um grande número de diferentes habilidades, competências cognitivas e metacognitivas, aplicadas a um vasto conjunto de materiais de leitura e gêneros de escrita, e refere-se a uma variedade de usos da leitura e da escrita, praticadas em contextos sociais diferentes.

As atividades propostas no projeto enfatizam o ensino da leitura por meio inicialmente por palavras de padrão CV , na sequência pequenos textos em conjunto com palavras de padrão CVC e seguida por atividades de produção de texto; habilidades básicas para que os alunos possam exercer sua condição de cidadãos letrados.

#### **Avaliação:**

A avaliação do percurso pedagógico das crianças inseridas no projeto será feita junto com o Professor Regente utilizando os mecanismos de avaliação da E.C 415 Norte.

## PROJETO PLANER - Projeto Planejamento Educacional em Rede do Ensino Fundamental

Trata-se do “- PLANER”, que visa orientar e acompanhar, junto às Unidades Regionais de Educação Básica – UNIEB/CREPP, as políticas, os programas, os projetos e as ações referentes ao Ensino Fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal e resulta da fusão dos Projetos Trilhar e Aprender Mais, realizados nos três últimos anos, “e constitui-se no conjunto de ações que envolvem os níveis central e intermediário. O projeto engloba ações como o fornecimento de dados pelas UEs para o preenchimento, por parte da UNIEB, do Relatório de Acompanhamento Pedagógico (RAP) e a participação das UEs nas Vivências de Acompanhamento e no Fórum de Práticas Exitosas.

Pretende-se conseguir a sensibilização e o engajamento dos estudantes, das família e da comunidade escolar como um todo, bem como o estabelecimento de prazos e de metas a serem alcançadas, a fim de oportunizar a escuta ativa dos atores envolvidos e a construção coletiva dos planos de ação, que contemplem os interesses e necessidades dos estudantes.

### 22.8.2 - PLANO DE AÇÃO – PROJETO PLANER

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir em 100 % a participação dos estudantes na recomposição das aprendizagens	<p>Diminuir as lacunas no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais dos estudantes da Escola Classe 415 Norte.</p> <p>Minimizar os impactos da pandemia durante o processo de ensino e aprendizagem</p>	<p>Estudo do caderno “Organização Curricular -Ensino Fundamental dos anos iniciais”;</p> <p>Formação de Alfabetização com Oficina sobre Consciência Fonológica.</p> <p>Identificação das habilidades não consolidadas e proposição de trabalhos</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade</p> <p>Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p>	<p>Professores, Coordenação Pedagógica, Gestão</p> <p>Articulação com a UNIEB (Coordenação Intermediária – UNIEB / Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto).</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

	<p>dosEstudantes</p> <p>Os objetivos do trabalho da Recomposição das aprendizagens, assistidos pelo Projeto Planer. Organizar os tempos e os espaços da escola em favor das aprendizagens.</p> <p>Vivenciar a interdisciplinaridade como estratégia de articulação integração dos saberes científ ao cotidiano de vida dos estudantes. - Propor processo multiletramentos como proces sócio-histórico de aquisição e das diversas linguagens. - Valorizar o protagonismo estudantil em favor das aprendizagens e do efetivo exercício da cidadania. - Constituir metodologias ativas na prática</p>	<p>didáticos significativos ao contexto escolar. Dentre as principais estratégias do trabalho da Recomposição as Aprendizagens desenvolvidas n a EC 415 Norte, destacam-se:</p> <p>a elaboração do planejamento com focos de heterogeneidade pedagógica, criação de arranjos didáticoscom vistas ao contexto dos estudantes, o olhar sensível do professor na perspectiva da avaliação para as aprendizagens e o acolhimento dos estudantes/família as a partir de uma escuta sensível e de uma ação pedagógica engajada.</p> <p>As estratégias didático pedagógicas que poderão ser desenvolvidas,</p>				
--	---	---	--	--	--	--

	<p>pedagógica cotidiana.</p> <p>- Compreender e vivenciar o princípio da avaliação formativa continuamente.</p>	<p>assistidas, orientadas e acompanhadas pelo Projeto Planer, têm suas bases regulamentadas nos documentos norteadores e nas diretrizes da SEEDF que orientam práticas como os Projetos Interventivos e os Reagrupamentos, que serão partes essenciais para o desenvolvimento das ações pedagógicas (SEEDF, 2023, p. 23).</p>				
--	---	---	--	--	--	--

## 22.8.3 - PROGRAMA ALFALETRANDO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS OU ESTRATÉGIAS DO PPP/OU PDE OU PEI OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Alcançar uma taxa de alfabetização de 100% dos alunos do 2º ano. Implementar estratégias de recuperação e reforço para garantir o desenvolvimento da alfabetização de todas as crianças matriculadas nos anos alfabetizadores, conforme o Currículo em Movimento/DF.</p>	<p>Garantir que as crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>Recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos. Instituir a REDALFA (REDE DE ALFABETIZAÇÃO) de forma a garantir que as unidades escolares de Anos Iniciais participem das ações formativas e do acompanhamento do processo de alfabetização e letramento.</p>	<p>1. Implementar o ciclo formativo "Alfaletorando: Alfabetização e os Diversos Letramentos no Contexto Escolar" com carga horária total de 180h.</p> <p>2. Assegurar que todos os professores efetivos, temporários de 1º e 2º anos e um coordenador por unidade escolar participem do ciclo formativo.</p> <p>3. Utilizar a plataforma Moodle da EAPE para a realização do ciclo formativo.</p> <p>4. Realizar diagnóstico das de aprendizagem dos alunos dos 3º, 4º e 5º anos.</p> <p>5. Implementar ações de reforço e recuperação, como</p>	<p>Educação para a Cidadania e em para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade</p> <p>Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p>	<p>Na Unidade de Ensino: Gestão, os cursistas - Coordenação pedagógica da escola, professores efetivos, temporários de 1º e 2º anos com apoio dos Articuladores Locais Itinerantes.</p> <p>CODALFA (COMITÊ DE ALFABETIZAÇÃO) e REDALFA: Articuladores Distritais, CRE'S e Articuladores Regionais</p>	<p>Início do primeiro semestre: 04/04/2024.</p> <p>Término: 30/11/2024.</p>

		<p>aulas de reforço, acompanhamento individualizado, e uso de material pedagógico suplementar. 3. Realizar monitoramento contínuo do progresso dos alunos.</p> <p>6. Capacitar os coordenadores pedagógicos das unidades escolares</p> <p>2. Realizar formações e acompanhamentos periódicos para compartilhamento de experiências e práticas pedagógicas.</p> <p>3. Promover o acompanhamento e monitoramento do processo de alfabetização e letramento em cada unidade escolar.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

#### REFERÊNCIAS

Diário Oficial do Distrito Federal (DODF). **Decreto no 45.495, de 19 de fevereiro de 2024**. Ano LIII, Edição Número 34. Brasília, 20 de fevereiro de 2024. Páginas 1 a 3.

Ministério da Educação (MEC). **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

# **23 . ANEXOS**

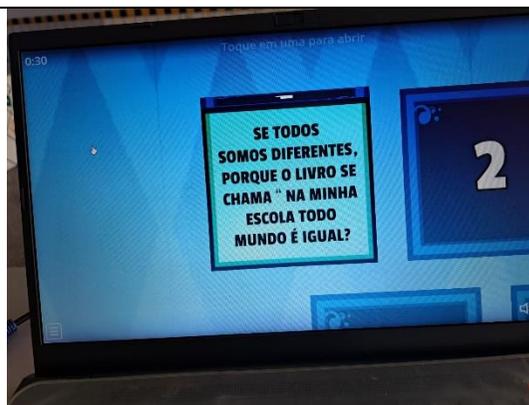
## 23.1 - REGISTROS DA NOSSA ESCOLA - INÍCIO DE 2024



Equipe Gestora



Apresentação dos Professores e Eleições da Diretoria da UEx



Início do Projeto Aprender para a Diversidade



Participação das famílias na Apresentação dos Professores



Participação da Orientação Educacional e EEAA, no Projeto Aprender para a Diversidade na Semana Distrital da Conscientização e da Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais – Lei Distrital nº 5714/16



As crianças atentas ao Projeto  
Aprender para a Diversidade



Painéis sobre o Projeto Nossa  
Escola contra a Dengue





### Semana de Conscientização do Uso da Água – Lei Distrital nº 5243/13



Projeto Tempo da Leitura





Projeto Alfaletando



## Comemoração aos Povos Indígenas



Semana de Conscientização do Uso da Água - Lei Distrital nº 5243/13



Comemoração aos Povos  
Indígenas



Comemoração dos Povos Indígenas



Dia Nacional do Livro Infantil



Projeto Alfaletando – Dia Nacional  
do Livro Infantil



Comemoração dos Povos Indígenas – confecção de colares de macarrão



Parque Olhos D'água – Conhecendo a nascente



Comemoração Aniversário de Brasília





Conhecendo o mundo – representação no planisfério e globo terrestre



Releitura de Obras



Atividades de Psicomotricidade





Tradições Indígena

### Matemática - Uso do Tapetinho



Sólidos Geométricos





Ciclo da Água



Comemoração dos Aniversariantes  
com cartinhas de toda a turma



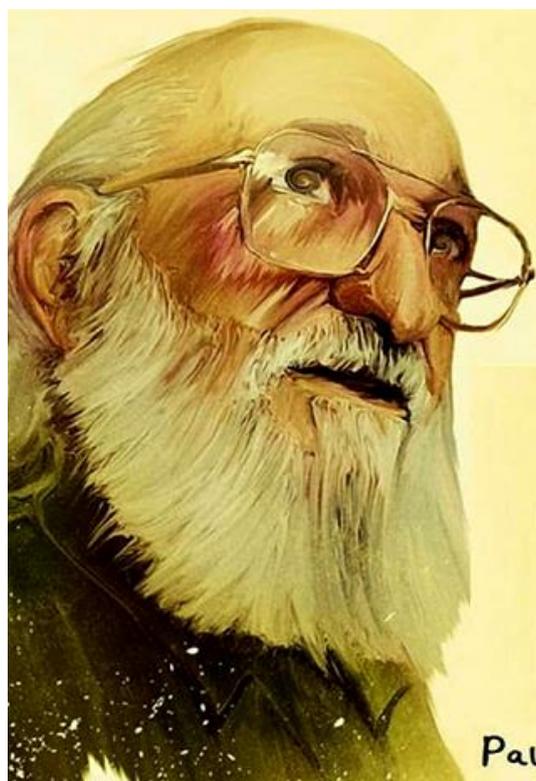
Projeto Aprender para a Diversidade



Culinária – Páscoa



Hora Cívica



E preciso ter esperança, mas ter  
esperança do verbo esperançar;  
porque tem gente que tem  
esperança do verbo esperar.  
E esperança do verbo esperar não  
é esperança, é espera.  
Esperançar é se levantar,  
esperançar é ir atrás,  
esperançar é construir,  
esperançar é não desistir!  
Esperançar é levar adiante,  
esperançar é juntar-se com outros  
para fazer de outro modo...

*Paulo Freire*